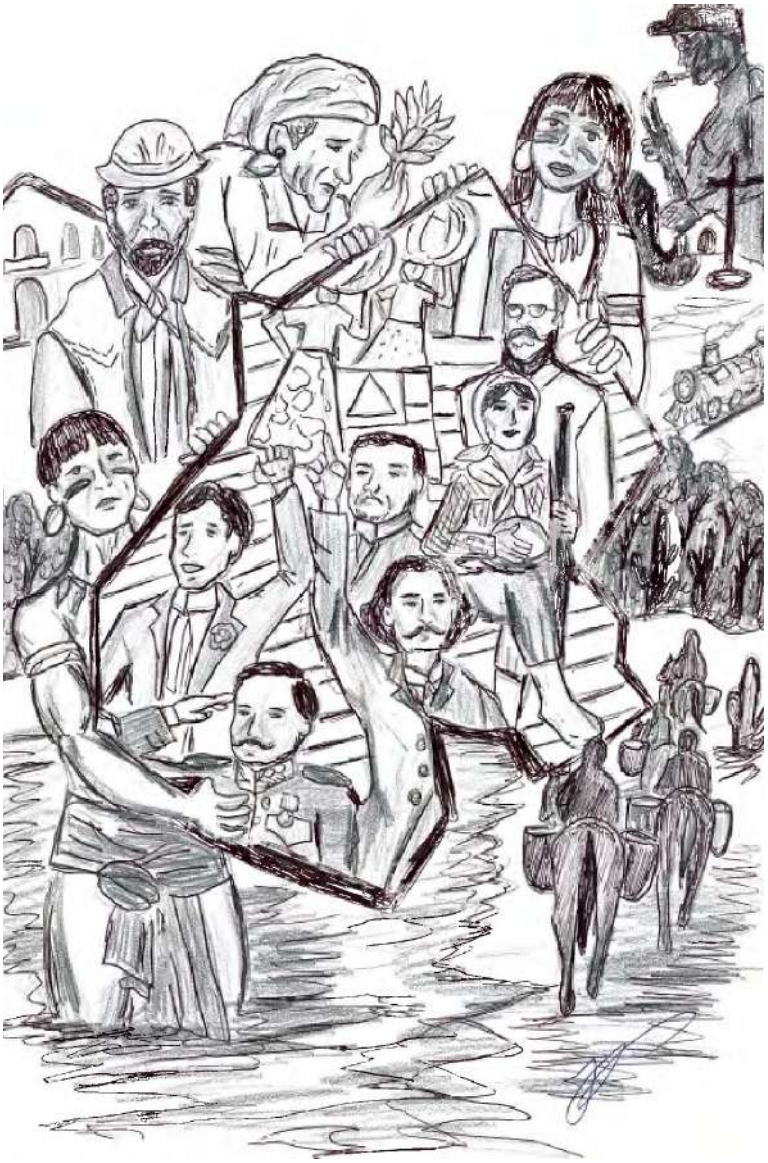
REFERENCIAL CURRICULAR DE CASTRO ALVES - BAHIA



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CASTRO ALVES- NOVEMBRO DE 2020

1. APRESENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES 4

1.1 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES LOCAIS 6

2. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS 12

3. MARCOS LEGAIS 17

4. AVALIAÇÃO 29

5. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 38

5.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO 38
5.1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 49

5.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA 59

5.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 63

5.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 66
5.4.1 A EJA NO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES 67

5.4.2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL 68

5.4.3. CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 72

5.4.4 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 72

5.5 PRINCÍPIOS E FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 75

5.5.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 75
5.5.2 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS. 76

5.5.3 ORGANIZADOR CURRICULAR 78

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – EJA 79

TEMPO FORMATIVO I (1º AO 5º ANO) 79

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – EJA 80

TEMPO FORMATIVO II (6º AO 9º ANO) 80
5.5. 4 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS 81

6. EDUCAÇÃO ESPECIAL 81

6.1 EDUCAÇAO ESPECIAL 82
6.1.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CASTRO ALVES 82

6.3 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS 85

6.4 A ESCOLA INCLUSIVA 88

6.5 ADAPTAÇÃO CURRICULAR 91

6.6 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 94

1. **7. TEMAS INTERCURRICULARES 96**

7.1 MULTICULTURALISMO.....96

7.2 CÊNCIAS E TECNOLOGIAS 102
7.2.1 CULTURA DIGITAL 102

7.3 MEIO AMBIENTE.....106
7.3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....106

7.3.2 HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTEXTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA 109

7.3.3 PROGRAMAS E PROJETOS.....111

7.3.4 ESPECIFICIDADES DA REDE DE CASTRO ALVES / TEMAS TRANSVERSAIS.....112

7.3.5 ESQUEMA DO SISTEMA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – CASTRO ALVES BA. .114

7.3.6 CÍRCULO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....115

7.4 ECONOMIA.....116
7.4.1 Educação Financeira.....116

7.5 SAÚDE 120
7.5.1 Saúde na Escola 120

7.6 CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS.....123
7.6.1 Educação em Direitos Humanos 123

7.7 PROJETOS DE VIDA 125

7.8 ESPECIFICIDADES DA REDE - EMPREEDEDORISMO 129

8. EDUCAÇÃO INFANTIL 134

8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO DIREITO 134

8.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA 136

8.3 RELAÇÃO INFÂNCIA E EDUCAÇÃO.....140

8.4 A CRIANÇA, SUA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 141

8. 5 CONCEPÇÃO DE LEITURA 144

8.6 DIREITOS DE APRENDIZAGEM A LUZ DA BNCC 147

8.7 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....148

8.8 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 150

8.9 O CURRÍCULO NA EDUCALÇAO INFANTIL 152

8.10 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....153

8.11 ORGANIZADOR CURRICULAR 156
9. ENSINO FUNDAMENTAL 170
9.1 LÍNGUA PORTUGUESA 170
9.2 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (LÍNGUA INGLESA) 274
9.3 ARTE 289
9.3 EDUCAÇÃO FÍSICA 303
9.4 MATEMÁTICA 323
9.5 CIÊNCIAS DA NATUREZA 383
9.6 CIÊNCIAS HUMANAS 430
9.6.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 431
9.6.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 462
9.7 ENSINO RELIGIOSO 493

1. APRESENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocorrida por meio da Resolução Nº 02, de 22 de dezembro de 2017, a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação deu início aos estudos a respeito, vale salientar que as leituras iniciaram muito antes de sua homologação. Após sua homologação a equipe técnica passou a orientar as equipes escolares a estudarem o documento que passaria a nortear a educação brasileira, sem perder de vista a singularidade do nosso município, suas características culturais, econômicas e geográficas.

O Referencial Curricular do município de Castro Alves, teve início em 2017, quando na Conferência Municipal de Educação teve em sua palestra principal o tema Consciência Sócioemocional, desce esse momento a Secretaria já trazia essa discussão, visando preparar os professores, bem como as equipes gestoras e pedagógicas das escolas a adentrarem nos estudos da BNCC.

Em 2018 já seguindo orientações da UNDIME, foram iniciados os estudos mais aprofundados sobre a BNCC, onde em março a equipe técnica da secretaria realizou estudos para a apropriação dos documentos relacionados a BNCC, bem como realizou oficina com as equipes gestoras para que as mesmas desenvolvessem nas suas escolas com as suas equipes.

Em abril foram realizados estudos das 10 competências propostas pela BNCC nas Unidades Escolares denominado Dia D da BNCC, onde todas as unidades escolares realizaram a oficina de estudo, acompanhado de um coordenador da secretaria de educação. Outros 04 encontros para estudo de apropriação e análise da proposta Curricular Municipal de Educação do Ensino Fundamental.

Aconteceram outros encontros para discussão sobre os procedimentos necessários para revisão e/ou ampliação da Proposta Curricular Municipal de Educação.

Em agosto foi instituída a Comissão responsável pela implementação da BNCC no Sistema de Ensino Municipal de Castro Alves através da portaria 133/2018.

Em outubro iniciaram os encontros para estudos por área dos segmentos/modalidades para interferir no currículo vigente, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação, as Competências gerais e específicas por área da BNCC e a atual Proposta Curricular Municipal e demais documentos normativos da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação.

Em 2019 todas as equipes escolares foram orientadas já na jornada pedagógica a selecionarem as habilidades a serem trabalhas. Este foi um momento muito importante e onde as equipes tiveram autonomia, pois cada professor, juntamente com o coordenador pedagógico poderão selecionar aquela habilidade, bem como criar a que julgasse pertinente, que é característica de cada localidade onde a escola está situada, aquela que retrate a identidade do município ou da região.

Ainda em 2019 um colóquio foi planejado para tratar da parte diversificada, tendo como palestrantes, professores e especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento, foi um momento muito rico. (ver os relatórios)

Em 2020, a jornada pedagógica tratou dos temas integradores, mais um momento de conhecimento e reflexão acerca de temas tão contemporâneos. Foram dois dias de uma riqueza imensurável. (ver relatório)

Já sob orientação da União dos Dirigentes Municipais (UNDIME), foi iniciado um programa de formação e orientação para a (re) elaboração dos referenciais curriculares municipais, onde diversas lives foram oferecidas para orientar a todas as equipes em todas as etapas e modalidade sobre este processo de (re) elaboração.

A UNDIME em parceria com a Universidade Federal da Bahia, a Itaú Social e União dos Conselheiros da Bahia, organizaram um formato para orientar aos municípios sobre este processo de (re) elaboração.

Inicialmente orientou-se quanto a formação de grupos de estudos, por área e por modalidade, bem como foi criado também um grupo para a parte diversificada e outro para projeto de vida. Todos os professores foram envolvidos neste movimento, assim como outras pessoas da sociedade, estudantes universitário e pais.

Foram seis meses de muita formação com lives específicas para todas as áreas, segmentos e modalidades, além das lives para orientação da escrita, bem como para a Consulta Pública.

Para a organização dos Grupos de Estudos e Aprendizagens (GEAS), todos os professores, e as equipes gestoras foram convidados a participar, porém diante de um ano tão difícil, muitos devido às demandas de trabalho, não tiveram condição de continuar.

Foram montados grupos de Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo, Grupo para a Parte Diversificada e Grupo para Projetos de Vida.

Muito trabalhos foi realizado em todos os Grupos de Estudos e Aprendizagens (Geas), muito estudo, reflexão, aprendizagem e ainda a sensação de poder ter feito mais, porém, tivemos que correr contra um inimigo cruel que neste caso era o tempo. Tempo para dar conta desta tarefa,

além de outras tantas que o ofício nos exigia.

Estamos chegando a fase de conclusão, temos um Documento Referencial para o nosso município, onde está representada a nossa identidade, a identificação do nosso povo.

1.1 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES LOCAIS

Ao longo da história, a educação sempre foi um instrumento de desenvolvimento integral do corpo e da mente humana, contribuindo positivamente para grandes transformações sociais, políticas, culturais, religiosas e econômicas no espaço geográfico tanto na esfera global, quanto nas esferas regional e local. Nas práticas do seu cotidiano a sociedade potencializa-se para a afirmação da identidade social assumindo seu território como referência em seus diferentes tempos e espaços geográficos. As transformações ocasionadas pela educação ao longo do tempo possibilitam a criação da identidade de um povo, assim como a definição e reconstrução do seu território. O princípio da territorialidade permite estabelecer ou delimitar a área geográfica em que um Estado exercerá a sua soberania. O espaço geográfico é o espaço modificado pelo homem ao longo da história, contendo assim um passado histórico e transformado pela organização social, política e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares. Milton Santos (2002) propõe que o espaço geográfico é *"formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá"* Diante disso podemos afirmar que o espaço geográfico é o campo das realizações humanas. A extensão ou complexidade de um território apresenta grandes desafios na construção e implementação de políticas educacionais que possa assegurar à sua população uma educação laica e de qualidade.

Seguindo as orientações do Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB), o município de Castro Alves com o objetivo de orientar seus educadores para a construção de uma política curricular que reconheça, valorize e respeite as diferentes pluralidades e singularidades presentes em seu espaço geográfico como elementos fundamentais para a construção da identidade do seu povo, propõe a elaboração do Documento Curricular Referencial de Castro Alves como instrumento de orientação das práticas pedagógicas, como instrumento de formação integral do sujeito a partir do contexto social, político, cultural e econômico vivenciado pela população de cada lugar. O referido documento visa também assegurar à escola o papel de agente formador de

sujeitos capazes de tomar decisões que contribuam para o desenvolvimento do território a partir da participação social e política, reconhecendo as características do lugar onde vive e contribuindo para a construção da identidade do território local. Nesse contexto a escola é um dos espaços mais importantes e fundamental para a construção de um currículo que apresente perspectivas emancipatórias para os seus sujeitos, pois é no espaço escolar que são estabelecidos ambientes de colaboração entre os diferentes atores sociais, o diálogo entre esses sujeitos potencializa a criação de um currículo construído a partir das experiências vivenciadas pelos mesmos e das dinâmicas sociais e econômicas do território. O currículo não pode ser transmitido e recebido de forma que possamos nos acomodar com os conhecimentos impostos, o currículo em si representa dimensões políticas, daí não podemos esquecer-nos das relações de poder que compõem as discussões sobre currículo, nos estudos curriculares, educacionais e territoriais. Oliveira (2012) argumenta que a emancipação, de caráter social, se dá por meio de relações sociais, no reconhecimento de dicotômicos saberes, tempos, espaços, cultura, recursos e produções. Portanto, compreender o currículo nesses aspectos é pensá-lo como criação cotidiana dos praticantes, não se limitando àqueles que o fazem dentro de instituições formais, mas se estende aos diversos espaços sociais nos quais práticas curriculares emancipatórias são "fruto dos diversos modos de inserção social dos sujeitos no mundo, inclusive no campo do embate político e ideológico que habita a sociedade" (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

O aprofundamento da contextualização dos aspectos históricos, geográficos, sociais e econômicos que decorreram a história e o desenvolvimento do município de Castro Alves, deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem a ser de apresentado em um currículo emancipatório construído com a participação de todos e principalmente dos estudantes do município.

O município de Castro Alves está localizado no Recôncavo, um dos mais importantes territórios de identidade do estado da Bahia. O território do município apresenta uma área territorial de 713,789 km², com população estimada de 26.264 habitantes (IBGE 2019), apresentando uma densidade demográfica de 35,70 hab./km², organizado em 04 distritos, com diferentes características sociais, culturais, geográficas e econômicas e apresenta fácil acesso à BR 101 e BR 116 através BR 242 e pela BA 120, o município é servido de estradas vicinais que interliga a sede aos distritos como também as cidades com as quais ela se limita. Essas vias de acesso facilitam o escoamento de produtos agropecuários, comerciais e industriais.

Nº	DISTRITOS	COMUNIDADES
1	SEDE	Praças, Avenidas, Rua, Conjuntos Habitacionais e Comunidade do Candeal.
2	PETIM	Petim, Genipapo, Salgado, Riacho da Légua, Sussuarana, Sambaiba, Porto da Passagem, Cagados de Petim, Cova da Negra, Lagoa Seca.
3	CRUSSAÍ	Muzunguê, Cabeça do Homem, São Roque, Morro, Boa Paz, Quebra Pé, Barro Vermelho, Engenho Novo, Bom Jardim, Tabuleiro da Barra, Alto do Gentil, Coqueiro, Virador
4	SÍTIO DO MEIO	Sitio do Meio, Sitio do Desterro, Bela Vista, Cruzeiro da Estiva...

A organização do território do município de Castro Alves em 04 Distritos, contribui para a compreensão dos múltiplos aspectos, presentes no espaço geográfico, pois cada um dos distritos apresenta características própria e distintas. Nesse contexto a participação da escola é indispensável na construção da proposta curricular, é no entorno da Unidade Escolar que encontramos os aspectos geográficos, demográficos, socioeconômicos, culturais e estruturais dos distritos que compõem a organização do território do município. A organização de um currículo com foco em uma educação contextualizada deve contemplar as dimensões culturais, ambientais, político, institucionais, econômicas, de forma que possa oferecer aos estudantes, os caminhos para uma formação escolar que dialogue com o cotidiano dos projetos de vida desenvolvidos no âmbito do território.

A cidade de Castro Alves teve o início da sua história no século XVIII, ainda na época das sesmarias, quando a sesmaria de Aporá foi desmembrada em duas, sendo uma delas doada a João Evangelista de Castro Tanajura, tendo como desafio para colonizá-la e a distribuição de terras com a condição de que os beneficiários iniciassem plantações de cana- de – açúcar, construções de engenhos criação de gados, desmembrassem as matas (considerando que o município ainda possui uma pequena área da Mata Atlântica) e construíssem moradias e currais, além do combate aos Sabujá e Cariri, lembrando que os Carriri foram responsáveis por conflitos nos século XVII para a expulsão dos portugueses. A construção da sede, no centro da pequena vila e próximo da pequena capela, ficou conhecida como Fazenda Curralinho, que ficava às margens da Estrada das Boiadas de Minas Gerais para Feira de Santana(segundo a tradição, essa fazenda era parada obrigatória sendo que o curral abrigava os muares e bovinos das tropas mineiras, de passagem no Recôncavo pelo município para o Rio de Contas e outros destinos) , erguida pelo capitão Antônio Brandão Pereira Marinho Falcão, às margens do Rio Jaguaripe, cuja nascente é nesse município.

O Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Curralinho passou para a condição de Vila de Curralinho e, 1880, cidade de Curralinho. Em 1900, Dr. Rafael José Jambeiro, um dos maiores representantes políticos do município, no seu mandato como deputado, propôs e conseguiu através de um projeto popular que a cidade de Curralinho homenageasse ao seu filho mais ilustre, Castro Alves, dando o nome do Poeta das Américas, dos Escravos (inconformado com o tratamento dado aos africanos escravizados, muitos deles criando laços com o poeta em Curralinho) e do Amor ao município.

A relação de Castro Alves com o município é muito marcante. No princípio do século XVIII, a Sesmaria do Aporá foi desmembrada em duas, uma das quais doada ao herói da Independência da Bahia, Major José Antônio da Silva Castro, que deixou mais tarde a Fazenda para a irmã Ana Constança, casada com um rico mineiro, João Evangelista de Castro Tanajura, com a incumbência de cuidar das sobrinhas, filhas do major, entre elas D. Clélia, a mãe do poeta, filha de uma aventura do major com uma espanhola de origem cigana, Ana Viegas.

Em Curralinho, nasceu também o primo do poeta, Dionísio Cerqueira, grande vulto histórico do Exército Brasileiro, ocupando vários ministérios e participando de forma fundamental na conquista de territórios e fronteiras brasileiras.

Nessa Fazenda, o pequeno poeta fazia visitas desde a infância, criando laços afetivos que o fizeram identificar como seu lar, seu lugar. Em 1870, vítima de um acidente com uma espingarda que resultou num pé amputado e com a tuberculose em estado avançado, é nas terras do sertão que o médico recomenda que o poeta repouse.

Nesse contexto, o poeta vive sua veia lírica, inspirado pela linda paisagem sertaneja, com vista para a Serra da Jiboia de um lado, exuberante com a Mata Atlântica e suas nascentes e do outro com a rigidez e a força da Caatinga, com uma tênue zona de transição na pequena vila, às margens do Jaguaripe.

Hoje, o contexto histórico-geográfico da cidade é enriquecido com seus vultos históricos, de grande destaque no Recôncavo Sul, na Bahia e no Brasil, desde o major Silva Castro e a independência da Bahia, General Dionísio Cerqueira e as demarcações das fronteiras brasileiras, Dinalva Teixeira (Dina do Araguaia) e as lutas contra a Ditadura Militar. Como Patrimônio Histórico Cultural, destaca-se a Capela de São José do Jenipapo, construída pelos jesuítas em 1704, a Estátua do Poeta, na Praça da Liberdade, a Igreja Matriz, as capelas dos montes Santo Antônio e São Roque, o Casarão Sede da Fazenda ou Casarão do Poeta, as ruínas da antiga Estação Ferroviária da Leste do Brasil (reformada em 2020) e dos antigos armazéns de fumo, símbolos de nossa riqueza durante décadas.

A Cidade da Música e da Poesia encanta por sua contradição: seu ar bucólico em meio ao progresso que se aproxima cada vez mais, buscando guardar as tradições dos povos que ajudaram a construir sua história.

Os 4 distritos da cidade têm suas peculiaridades culturais:

A sede do município tem como histórico cultural as diversas manifestações religiosas que originaram a maioria das comemorações tradicionais, como a homenagem aos padroeiros Senhor do Bonfim e Nossa Senhora da Conceição, com festas na igreja católica, procissões, apresentação das pastorinhas e Lavagens com participação das religiões de matriz africana. No mês de dezembro também acontecia as quermesses na praça da matriz. Há ainda as comemorações nos montes São Roque e Santo Antônio. Era comum, durante os preparos para os festejos religiosos, a caminhada do Frederico, personagem vestido de samambaias e plantas parasitas (epífitas), pedindo dinheiro à população, segurando uma cuia, amarrado a uma corda com um condutor e acompanhado por charanga, muitas crianças e populares cantando e dançando. Além disso, a cidade também tinha as comemorações de micaretas com blocos rivais (Eternamente, Os Selvagens, Cherokees, Visão, As Virgens entre outros) e as batalhas de confetes no Lyra Tenis Clube. A Banda Oliveira teve origem na cidade de Castro Alves e se tornou uma das melhores bandas da região e do estado. A influência musical da cidade é uma de suas principais características, desde os Festivais da Canção, a semana de arte de 1972, as filarmônicas Bonfim e Lyra Popular, as charangas, os “sambões”, além de muitos talentos individuais de cantores e cantoras e instrumentistas. Atualmente, as Fanfarras e a Filarmônica Lyra Popular continuam ativas, apesar das diversas dificuldades. Nas festividades juninas, a alvorada do dia 22 para 23 de junho é comemorada com “A Capelinha”, uma manifestação criada pelos moradores da Rua São Francisco, que saem visitando as casas das diversas ruas da cidade, onde os moradores compartilham guloseimas típicas.

O Distrito de Petim teve sua origem a partir de trabalhadores ingleses que vieram durante a construção da estação ferroviária do local. Segundo moradores, Petim é o nome de uma espécie de fumo pequeno, um dos principais produtos agrícolas do lugar, além da produção de laranja. A paisagem da caatinga é predominante, mas encontra-se também a cultura de parte da população que sobrevive do Rio Paraguaçu, além do rio Capivari e Jaguaripe, já em territórios do Sítio do Meio. O samba do pão é uma das principais festas tradicionais dessa parte do município.

O Distrito do Sítio do Meio tem as manifestações culturais religiosas como tradição. Desde os festejos natalinos, com a arrumação do presépio, até a queima do mesmo, na festa do dia de Reis, com quermesse, bingo, samba de roda e festejos. A cultura do fumo, farinha de

mandioca e laranja também se destaca nessa região.

No Distrito do Crussaí, as criações de gado leiteiro e de corte é favorecida pela grande quantidade de pastagens e pelo clima ameno dos terrenos elevados e da proximidade da Mata Atlântica. A região do morro apresenta como principal característica a influência de missionários religiosos protestantes que colonizaram a região, mas as festas de Santo Antonio e Cosme e Damião são muito presentes. A produção da farinha de mandioca e feijão, além da grande quantidade de jaca, caju e outros frutos também caracterizam a região. Já região do Muzunguê, Viradouro, São Roque, a influência da religião católica é mais predominante, inclusive com igrejas seculares, infelizmente não preservadas. O ofício de Nossa Senhora de Santana é uma das principais manifestações religiosas do lugar.

2. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

O Documento Curricular Referencial de Castro Alves, da Educação Infantil a Educação de Jovens e Adultos, além de tratara das competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular e outros parâmetros correlatos para um documento alinhado com a Bahia e o Brasil, reafirma também a inserção da singularidade de cada região que constitui o Município abrangendo os aspectos socioculturais e econômicos, buscando desenvolver uma proposta que contemple a formação integral do sujeito, com suas especificidades e ao mesmo tempo com condições de dialogar com as diversidades sem a necessidade de escalonar raça, cultura e ideologias.

Sabendo que o currículo é uma tradição inventada como preconiza a proposta curricular municipal por ora posta, também vem atender as demandas do contexto deste início do Século XXI, com a colaboração de autores curriculantes que muito contribuiu para a estruturação deste documento buscando atingir as demandas educacionais deste município no intuito de fomentar novos processos formativos contextualizados com seu meio e ao mesmo tempo um espaço de produção dialógica que traga a transformação do sujeito de forma ativa e concatenada com as demandas de cada período, seus desafios, retrocessos e avanços.

Por ser uma construção desenvolvida num determinado espaço do tempo, alguns pontos da proposta estarão vulneráveis as intervenções imediatas (currículo oculto) bem como a legitimação ou interferência nos princípios ideológicos (paradoxos, dilemas, ambivalências) o que demonstra ser uma construção humana, reflexiva e que necessitará de constantes consultas para otimização da sua execução em cada unidade de ensino.

Assim, a Proposta Curricular Municipal fruto das relações dialógicas através de grupos de estudo e aprendizagem, vem desenvolvendo uma dinâmica de reflexões e contextualizações na perspectiva de interiorizar nas comunidades escolares, através dos projetos políticos pedagógicos as orientações pedagógicas, princípios e valores éticos para o desenvolvimento de uma escola que desenvolva com autonomia as propostas nacionais do sistema de educação e também enalteça os diferentes saberes em prol de uma educação com qualidade e equidade.

Este documento traz as propostas pedagógicas através dos Campos de Experiência na Educação Infantil e por Competências que vão desde o Ensino Fundamental à Educação de Jovens e Adultos, ressaltando que por ser um documento construído num período atípico devido os impactos da Pandemia, as escolas e seus agentes precisam constantemente adequar outras experiências curriculares, pertinentes e relevantes, respaldadas nos seus projetos políticos

pedagógicos.

Desenvolver um currículo ativo, que ao mesmo tempo traga os respaldos legais para as unidades escolares e ao mesmo tempo subsidiar a necessidade de atualização constante e contextualizada, se faz com a participação de toda a comunidade escolar através do seu compromisso com a qualidade da educação pública e acreditando no seu poder de transformação. Pensar em educação sem deixar espaço para enfrentar e vivenciar o novo, o desconhecido e também as novas conquistas, é produzir um documento sem finalidade social.

Assim, os campos de saberes, as competências e os temas propostos para desenvolvimento das metodologias ativas, dialógicas e de emancipação conduz a uma práxis interdisciplinar transversal e atualizada com as demandas sociais vigentes em busca de superação. Ou seja, as competências explicitas neste referencial já possui as colaborações dos agentes curriculantes, podendo ser reelaboradas no decorrer da utilização deste documento.

COMPETÊNCIAS GERAIS
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências específicas, por seu turno, articulam-se mais diretamente às habilidades e “objetos” de conhecimento dos componentes curriculares, que devem dialogar constantemente com as competências gerais pertinentes, tendo como base um “objeto” de estudo.

Nesses termos, o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental afirma a necessidade de que as aprendizagens construídas e conquistadas pelas competências se consolidem a partir da qualificação integral da formação sociotécnica, científica, tecnológica, ética, política, estética, cultural, emocional e espiritual. Nesse contexto o DCRB implica proposições vinculadas criticamente às questões dos saberes e da formação, tanto locais como globais, suas relações e entretecimentos.

Assim, compreende-se que um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um Currículo da Escola Básica. Conectividade,

circunstancialidade, diversidade, flexibilidade, criticidade, consciência, identidade/diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional são condições fundamentais para um Currículo conquistar pertinência e relevância contemporâneas.

Preservando essa fundamentação, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, as Modalidades Educacionais pleiteadas pelo nosso Sistema Educacional, assim como os Temas Integradores, constitutivos da nossa Educação Básica, têm no Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental uma visão integrada, conectiva e transversalizada pela perspectiva da equidade social, por meio de uma educação de qualidade para todos e a partir de todos.

Trata-se, assim, de um referencial que visa mobilizar, propor e explicitar que os atos de Currículo de educadores, estudantes e famílias, entre os vários entes sociais implicados aos saberes de possibilidades formativas, sejam exercitados e constituídos por meio de pedagogias ativas, experiências curriculares, pertinentes e relevantes para a formação do estudante, visando o processo de formação multirreferencial, de maneira a possibilitar aprendizagens significativas e socialmente referenciadas, baseadas numa relação solidária e esteticamente sensível entre os sujeitos envolvidos no cotidiano pedagógico.

É nesses termos que o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental se referência numa concepção de aprendizagem compreendida como um ato e um processo em construção contínua, individual e relacional, em que se realizam transformações cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais. Dessa forma, a aprendizagem e sua mediação devem ser pensadas a partir da valoração compartilhada do ato de aprender, porque nem toda aprendizagem é boa e, portanto, deve ser perspectivada como construção socialmente referenciada.

A ressonância metodológica dessa concepção de aprendizagem ativa e criativa envolve, portanto, processos formativos dialógicos, construtivistas, problematizadores e propositivos, inspirados numa educação de possibilidades emancipatórias, na qual o estudante assuma o protagonismo da sua aprendizagem e formação. Assim, perspectivam-se professores implicados no compartilhamento de suas experiências profissionais com os saberes e a vida, de maneira a interagir como mediadores de aprendizagens criticamente reflexivas e capazes de acrescentar no processo de desenvolvimento integral dos estudantes, o qual implica a valorização e utilização dos conhecimentos para entender e explicar a realidade, o exercício da curiosidade intelectual, a valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais; e a utilização de diferentes linguagens, compreensão, uso e criação de tecnologias digitais para o exercício do protagonismo e

autoria na vida pessoal e coletiva.

Envolve, também, valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que tratam do mundo do trabalho, a partir das escolhas, fruto dos seus projetos de vida; cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; autoconhecimento e cuidado com a saúde física e emocional; exercício de empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação; ação pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tudo isso numa perspectiva inclusiva, que envolve as relações étnico-raciais, de gênero, regional, linguística e religiosa, contemplando as dimensões da integralidade e da identidade/diferença, que se referem ao pertencimento e empoderamento das singularidades humanas e inovação, as quais envolvem tanto o contexto do mundo digital quanto pessoal, o saber olhar para si e para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Dessa forma, o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental vai ao encontro das necessidades e demandas do mundo do trabalho, da produção, das culturas, das diversas existencialidades e da configuração sociotécnica da contemporaneidade. Pleiteia como transversalidades, ou seja, o que atravessa e articula de algum modo todas as reflexões e práticas, o desenvolvimento educacional de valores, como a solidariedade, a sensibilidade, a equidade, a compaixão e a sustentabilidade ambiental como pautas a serem desenvolvidas, visando à formação para uma cidadania o mais plena possível, fortalecendo o processo de construção de identidades/diferenças dos sujeitos, de forma a sentirem-se empoderados pela noção específica de pertencimento, de discernimento e de capacidade de empreender transformações individuais e sociais.

Com uma sensibilidade explícita em relação à formação qualificada de professores, o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental vincula, de maneira afirmativa, a sua configuração e implementação à formação inicial e permanente de professores em atuação, concebendo-a como processos de aprendizagem plurais e críticas, constituídos de dentro das experiências do trabalho docente e por meio dos relevantes espaços-tempos que a sociedade contemporânea nos oferece: para aprender; para aprender e sentir; para aprender a aprender e se formar.

Como referência curricular, o DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental conclama instituições educacionais e seus educadores a tomá-lo como um conjunto de proposições fundamentadas e justificadas a serem pensadas com autonomia pedagógica, responsabilidade socioeducacional, atitude formacional criativa e protagonismo institucional, tanto da perspectiva operacional como da vontade de qualificação da formação para e na Educação Básica do nosso Estado.

O coletivo de educadores, mentor do Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, formado por técnicos e gestores educacionais, professores da educação básica, pesquisadores universitários e membros de instituições parceiras, entendeu, desde as ações inaugurais desse Referencial, que se vislumbrava diante de nós, educadores, a oportunidade ímpar de fazermos história educacional por meio de uma Política de Currículo, acima de tudo pensada e implementada como construção propositiva, solidária e democrática, que percebe no cotidiano da escola possibilidades fecundas para processos decisórios, implicando em Currículos.

3. MARCOS LEGAIS

O direito à educação para todos é uma conquista muito recente na história de emancipação política no país. Essa realidade remonta aos anos da colonização portuguesa, alicerçada pelo patriarcado e escravismo dos povos indígenas, dos africanos e mestiços. Essa herança deixou marcas profundas na constituição política, econômica e social da nação, uma herança que ainda convive com res- quícios dos princípios escravistas, racistas e machistas associados a outras violações de direitos expressas na misoginia e homofobia, contrariando as prerrogativas do Estado Democrático de Direitos. Falar sobre os marcos legais que versam sobre a educação e a política curricular no país é falar desse contexto sócio histórico em que elas acontecem, dos avanços na legislação vigente e dos desafios para a promoção de uma educação de qualidade social para todos.

Nesse sentido, a Bahia tem como compromisso apresentar um Referencial Curricular que considere o contexto sócio histórico e as múltiplas identidades culturais das comunidades, na perspectiva de valorizar os conhecimentos tradicionais do seu povo, incentivar e potencializar as produções de conhecimentos elaboradas pelas unidades escolares de todos os Territórios de Identidade do Esta- do, para garantir o direito de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades.

Nesse entendimento, os marcos legais ora apresentados por si só não repercutem em garantias de direitos, o compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitora- mento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Para tanto, os marcos legais devem ser considerados na (re)elaboração coletiva dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas do Estado da Bahia.

A Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no artigo 205, reconhece a educação como:

> [...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990)

O Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, no artigo 7º, que trata do direito à educação, evidencia que é direito do jovem "a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada". (BRASIL, 2013).

Ainda sobre o direito à educação, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), no artigo 21º, estabelece que o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados (BRASIL, 2003).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no artigo 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino:

> [...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o [...] pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

> coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar;vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial; garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida." (BRASIL,1996).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no artigo 2º, apresenta como diretrizes:

> [...] erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; valorização dos(as) profissionais da educação; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental" (BRASIL, 2014).

Além da garantia do direito à educação, a Constituição de 1988, no artigo 210, apresenta indicações quanto à elaboração dos currículos dos sistemas, redes e escolas, e fixa conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica com respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

Com base na Carta Magna, a LDBEN, no inciso IV do artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDBEN, artigo 27, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão as seguintes diretrizes:

> a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; consideração das condições de escolaridade dos

> alunos em cada estabelecimento; orientação para o trabalho; promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais (BRASIL, 1996).

Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam:

> [...] estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico (BRASIL, 2010).

Essas diretrizes são consolidadas por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, conforme a seguir, *in verbis:* Art. 1º - A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.

Já o Art. 2º descreve que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução NE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Por fim, o parágrafo único revela que estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola. Desta maneira, reza o art.9º que o currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os Conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Essas premissas legais foram consideradas nas Metas 2, 3 e 7 do PNE, Lei nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da Educação Básica, quando orienta a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas seguintes estratégias:

> [...] 2.2) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o §5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental (Brasil, 2017)

Verificou-se que há a necessidade de realizar uma consulta pública à Base Nacional Curricular Comum-BNCC no sentido de alterar para garantir no texto e na prática os Direitos de Aprendizagem para todos os alunos e alunas das escolas municipais.

Posteriormente, necessário normatizar os Direitos de Aprendizagem nas Propostas Curriculares de todo ensino Fundamental nas escolas dos municípios de Castro Alves.

> [...] 3.3) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o §5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio [...] (Brasil, 2017).

Atualização das gestões e modelo de oferta do Ensino Médio, baseado nas novas reformas. Sugestões: Normatização do CME, promoção de formações e consultorias, momentos de discussão com gestores e coordenadores.

> [...] 7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (Brasil, 2017).

Verificou-se que há necessidade de realizar consulta à Base Nacional Curricular Comum-BNCC no sentido de alterar para garantir no texto e na prática os Direitos de Aprendizagem nas Propostas Curriculares de todo o Ensino Fundamental nas escolas do município de Castro Alves, considerando as diversas especificidades locais, regionais e dos sujeitos sociais; como também analisar e acompanhar o processo pedagógico nos espaços Nucleados.

Vale destacar que a BNCC também é referenciada na estratégia 15.6 da meta 15 do PNE e deve ser considerada na (re)elaboração curricular dos cursos de licenciatura de todo o país:

> [...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do(a) aluno(a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE [...] (BRASIL, 1996).

No Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), Lei nº 13.559, de 11 de maio de 2016, a BNCC também está prevista na meta 7, estratégia 7.6, conforme apresentada a seguir:

> [...] estabelecer e implantar, até o segundo ano de vigência deste PEE-BA, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes para cada ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BAHIA, 2016).

Em dezembro de 2017, é homologada a BNCC das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a qual é definida como

> [...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

Logo após foi homologada a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que "Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica" com o objetivo de alicerçar e subsidiar a construção dos currículos/propostas pedagógicas, conforme artigos a seguir:

> Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

> Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.

Os Currículos dos Estados e Municípios, conforme preconizam os princípios e diretrizes da LDBEN, DCN, PNE, PEE reafirmados na BNCC, precisam reconhecer "que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BRASIL, 2017), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos.

As aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC se concretizam mediante um conjunto de decisões que caracterizam o currículo, considerando a realidade local, a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, das instituições escolares e a participação dos estudantes.

Essas decisões precisam estar articuladas para atender às especificidades e às necessidades dos grupos sociais que convivem nos espaços escolares públicos e privados do estado da Bahia, em atendimento às diferentes modalidades da Educação Básica, conforme previsto na legislação vigente.

A seguir serão apresentados normativos legais, nacionais e estaduais que versam sobre as modalidades da Educação Básica, em alinhamento com o que orienta a BNCC.

MODALIDADES	NORMATIVOS	FINALIDADES
Educação Especial	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.949/2009	Ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU.
	RESOLUÇÃO Nº 04/2009 CNE/CEB	Institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.
	RESOLUÇÃO Nº 79/2009CEE	Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	NOTA TÉCNICA SEESP/GAB/Nº 11/2010	Dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares.

	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.611/2011	Dispõe sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Revoga o Decreto nº 6.571/2008. Dispõe sobre a classe especial nas escolas regulares e escolas especiais e fortalecimento das instituições especializadas
	LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO Nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	DOCUMENTO ORIENTADOR/2017	Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia.
Educação de Jovens e Adultos	PORTARIA SEC Nº 5.136/2011	Estabelece normas sobre o procedimento de certificação da escolaridade de jovens e adultos no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
	RESOLUÇÃO Nº 3 CNE/CEB	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
	RESOLUÇÃO Nº 239/2011 CEE	Dispõe sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia.
Educação do Campo	RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CNE/CEE	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.
	PARECER CNE/CEB Nº 1/2006	Recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.
	RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CEE/CEB	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.352/2010	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
	LEI Nº 12.960/ 2014	Altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

	RESOLUÇÃO Nº 103 CEE	Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 11.352/2008	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 14.110/2012	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].
Educação Escolar Indígena	RESOLUÇÃO Nº 3/1999 CNE/CEB	Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
	RESOLUÇÃO Nº 13/2012 CNE/CEB	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
	LEI NACIONAL Nº 11.645/2008	Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
	PORTARIA SEC Nº 3.918/2012	Dispõe sobre a reorganização curricular das unidades escolares da educação escolar indígena integrantes darede pública estadual.
Educação Escolar Quilombola	RESOLUÇÃO Nº 8/2012 CNE/CEB	Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.
	RESOLUÇÃO Nº 68/2013 CEE	Estabelece normas complementares para implantação e funcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental contempla e articula os conhecimentos científicos às temáticas da contemporaneidade, por meio dos Temas Integradores, em escala local, regional e global, em uma perspectiva de promover o desenvolvimento de cidadãos autônomos, responsáveis, engajados e imbuídos na formação de uma sociedade mais justa, sustentável, equânime, igualitária, inclusiva e laica. A seguir são apresentados os Temas Integradores que precisarão ser considerados de forma transversal nos currículos escolares da Educação Básica, em todas as etapas e modalidades do Estado da Bahia.

TEMAS	TEMAS INTEGRADORES	NORMATIVOS	FINALIDADES

Educação para a Diversidade	Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade	LEI FEDERAL Nº 11.340/ 2006	Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal e dá outras providências.
		LEI FEDERAL Nº 2.848/40, § 7º AO ART. 121 DO CÓDIGO PENAL	Estabelece o aumento da pena do feminicídio.
		RESOLUÇÃO Nº 120/2013 CEE	Dispõe sobre a inclusão do nome social dos/das estudantes travestis , transexuais e outros no tratamento nos registros escolares e acadêmicos nas Instituições de Ensino que integram o Sistema de Ensino do Estado da Bahia e dá outras providências.
		PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (2013-2015)	Objetiva o fortalecimento e a institucionalização da Política Nacional para as Mulheres.
		PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (2103-2015)	Objetiva o fortalecimento e a institucionalização da Política Estadual para as Mulheres.
Educação para a Diversidade	Educação das Relações Étnico-Raciais	LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003	Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro- Brasileira e dá outras providências.
		RESOLUÇÃO Nº 1/2004 CNE/CEB	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
		LEI FEDERAL Nº 11.645/ 2008	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

		LEI FEDERAL Nº 12.288/2010	Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989; 9.029, de 13 de abril de 1995; 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
		LEI ESTADUAL Nº 13.182/2014	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia

TEMAS	NORMATIVOS	FINALIDADES
Educação em Direitos Humanos	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências.
	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/2007	Difunde a cultura de Direitos Humanos no país.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 12.019/2010	Aprova o Plano Estadual de Direitos Humanos da Bahia (PEDH) e dá outras providências.
	PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/2009	Expressa o compromisso do Governo do Estado da Bahia com a promoção da cidadania e dos Direitos Humanos.
	PARECER CEE/CEB Nº 8/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Educação Ambiental	LEI FEDERAL Nº 9.795/1999	Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
	RESOLUÇÃO Nº 2/2012 CNE/CP	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
	RESOLUÇÃO N° 11/2017 CEE	Dispõe sobre a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 12.056/2011	Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras providências.
	DECRETO Nº 19.083 DE 06 DE JUNHO DE 2019	Regulamenta a Lei nº 12.056, de 07 de janeiro de 2011, que institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras providências.
Saúde na Escola	LEI FEDERAL Nº 11.947/2009	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis n.os 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007 e revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994, e dá outras providências.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.286/2107	Institui o Programa Saúde na Escola.

	PORTARIA CONJUNTA SEPLAN/SESAB/SEC Nº 001/2014	Institucionaliza as ações transversais e esforços intersetoriais para implantação do Programa de Ação Estadual de Prevenção da gravidez e assistência ao parto na adolescência.
	PORTARIA Nº 2728/2016	Institui a Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos no contexto escolar, com ênfase no combate ao mosquito *Aedes aegypti*.
	PORTARIA CONJUNTA SESAB/SEC Nº 01/2018	Dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da carteira/cartão de vacinação em creches e escolas, em todo o território do Estado da Bahia.
Educação Fiscal	PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 413/2002 MF/MEC	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal.
	DECRETO ESTADUAL Nº 15.737/2014	Institui a Educação Fiscal na Bahia.
Educação para o Trânsito	LEI FEDERAL Nº 9.503/1997	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

4. AVALIAÇÃO

A garantia de uma Educação Básica igualitária e de qualidade de- manda um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade. A avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de "avaliar para garantir o direito da aprendizagem", e não para classificar e/ou limitar tal direito.

O que propomos é a construção de uma prática educativa em que a avaliação esteja presente em todo processo de ensino e de aprendizagem, tanto no aspecto cognitivo quanto na dimensão das competências socioemocionais, tornando a avaliação socioemocional menos subjetiva e mais transparente. De modo que os seus resultados possam ser apropriados por toda comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem, considerando os princípios norteado- res do currículo: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, em que a qualidade da aprendizagem prevaleça, para que os objetivos sejam alcançados, permitindo ao estudante pensar sobre o seu processo de aprendizagem e ao professor sobre sua prática, como nos diz Krahe (1990, p. 21):

> A avaliação não serve mais para simplesmente quantificar a aprendizagem do educando, e com isso moldá-lo para um padrão social existente, mas sim para, através de uma interação entre avaliando e avaliador, repensar a situação e em uma avaliação participativa despertar consciência crítica dentro de um compromisso com a práxis dialética em um projeto histórico de transformação (KRAHE, 1990)

Nesse contexto, as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho e aprendizagem dos estudantes são ferramentas para aferir a eficácia das políticas educacionais implementadas.

Avaliar é refletir sobre as informações obtidas com vistas a (re)planejar ações, é uma atividade orientada para o futuro. A avaliação deve ser base para se (re)pensar e (re)planejar a gestão educacional e a ação pedagógica, pois informa o quanto conseguimos avançar e ajuda a pensarem como impulsionar novas ações educativas e projetos, e definir novas políticas públicas. A avaliação é um ponto de partida

impulsionador, um elemento de definição a mais para se refletir a gestão educacional, (re)pensar e (re)planejar as ações pedagógicas, dentro e fora da sala de aula, um caminho a ser trilhado ao longo dos anos, tendo como foco principal o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a avaliação permite o trânsito entre lugares já percorri- dos e novos lugares, inclusive ainda não explorados, para que sejam cotidianamente (re)construídos como parte de um processo coletivo, dialógico, complexo, realizado por pessoas com expectativas, compromissos, conhecimentos, prática e desejos coletivos. Para tanto, a avaliação educacional deve ser compreendida como uma ferramenta determinante na coleta de informações necessárias aos elementos que compõem o sistema educacional responsável pela determinação das políticas educacionais pelos sistemas de ensino, diretores de escolas, professores e os próprios estudantes para tomada de decisões e para acompanhar e aperfeiçoar a dinâmica institucional.

Nesse processo, procedimentos externos (organizados por órgãos locais e centrais da administração) e procedimentos internos (organizados pela unidade escolar) oferecem elementos para o desenvolvimento tanto da avaliação institucional como da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, tornando possíveis a criação de políticas públicas, o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades das escolas e dos estudantes, a identificação dos estágios de aprendizagem, a definição de materiais didáticos, a formação de educadores, a (re)elaboração de currículos, a detecção da distância ou a proximidade entre o que o ensino é e o que deveria ser. Dessa forma, a avaliação pode abranger o sistema educacional de um país, ou uma rede de ensino, ou um grupo de escolas, ou uma escola, ou uma turma de alunos, ou até mesmo um único aluno. Quem define o tipo de avaliação e o instrumento a ser utilizado é o objeto a ser avaliado.

Como procedimentos externos, temos as Avaliações Externas, feitas em larga escala na Educação Básica que fazem parte das políticas públicas da educação brasileira há duas décadas. Esta categoria é organizada e desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), organismos internacionais e pelas Secretarias de Educação Esta- dual e Municipal. No entanto, a partir de 2005, com a Prova Brasil (avaliação em larga escala aplicada aos alunos de 5ºe 9º anos do Ensino Fundamental, nas redes estadual, municipal e federal), e de 2007, com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as avaliações passaram a ter maior destaque no cenário político-educacional de municípios e estados.

A avaliação do desempenho escolar tem como objetivo diagnosticar o desempenho dos(as) estudantes das redes de ensino e subsidiar a definição e o acompanhamento de políticas públicas educacionais. Às escolas, caberão dados e informações que podem subsidiá-las no aperfeiçoamento da ação pedagógica.

É necessário que se amplie a compreensão sobre os dados disponibilizados para as unidades escolares e sistemas de ensino, bem como a apropriação e o uso dos resultados das avaliações externas, pois fornecem pistas importantes para que se reflita sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico no interior das escolas. O ponto de partida é a leitura e interpretação desses dados, buscando ampliar a percepção sob as possibilidades de diálogo entre essas avaliações e as práticas de ensino e de gestão, tanto no âmbito das escolas como das secretarias de educação, objetivando o sucesso escolar.

Assim, as avaliações externas vêm ganhando a atenção crescente de gestores públicos e comunidades escolares, por deixarem claro um compromisso com os resultados da educação e fornecerem parâmetros objetivos para o debate sobre a melhoria da qualidade no ensino, bem como a utilização dos dados e das informações produzidas pelas avaliações externas, que podem subsidiar e criar novas perspectivas em relação a diretrizes e políticas educacionais; entretanto, as avaliações externas não dão conta da amplitude e complexidade do trabalho em sala de aula, não detalham dificuldades, não apresentam, de forma clara, informações que permitam intervenções imediatas durante o processo pedagógico.

Portanto, podem fornecer pistas importantes para reflexão do trabalho pedagógico no interior das escolas, embora não forneçam todas as informações necessárias para avançar na ampliação da oferta de oportunidades de aprendizagem dentro da sala de aula. Por isso, é preciso que sejam utilizados dados obtidos por diferentes ferramentas avaliativas utilizadas no cotidiano das escolas que são capazes de fornecer informações adicionais qualificadas sobre o processo de ensino e aprendizagem, para complementar e dialogar com as avaliações externas e a avaliação da aprendizagem.

Como procedimento interno, há a avaliação institucional e a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. A institucional é um instrumento de conhecimento do contexto e da necessidade da instituição escolar, tem como objeto a escola na sua totalidade ou o seu processo pedagógico, e deve ser realizada internamente pelo coletivo da escola, envolvendo todos os atores que fazem parte do processo (funcionários, professores, gestores, comunidades, pais e estudantes); é um processo de acompanhamento das atividades desenvolvidas em instituições de ensino com o objetivo

de promover a melhoria contínua da aprendizagem para o progresso dos estudantes, durante a escolarização, pelo aprimoramento da ação pedagógica.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam a própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros elementos da prática pedagógica, como afirma Krug[1]: a avaliação não é um fim em si mesmo; é um processo permanente de reflexão e ação, entendido como constante diagnóstico, buscando abranger todos os aspectos que envolvem o aperfeiçoamento da prática sócio-política pedagógica.

A avaliação é um dos maiores desafios da escola e se apresenta como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 (dez) competências gerais que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, BNCC, 2017, p. 8). Na BNCC, competência é definida como:

> a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, BNCC, 2017, p. 8).

E, ao indicar que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação deve ser pensada como um modo de refletir a prática da avaliação em si. Priorizando, desta forma, o seu progresso, interagindo os seus conhecimentos adquiridos com os seus conhecimentos prévios para, então, mobilizar o desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, colocando o estudante como protagonista, um ser ativo em seu processo de aprendizagem.

Avaliar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades exige uma mudança de paradigma de atitude nas formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto da BNCC (2017, p. 13):

> Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ (considerando constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes

[1] KRUG, Andréia. **Ciclos de Formação**: uma proposta transformadora. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 108.

> e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) [...] (BRASIL, 2017).

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências.

A avaliação, portanto, deve ser pensada como um processo dinâmico e sistemático que orienta e acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento. Implica uma reflexão crítica da prática, buscando observar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades tanto no professor quanto no estudante, num (re)pensar da avaliação nesse novo contexto, tendo como função permanente diagnosticar e acompanhar o ensino de cada professor e a aprendizagem de cada estudante a fim de auxiliar esses processos. Como parte integrante da implementação da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola, consideramos a relevância da avaliação como algo construído e consolidado em uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não em avaliar para classificar e limitar tal direito.

Para tanto, devemos avaliar de forma integral, contemplando todas as dimensões do indivíduo, isto demanda a elaboração de diferentes instrumentos que atendam às especificidades cognitivas e socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, contemplando suas singularidades e diversidades. Por isso, esses instrumentos são de grande importância e devem ser elaborados para atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, ser de qualidade e diversificados, elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem e, principalmente, no que está sendo avaliado. Dessa forma, auxilia para garantia de um processo contínuo de aprendizagem, dando pistas sobre os avanços e recuo dos estudantes, e subsidia o professor quanto às estratégias de mediação e intervenção, sendo, portanto, instrumentos a serviço da aprendizagem.

Dessa forma, defendemos uma avaliação da aprendizagem de natureza predominantemente qualitativa e não quantitativa. Pois além de o termo avaliar ter a ver com qualidade, o ato de avaliar, operacionalmente, “trabalha com a qualidade atribuída com base numa quantidade do desempenho do estudante que se manifesta com

características mensuráveis, ou seja, determinado montante de aprendizagem" (LUCKESI, 2005, p. 33). Logo, o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade, o que implica ser, a avaliação, constitutivamente qualitativa. Assim, o predomínio da qualidade sobre a quantidade nada mais é do que a garantia no aperfeiçoamento da aprendizagem. E, não se deve confundir a qualidade com os aspectos afetivos e quantidade com os aspectos cognitivos. Luckesi (2005, p. 33) destaca que essa é uma natural distorção na escola e acrescenta:

> Em avaliação da aprendizagem necessitamos de aprender a olhar nosso educando como um todo e, então, aprenderemos que a qualidade de um ato, seja ele cognitivo, afetivo ou psicomotor, tem a ver com seu refinamento, com seu aprofundamento e foi isso que o legislador quis nos dizer quando colocou na lei que, na aferição do aproveitamento escolar, deve levar em conta a qualidade sobre a quantidade (LUCKESI, 2005).

Podemos, portanto, deduzir que avaliação qualitativa e avaliação quantitativa não se contrapõem, mas se complementam, uma vez que dados, números e resultados traduzem também informações da realidade. Entretanto, não são suficientes para representar inferências, compreensões, conquistas e participações dos estudantes durante sua trajetória de vida escolar, como nos respalda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB nº 9.394, de 1996), art. 24, inciso v, alínea "a", que estabelece: "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais".

Portanto, deve ser um processo dinâmico e sistemático que acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo, de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento. Implica uma reflexão crítica da prática no sentido de observar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades tanto do professor quanto do estudante, sua função é de, permanentemente, diagnosticar e acompanhar o ensino de cada professor e a aprendizagem de cada estudante, a fim de contribuir para o avanço da aprendizagem.

Logo, se aliarmos as informações obtidas por meio dos procedimentos externos aos procedimentos internos, poderemos vencer o grande desafio de construir um novo caminho, com um novo olhar sobre a avaliação, considerando seu caráter reflexivo e dinâmico, de forma a se elaborarem políticas públicas adequadas, respeitando as individualidades. Propondo assim intervenções pedagógicas com foco nas necessidades

detectadas e evidenciadas durante o processo, tanto das escolas quanto dos estudantes, permitindo-nos formar cidadãos críticos conscientes, criativos, solidários e autônomos.

Assim, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem deve se adequar a cada etapa da Educação Básica conforme os objetivos de aprendizagens propostos nos documentos BNCC e no documento elaborado para o estado da Bahia, em regime de colaboração entre as redes estadual, municipal e privada, observando as especificidades de cada fase.

Na Educação Infantil, é necessário avaliar as aprendizagens e também o desenvolvimento infantil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010 b), alguns caminhos precisam ser trilhados para se poder ter uma avaliação coerente com as finalidades definidas para a Educação Infantil, bem como as peculiaridades das crianças na faixa etária de até cinco anos de idade.

Deve-se optar, assim, por uma abordagem que reconheça a avaliação como uma ferramenta instigadora de políticas públicas e de ações que venham contribuir para a melhoria do atendimento a essas crianças. Bem como um instrumento indicador de informações e situações que contribua para redirecionar trajetórias, apoiar tomadas de decisões, contribuir para a formulação de projetos pedagógicos, subsidiar e orientar no acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Ressignificar a avaliação na Educação Infantil é pensar em uma concepção mediadora de avaliação. Como nos afirma HOFFMANN[2], a avaliação mediadora é aquela que permite ao professora propor às crianças situações desafiadoras adequadas, a partir de observações realizadas no processo e refletidas por ele, possibilitando a construção de forma significativa dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento. A observação é o principal instrumento nessa etapa que o professor tem para avaliar o processo de construção do conhecimento das crianças, pode indicar e/ou revelar aspectos importantes a serem examinados no percurso, contanto que seja com um olhar avaliativo, interpretativo.

Na Educação Infantil, a avaliação deve ser feita por instrumentos de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, como afirma a LDB nº 9.394, de 1996, no artigo 31. A Educação Infantil será organizada de acordo com a seguinte regra comum: “Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)”.

---

[2] HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e Educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Para avaliar, nessa perspectiva, alguns instrumentos podem ser utilizados, como: o diário de classe, para registro do desempenho da criança; o portfólio individual, no qual as aprendizagens e os caminhos percorridos pelas crianças em diferentes etapas do desenvolvimento são registrados e analisados, dossiês, relatórios de avaliação. Todas essas nomenclaturas se referem à organização de registros sobre o processo de aprendizagem da criança que, de forma sistematizada, ajuda o professor, a própria criança e a família a terem uma visão mais real do processo e da evolução da aprendizagem. Nessa perspectiva, os registros descritivos são a melhor forma de organizar dados referentes ao desenvolvimento das crianças nas creches e pré-escolas.

Um dos grandes desafios para os dois (2) primeiros anos do Ensino Fundamental é o de garantir o processo de alfabetização e letra- mento, assegurando aos estudantes a apropriação do sistema de escrita, dando continuidade no 3º ano, conforme diretriz anterior (Resolução 07/2010 e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC), que coloca como prazo limite com foco na ortografia, garantindo dessa forma condições que possibilitem o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e uma aprendizagem matemática mais crítica e reflexiva. A não retenção nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental assegura a todos os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, embora cada ano possua competências e habilidades, que devem ser desenvolvidas, como nos afirma o texto da Resolução CNE/CEB nº 7, de 2010, do Conselho Nacional de Educação Básica, no seu artigo 30:

> Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: [...] III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Daí, propomos uma avaliação diagnóstica, participativa, processual, cumulativa e redimensionadora da ação pedagógica que requer um conjunto diversificado de procedimentos adotados pelo professor ao longo dos três primeiros anos, para a observação e acompanhamento da aprendizagem, de maneira contínua e, em parceria com o estudante, registrando cada etapa de seu crescimento.

Os resultados obtidos pelo professor ao longo dos dois anos devem ser registrados por meio de pareceres descritivos, em formulários elaborados para esse fim (um formulário para o registro do processo durante as unidades didáticas e outro para a conclusão do ano letivo).

Deve conter informações claras e objetivas sobre o desenvolvimento das competências/habilidades, seus avanços e dificuldades, pois registrar significa estabelecer uma relação teórica e prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, professores e para o próprio estudante (HOFFMANN, 2000).

Nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, o professor deve observar se os estudantes apresentam as competências, as habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir em direção à próxima etapa, prevalecendo para promoção o alcance dos objetivos definidos para cada ano de estudo, cujos resultados serão expressos por meio de notas/conceitos/relatórios/pareceres. Entretanto, o professor não deve perder de vista cotidianamente a utilização e procedimentos de observação e registro permanente do processo de ensino e de aprendizagem, o que implica acompanhamento contínuo e parceria com o mesmo a fim de garantir um percurso contínuo de aprendizagens entre os anos iniciais e as fases do Ensino Fundamental.

Também do 6º ao 9º ano prevalecerá para promoção o alcance das competências e habilidades definidas para cada ano de estudo, cujos resultados serão expressos por notas ou conceitos. Contudo, tal prática não invalida a prática da observação e do registro. Três finalidades fundamentais se inserem na avaliação escolar como acompanha- mento do processo de aprendizagem: diagnosticar o que está sendo aprendido, promover intervenções para adequar o processo de ensino à efetividade da aprendizagem e avaliar globalmente os resultados ao final do processo para conferir valor ao trabalho realizado.

Para que a avaliação cumpra com essas finalidades, é necessário dispor de estratégias e instrumentos de avaliação que permitam verificar se os estudantes aprenderam o que foi ensinado ou se é necessário retomar conteúdos e criar novas oportunidades de aprendizagem, garantir a cada estudante e a cada família o direito de ser informado e de discutir sobre as metas de aprendizagem alcançadas em cada etapa de estudo e sobre os avanços e dificuldades revelados no dia a dia.

O professor pode conceber algumas possibilidades pedagógicas na construção de uma avaliação a serviço da aprendizagem. Registros reflexivos, como rubricas, diários de bordo, e/ou portfólios individuais e coletivos são exemplos de instrumentos que podem

ser utilizados para que se possa atingir objetivos diferenciados, respeitando as diferenças, promovendo uma educação de qualidade com equidade em busca de uma educação inclusiva, tornando os estudantes capazes de lidar com os desafios que a vida impõe.

5. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

5.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Historicamente a educação no Brasil provém das camadas elitizadas, marcada por diversos fatores que ainda é um desafio a ser vencido. Nesse contexto, inclui-se os altos índices de analfabetismo, repetência e evasão que de forma perversa atinge principalmente as camadas populares em todo o Brasil. Nesse bojo educativo está inserida a Educação do Campo, cujo sujeitos são vítimas de uma escola que ainda se baseia nos mesmos moldes curriculares e pedagógicos das unidades de ensino que estão situadas nos espaços urbanos desconsiderando assim o contexto, a cultura e os saberes destes povos que são fundamentais na história do Brasil e para a história do Brasil.

Esse fator teve início desde o período da colonização com as escolarizações ofertadas aos índios pelos jesuítas que anulavam seus costumes e crenças, catequizando-os seguindo os padrões e interesses da Coroa Portuguesa, pioneira no processo de colonização brasileira. Em seguida foi a vez dos negros passarem por um processo de aculturação cruel, a ponto de terem de negar sua identidade para manter-se vivos diante das injustiças sociais do período escravista da época.

Com a outorgação da primeira Constituição Imperial no Brasil ocorridas em meados de 1824, percebe-se que a educação passa a ser tratada na forma da lei. No entanto, o tratamento para essa finalidade era de forma rasa, tendo em vista que a educação escolar não era prioridade política para todas as camadas sociais, ou seja, reserva-se à elite, a alguns, escravos, índios e caboclos predestinados a atender as demandas desse público elitizado.

Assim, segue 1827, com a criação das escolas de Primeira Letra em todas as cidades e lugarejos. Em seguida, 1830 as escolas normais no Rio de Janeiro. Em 1875 essas escolas ditas normais foram criadas na capital do império atendendo cada sexo distintamente. Depois, 1880 expandiu-se as escolas normais no Brasil. A primeira Constituição Republicana surge em 1891 e desfaz a referência de gratuidade ao ensino, descentralizou o poder de organização educação, saindo da competência nacional para estadual.

Com o crescimento do analfabetismo, do processo de urbanização, dentre outros problemas no âmbito da educação começa a surgir por volta de 1910 até 1930 às primeiras tentativas de consolidação da Educação Rural associada a projetos de "modernização do campo" e patrocinados por organismos de "cooperação" norte-americanos. (Ribeiro, 2012, p.297). Entre o período de 1930 Vinga uma corrente de pensamento chamado *Ruralismo Pedagógico*, cujo objetivo era propagar uma escolarização que integrasse o homem às condições regionais e o fixasse no campo.

Na década de 1950 a 1960, a educação rural foi alvo de acordos internacionais e desenvolvimento de projetos educativos pautados na escolarização que atendesse as demandas da modernização do campo (máquinas, insumos, métodos de administração rural etc) e assim beneficiar os interesses do capitalismo.

Do ano de 1960 a 1970 (LDB) de 1961, a partir deste momento, os governos precisavam atender as necessidades das pessoas que viviam na área rural, para tanto, deveriam manter escolas rurais para atendimento dos mesmos. Nesse contexto, surge importantes movimentos de educação e cultura popular, em sua maioria inspirados na teoria do educador Paulo Freire, porém foram interrompidos pelo Golpe Militar de 1964. Neste período da ditadura militar houve muita coação com as organizações da classe trabalhadora e as pessoas que não aceitavam a forma de opressão e criticavam.

Entre os anos 1980-1990, período de transição da ditadura (1985) para a "democracia" intensifica os movimentos de educação popular, com a participação de professores, movimentos religiosos e partidos políticos de orientação de esquerda lutavam dentre outras por democracia, que permitisse a participação popular nas decisões políticas. (PAULI E SIMÕES, 2016). Importante destacar que nessa época (1988) fora sancionada a Constituição Federal considerada um marco na história do Brasil constando no Art. 205, "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]" (BRASIL, 2010, p.136) e ainda no Art. 208 "[...] educação básica obrigatória [...] assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria" (BRASIL, 2010, p.136).

Nessa perspectiva, surgiram discussões acirradas para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que foi aprovada em dezembro de 1996. Nessa lei, apresentaram-se contribuições para a educação do campo, o que não era visto nas leis anteriores.

Em 1997, foi realizado o primeiro I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), que foi promovido pelas organizações do Movimento dos Sem Terra (MST). Neste evento delimitou-se a concepção, ou seja, o conceito dos povos do

campo, que abrangendo o modo de vida, sua cultura, a relação com o trabalho, à produção. Já em 1998 foi realizada a I Conferência Nacional: por uma Educação Básica do Campo, promovida pelo MST e por outras organizações e instituições para o melhor entendimento da relação campo-cidade, em busca da superação da dicotomia urbano-rural. Como afirma Caldart (2004, p. 1) "um novo jeito de lutar e de pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e que vive no e do campo".

A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo aconteceu em julho de 2004, com a parceria dos movimentos e instituições ligadas aos trabalhadores do campo, buscando o direito à educação e, desse modo, pressionar o estado para formular e garantir as políticas públicas que assegurem aos povos do campo a universalização da educação e da escola em nosso país (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011). Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo em 2008.

Com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), a partir das discussões dos encontros que foram realizados em 1997 e 1998, possibilitou-se a criação de propostas de ações políticas públicas para atender a realidade educacional dos trabalhadores do campo. Constituem-se como propostas: a) projetos para a Educação de Jovens e Adultos; b) especialização *lato sensu* para os professores de escolas do campo; c) abertura do curso Pedagogia da Terra, dentre outras propostas. Dessa forma, o PRONERA vem sendo reconhecido por essas conquistas, com o propósito de valorizar a identidade do camponês como sujeito que está presente na sociedade com sua história e sua cultura.

Em 2002 a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo representou um avanço importante para a educação campesina, fruto do empenho dos povos organizados do campo – conquistas que aconteceram em meio a muitos conflitos, por meio de várias discussões e que fortaleceram a necessidade de projetos políticos-pedagógicos de acordo com a realidade dos povos do campo, de organização de currículos, horários, dentre outras necessidades. Dessa forma, as entidades governamentais são levadas a refletir sobre uma educação pensando em sua organização espacial, cultural e social, bem como o conceito que os movimentos sociais tanto reivindicaram.

A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo aconteceu em julho de 2004, com a parceria dos movimentos e instituições ligadas aos trabalhadores do campo, buscando o direito à educação e, desse modo, pressionar o estado para formular e garantir as políticas públicas que assegurem aos povos do campo a universalização da educação e da escola em nosso país (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Nesse encontro, foram estabelecidas algumas finalidades a serem conquistadas, tais como: acesso da população do campo à educação de qualidade, de forma a ampliar o ingresso à educação superior, bem como valorizar e formar educadores para lecionar em escolas do campo e respeitar a sua especificidade e a diversidade dos sujeitos que estão inseridos neste espaço.

Outro ponto a se enfatizar com este documento é que os sujeitos que residem no campo lutam e estão lutando por uma educação de acordo com a sua realidade e tem o direito de questionar os pacotes de políticas públicas que já vêm, em sua maioria, prontos pelas entidades governamentais e que, muitas vezes, estão descontextualizados. De fato, "[...] os educadores estão entendendo que estamos em um tempo propício, oportuno e histórico para repensar radicalmente a educação, porque o campo no Brasil está passando por tensões, lutas, debates, organizações, movimentos extremamente dinâmicos", como argumenta Arroyo (2011, p. 70)

Em 2008, foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para atender a educação do campo. A Lei de Diretrizes Complementares para as escolas do campo, em seu primeiro artigo, define o que se entende por populações do campo:

> [...] os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural [...] (BRASIL, 2008).

A educação para os povos do campo deve atender as especificidades dos povos inseridos neste contexto, e assim, oferecer uma educação de qualidade adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas. A política de ampliação da oferta da educação básica, com as exigências de uma educação com qualidade social, está vinculada ao Decreto nº 7.352/2010, de 4 de novembro de 2010, que dispõe políticas públicas para serem desenvolvidas nas escolas do campo, estabelecendo que podem estar situadas nas áreas rural ou urbana, desde que recebam alunos deste contexto. Trata-se de um documento legal que contribui com o conhecimento de que a comunidade escolar tem, participando da construção da sua identidade e na busca da valorização dos sujeitos inseridos no campo. (BRASIL, 2010).

A concepção de Educação do Campo surgiu pelos movimentos sociais de trabalhadores e trabalhadoras campesinos no I ENERA, em 1997, no qual as primeiras discussões

aconteceram. Posteriormente, seu conteúdo foi sistematizado por alguns autores como: Bernando Mançano Fernandes e Miguel Arroyo, Roseli Caldart, Mônica Molina, entre outros. Dessa forma, constituiu-se a proposta "Por Uma Educação do Campo", a qual representa as lutas dos povos por políticas educacionais e projetos de campo necessários àqueles que vivem e trabalham com a terra e que têm direito à educação – uma educação que seja no e do campo. Caldart (2011, p.149-150) explica o emprego dessas preposições da seguinte forma: "no: o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive, do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais".

Assim, a esperança da luta dos povos do campo por uma educação está no campo das políticas públicas, pois estas procuram universalizar o acesso de todo o povo à educação, não uma educação qualquer, mas uma educação de qualidade que forme pessoas como "sujeitos de direito". Enfatiza-se também que "é preciso colocar o debate no âmbito geral da educação e no debate de um projeto popular de desenvolvimento do país" (Idem, 2011, p.150).

É importante defender o direito a uma educação do campo, já que esta foi pautada no modelo urbano. Assim, não basta apenas ter escolas no campo; tem que haver políticas públicas específicas para atender às particularidades deste local. Além do mais, é imprescindível a construção de projetos políticos pedagógicos vinculados aos desafios, sonhos, história e à cultura do povo trabalhador do campo. Para tanto, é preciso fortalecer o movimento contra o fechamento das escolas localizada no campo, bem como o processo de nucleação sem o consentimento da comunidade local e escolar, como nos garante a Lei 12.960/2014, que altera o artigo 28 da LDB que proíbe o fechamento das escolas localizadas no campo.

Assim, entende-se que Educação do Campo se origina em um bojo de reivindicações por meio de lutas sociais liderados por diversos movimentos que não hesitam em problematizar e discutir sobre as políticas de escolarização ao longo da história entre outras questões voltadas para o campo, isso tudo visando um projeto educativo que contribua para:

> [...] o cultivo da consciência de classe, em que se trabalhe, buscando ajudar a construir a visão de si mesmo, atrelada aos vínculos coletivos, sociais, como o de ser camponês, de ser trabalhador, de ser membro de uma comunidade, de participar das lutas sociais, de cultura, de nação. Essa intencionalidade, segundo Caldart, deve estar atrelada a três aspectos, no mínimo: à autoestima, à memória e resistência cultural e à militância social. (CASAGRANDE e ALBUQUERQUE, 2010, p. 139)

Diante das reflexões sobre sua história, o avanço da Educação no Campo que foi marcado

pelas lutas dos movimentos sociais que se organizaram em favor dos seus direitos, assim em favor da universalização como certifica Arroyo (2008, p.162), ao dizer que "Os movimentos sociais não apenas reivindicaram ser beneficiários de direitos, mas ser sujeitos, agentes históricos da construção de direitos". Para tanto, houve muitas discussões sobre a educação do campo e documentos que ajudaram/ajudam a enfatizar a sua importância para os povos com o intuito de propor uma escola do campo feita para os sujeitos que nela vivem e trabalham.

A trajetória histórica das escolas do campo no município de Castro Alves não difere da realidade da maioria das escolas brasileiras. Muitas delas surgiram em pequenas salas de fazendas situadas nos três distritos que compõem o município: Petim, Sítio do Meio e Crussaí, provenientes das políticas assistencialistas. Essas, constituídas de apenas uma sala com a finalidade de "proporcionar ensino" para os alunos das localidades. A formação das turmas constitui de classes multisseriadas, modelo de organização escolar com a junção de alunos de várias séries/anos e idade num mesmo espaço escolar, sob a orientação de um único professor. Este, não possuía formação especifica (Magistério) para lecionar e geralmente tinha parentesco com o dono da fazenda que cedia o espaço para essa finalidade.

Os espaços escolares em sua maioria eram localizados em lugares isolados e de difícil acesso com ambientes inadequados, salas pequenas, com piso de chão batido, com pouca luminosidade e arejamento, ausência de recursos fundamentais para o bom andamento das aulas (carteiras, quadro e giz) para atender a demanda do processo de ensino e aprendizagem. O currículo, assim como nas demais escolas do campo no Brasil sempre pautado no modelo de escola urbana e distante da realidade dos estudantes ocasionando a reprovação e altos números de evasão, abandono e consequentemente de analfabetismo conforme pode ser observado nos dados educacionais ao longo da história da educação.

Com o passar do tempo identifica-se nesses sujeitos uma preocupação com o desenvolvimento econômico, sobretudo da juventude campesina que necessitava de uma vida melhor, assim surgem às reivindicações por construção de estradas e escolas que atendesse melhor esses sujeitos. Nessa perspectiva de política assistencialista os políticos em acordo com fazendeiros, estes, que doavam lotes para a construção de escolas (uma ou mais salas de aulas) buscavam amenizar as reivindicações das comunidades. As escolas que eram construídas com pouca melhoria passaram a ter um piso de cimento, um quadro, giz e até uma cozinha para o preparo da merenda escolar, esta que era preparado-servida pelo próprio professor aos alunos. Tinha também, uma pia e vaso sanitário para atender as necessidades fisiológicas dos sujeitos.

Com as demandas no crescimento de alunos surgem outras escolas maiores nos distritos de

Petim e Sítio do Meio, dessa vez para atender ao público do Ensino Fundamental II, como também o Ensino Médio, que até então era responsabilidade apenas das escolas da sede do município. Ainda assim, os alunos do distrito do Crussaí continuavam sendo transportados para as escolas da sede. Posteriormente, esse número diminuiu em função da construção de um colégio na localidade da Viração e em 2019 na comunidade do Morro, com isso, apenas os alunos de Ensino Médio são transportados para a escola estadual da sede.

Em 2017, surge a proposta da Secretaria Municipal de Educação de reordenação da rede com a eliminação das classes multisseriadas localizadas no contexto rural, para que as escolas rurais fossem organizadas por meio da nucleação. A qual argumenta que através da nucleação, ou seja, com a eliminação das classes multisseriada no contexto do rural, "colabora para a redução dos índices de baixo desempenho das crianças [...]". Conforme consta no parecer emitido pelo Conselho Municipal de Educação – CME, nº 02/2017. Em 2018 veio a aprovação da referida proposta e as escolas núcleos passaram a acolher alunos do Ensino Fundamental Anos Inicias (Educação Infantil e 1º ao 5º ano) em diferentes escolas e diversas localidades e outras para as escolas da sede do município.

Com o intuito de atender aos anseios e necessidades dos professores e comunidades escolares campesinas de Castro Alves, em 2018, através da Secretaria Municipal de Educação o município aderiu ao Programa Escola da Terra, programa do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o objetivo de promover a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades.

Por meio do apoio à formação de professores que atuam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental compostas por estudantes de variadas idades, e em escolas de comunidades quilombolas, fortalecendo a escola como espaço de vivência social e cultural. O Programa promoveu a especialização de quinze professores da rede pública municipal de ensino, contribuindo para o fortalecimento da luta pela melhoria da educação do campo, através da pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Em relação aos princípios desta modalidade no município, o silêncio referente à materialização das políticas públicas para a mesma foi rompido com a realização do primeiro seminário virtual sobre educação do campo (julho de 2020) notando-se discussões desenvolvidas por profissionais do Sistema Municipal de Educação demonstrando quantos profissionais o Sistema possui com formação teórica e prática para impulsionar o desenvolvimento desta política pública.

Esta ação suscita a urgência de um olhar aguçado quanto a esta demanda que aparece no

Plano Municipal de Educação inseridas de forma sucinta em cada nível e modalidade, assim como na maioria dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que foram reelaborados entre os anos de 2012 a 2015. Portanto, é preciso pensar nos princípios e fins da Educação do Campo, com o envolvimento de todos os sujeitos que fazem parte deste contexto.

Com a reestruturação do currículo municipal se constitui a importância da inserção de uma proposta curricular que atenda às especificidades do contexto da Educação do Campo. Que seja fundamentada no que preconiza as Diretrizes, as Resoluções nº 1, de 3 de abril de 2002 (BRASIL,2002) e a nº 2 de 28 de abril de 2008 e no Decreto nº 7.352/2010. Dessa forma, espera-se que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional possam apropria-se das propostas inseridas nesse documento e assim formar cidadãos e cidadãs numa perspectiva de emancipação humana e transformação social.

Na perspectiva de se pensar a escola do campo, a formação de professores se torna imprescindível para que se considere as especificidades e as diversidades dos povos do campo, trabalhando com os conteúdos de acordo a realidade dos sujeitos. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394\96 – LDB dispõe em seu artigo 28, que:

Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – Conteúdos curriculares e metodológicos apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e condições climáticas; III – Adequação à natureza do trabalho a zona rural. (BRASIL/MEC, LDB 9.394/96, art. 28).

Conforme o artigo da LDB que trata especificamente da educação básica para o povo campesino, podemos afirmar que faz necessário que as escolas valorizarem o modo de vida, a forma de pensar e consequentemente as singularidades culturais dos povos do campo, não apenas no sentido de fixar a pessoa no campo, mas de provocar um olhar crítico capaz de manifestar direitos e possibilidades para, assim, nortear as escolhas desses sujeitos.

A base nacional comum curricular tem oferecido uma proposta que representa um modelo pedagógico urbanocêntrico, permeado por ideologias e práticas sociais da classe dominante, com discussões e atividades que não evidencia o campo e seus sujeitos. Isso contribui para a rejeição do próprio espaço em que os sujeitos estão inseridos, uma vez que eles afastam de sua identidade para estudar algo que não condiz com o cotidiano em que estão acostumados. Diante dessa realidade, Fernando (2002) ressalta que:

Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos,

> idealizamos um mundo, vivemos um não lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural (FERNANDO, 2002, p. 67)

Em consonância com o que foi dito, a educação do campo trata-se de um projeto que supera a dicotomia entre campo e cidade e fundamenta-se na valorização da vida do campo, já que esse possui especificidades, diversidades sociais e culturais. Dessa maneira, os próprios sujeitos do campo podem ser os protagonistas do processo, com o direito de compreender sua história e sua cultura, no contexto em que estão inseridos. "A Educação do Campo pensa o campo com sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos" (MOLINA e FERNANDES, 2004, p. 64).

Assim sendo, a luta vai além da reforma agrária, uma vez que os movimentos sociais do campo se articulam em torno de reivindicações em busca de uma educação específica para os sujeitos camponeses, pois esses povos necessitam de uma educação que vise à identidade camponesa e, ainda, à valorização da sua vivência no campo. A esse respeito, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, em seu Art. 2º, apresenta os princípios da educação do campo, quais sejam:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da

comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Dessa forma é necessário a valorização das diversidades ambientais das comunidades castroalvense, enfatizando, por exemplo, a preservação ambiental e a agricultura familiar, para ensinar conteúdos que correspondem com os saberes do sujeito. Dando aos estudantes o privilégio de conhecer seu próprio espaço, pois é possível trabalhar em vários componentes curriculares com diversos tipos de textos e atividades que tratam e valorizam o próprio lugar sem deixar de atender a Base Nacional Comum Curricular.

Essa abordagem é essencial para os filhos de agricultores por possibilitar a reflexão e valorização da cultura do campo, o que permitirá que eles possam, futuramente, fazer uma escolha mais consciente entre permanecer no campo ou migrar. Nesse desejo de mudança, Fernandes (2002, p. 67), afirma que "[...] nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade".

A inclusão dos conteúdos contextualizados nas práticas pedagógicas suscitará na proposta curricular do sistema municipal de educação de Castro Alves a valorização da cultura, do seu lugar e acabará com a forma estereotipada e preconceituosa, possibilitando assim a percepção do campo como um espaço de passível de riquezas onde o sujeito possa permanecer sem sacrifícios.

A escola, através do seu projeto político pedagógico, deve considerar os conhecimentos que os pais, os estudantes e as comunidades possuem e estuda-los na sala de aula num diálogo constante com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Também é importante, que se assegure a participação da comunidade no planejamento das atividades e que, sobretudo, a escola se reconheça como espaço de formação humana, pois se a escola e o professor não compreenderem o espaço em que estão inseridos, não poderão contribuir com o seu desenvolvimento sustentável.

Além disso, é fundamental ter como prioridade uma escola que seja "um lugar onde especialmente as crianças e os jovens possam sentir orgulho dessa origem, não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque dispostos e preparados para enfrentá-los" (CALDART, 2004, p. 156). A partir do momento em que os indivíduos conhecem a sua própria história, há uma maior inclusão no espaço em busca de melhorias. Conforme Brasil (2004, p. 58), os sujeitos do campo "se posicionam diante das várias transformações e (re) descobrem, dessa maneira, um sentimento que estimule os indivíduos a defender seus objetivos e ideias, recriando maneiras de convivência e transmitindo valores de geração a geração".

Para que haja pretensão dos sujeitos em permanecer no campo, valorizando o local, os saberes tradicionais e a cultura, é preciso que fortaleçam suas identidades enquanto camponês. Essa prática deve se tornar hábito pelos professores em suas aulas. Para Leite (1999).

A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador. (LEITE, 1999, p.99)

Diante do exposto e em consonância com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, em seu Art. 2º, propõe-se os seguintes princípios para a educação do campo no município de Castro Alves:

I. Valorização da cultura local e utilização da mesma como recurso didático para trabalhar as diversas aprendizagens proposta pela Base Comum Curricular;
II. Promoção de formação de associações e cooperativas rurais nas comunidades escolares do campo;
III. Desenvolvimento de programa de formação continuada para a profissionais da educação do campo da rede municipal;
IV. Valorização da identidade camponesa e das potencialidades do campo em seus aspectos econômicos e sociais;
V. Qualidade da oferta de ensino e dos materiais pedagógicos utilizados para fomentar a educação do campo;
VI. Respeito as diversidades locais e as especificidades de cada comunidade, a fim de promover uma educação igualitária, isonômica e de valorização do homem do campo;
VII. Autonomia para alterações no calendário letivo padrão para atender as demandas específicas da comunidade, garantindo também o direito que a Lei 9394/96 prescreve;
VIII. Processos avaliativos que incluam as habilidades e práticas no contexto campesino;
IX. Autonomia dentro do projeto político pedagógico para inserção e/ou adaptação de habilidades que venham enfatizar o sentimento de pertença;
X. Utilização de temas geradores específicos e/ou em rede com as demais comunidades escolares campesinas do município de Castro Alves dentro do organizador curricular;
XI. Organização do Projeto político pedagógico fundamentado nas leis e decretos voltados para a modalidade da Educação do Campo.
XII. Produção de material específico para fomentação dos saberes locais com a participação da comunidade.

Salientamos que estas ações ao serem materializadas irão fomentar gradativamente novas ideias, demandas e emancipação dos sujeitos e das comunidades campesinas.

5.1.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Historicamente a educação no Brasil provém das camadas elitizadas, marcada por diversos fatores que ainda é um desafio a ser vencido. Nesse contexto, inclui-se os altos índices de analfabetismo, repetência e evasão que de forma perversa atinge principalmente as camadas populares em todo o Brasil. Nesse bojo educativo está inserida a Educação do Campo, cujo sujeitos são vítimas de uma escola que ainda se baseia nos mesmos moldes curriculares e pedagógicos das unidades de ensino que estão situadas nos espaços urbanos desconsiderando assim o contexto, a cultura e os saberes destes povos que são fundamentais na história do Brasil e para a história do Brasil.

Esse fator teve início desde o período da colonização com as escolarizações ofertadas aos índios pelos jesuítas que anulavam seus costumes e crenças, catequizando-os seguindo os padrões e interesses da Coroa Portuguesa, pioneira no processo de colonização brasileira. Em seguida foi a vez dos negros passarem por um processo de aculturação cruel, a ponto de terem de negar sua identidade para manter-se vivos diante das injustiças sociais do período escravista da época.

Com a outorgação da primeira Constituição Imperial no Brasil ocorridas em meados de 1824, percebe-se que a educação passa a ser tratada na forma da lei. No entanto, o tratamento para essa finalidade era de forma rasa, tendo em vista que a educação escolar não era prioridade política para todas as camadas sociais, ou seja, reserva-se à elite, a alguns, escravos, índios e caboclos predestinados a atender as demandas desse público elitizado.

Assim, segue 1827, com a criação das escolas de Primeira Letra em todas as cidades e lugarejos. Em seguida, 1830 as escolas normais no Rio de Janeiro. Em 1875 essas escolas ditas normais foram criadas na capital do império atendendo cada sexo distintamente. Depois, 1880 expandiu-se as escolas normais no Brasil. A primeira Constituição Republicana surge em 1891 e desfaz a referência de gratuidade ao ensino, descentralizou o poder de organização educação, saindo da competência nacional para estadual.

Com o crescimento do analfabetismo, do processo de urbanização, dentre outros problemas no âmbito da educação começa a surgir por volta de 1910 até 1930 às primeiras tentativas de consolidação da Educação Rural associada a projetos de “modernização do campo” e

patrocinados por organismos de “cooperação” norte-americanos. (Ribeiro, 2012, p.297). Entre o período de 1930 Vinga uma corrente de pensamento chamado “Ruralismo Pedagógico”, cujo objetivo era propagar uma escolarização que integrasse o homem às condições regionais e o fixasse no campo.

Na década de 1950 a 1960, a educação rural foi alvo de acordos internacionais e desenvolvimento de projetos educativos pautados na escolarização que atendesse as demandas da modernização do campo (máquinas, insumos, métodos de administração rural etc) e assim beneficiar os interesses do capitalismo.

Do ano de 1960 a 1970 (LDB) de 1961, a partir deste momento, os governos precisavam atender as necessidades das pessoas que viviam na área rural, para tanto, deveriam manter escolas rurais para atendimento dos mesmos. Nesse contexto, surge importantes movimentos de educação e cultura popular, em sua maioria inspirados na teoria do educador Paulo Freire, porém foram interrompidos pelo Golpe Militar de 1964. Neste período da ditadura militar houve muita coação com as organizações da classe trabalhadora e as pessoas que não aceitavam a forma de opressão e criticavam.

Entre os anos 1980-1990, período de transição da ditadura (1985) para a “democracia” intensifica os movimentos de educação popular, com a participação de professores, movimentos religiosos e partidos políticos de orientação de esquerda lutavam dentre outras por democracia, que permitisse a participação popular nas decisões políticas. (PAULI E SIMÕES, 2016). Importante destacar que nessa época (1988) fora sancionada a Constituição Federal considerada um marco na história do Brasil constando no Art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]” (BRASIL, 2010, p.136) e ainda no Art. 208 “[...] educação básica obrigatória [...] assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2010, p.136).

Nessa perspectiva, surgiram discussões acirradas para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que foi aprovada em dezembro de 1996. Nessa lei, apresentaram-se contribuições para a educação do campo, o que não era visto nas leis anteriores.

Em 1997, foi realizado o primeiro I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), que foi promovido pelas organizações do Movimento dos Sem Terra (MST). Neste evento delimitou-se a concepção, ou seja, o conceito dos povos do campo, que abrangendo o modo de vida, sua cultura, a relação com o trabalho, à produção. Já em 1998 foi realizada a I Conferência Nacional: por uma Educação Básica do Campo, promovida pelo MST e por outras organizações e instituições para o melhor entendimento da

relação campo-cidade, em busca da superação da dicotomia urbano-rural. Como afirma Caldart (2004, p. 1) “um novo jeito de lutar e de pensar a educação para o povo brasileiro que trabalha e que vive no e do campo”.

A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo aconteceu em julho de 2004, com a parceria dos movimentos e instituições ligadas aos trabalhadores do campo, buscando o direito à educação e, desse modo, pressionar o estado para formular e garantir as políticas públicas que assegurem aos povos do campo a universalização da educação e da escola em nosso país (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011). Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo em 2008.

Com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), a partir das discussões dos encontros que foram realizados em 1997 e 1998, possibilitou-se a criação de propostas de ações políticas públicas para atender a realidade educacional dos trabalhadores do campo. Constituem-se como propostas: a) projetos para a Educação de Jovens e Adultos; b) especialização *lato sensu* para os professores de escolas do campo; c) abertura do curso Pedagogia da Terra, dentre outras propostas. Dessa forma, o PRONERA vem sendo reconhecido por essas conquistas, com o propósito de valorizar a identidade do camponês como sujeito que está presente na sociedade com sua história e sua cultura.

Em 2002 a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo representou um avanço importante para a educação campesina, fruto do empenho dos povos organizados do campo – conquistas que aconteceram em meio a muitos conflitos, por meio de várias discussões e que fortaleceram a necessidade de projetos políticos-pedagógicos de acordo com a realidade dos povos do campo, de organização de currículos, horários, dentre outras necessidades. Dessa forma, as entidades governamentais são levadas a refletir sobre uma educação pensando em sua organização espacial, cultural e social, bem como o conceito que os movimentos sociais tanto reivindicaram.

A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo aconteceu em julho de 2004, com a parceria dos movimentos e instituições ligadas aos trabalhadores do campo, buscando o direito à educação e, desse modo, pressionar o estado para formular e garantir as políticas públicas que assegurem aos povos do campo a universalização da educação e da escola em nosso país (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Nesse encontro, foram estabelecidas algumas finalidades a serem conquistadas, tais como: acesso da população do campo à educação de qualidade, de forma a ampliar o ingresso à educação superior, bem como valorizar e formar educadores para lecionar em escolas do

campo e respeitar a sua especificidade e a diversidade dos sujeitos que estão inseridos neste espaço.

Outro ponto a se enfatizar com este documento é que os sujeitos que residem no campo lutam e estão lutando por uma educação de acordo com a sua realidade e tem o direito de questionar os pacotes de políticas públicas que já vêm, em sua maioria, prontos pelas entidades governamentais e que, muitas vezes, estão descontextualizados. De fato, "[...] os educadores estão entendendo que estamos em um tempo propício, oportuno e histórico para repensar radicalmente a educação, porque o campo no Brasil está passando por tensões, lutas, debates, organizações, movimentos extremamente dinâmicos", como argumenta Arroyo (2011, p. 70).

Em 2008, foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas para atender a educação do campo. A Lei de Diretrizes Complementares para as escolas do campo, em seu primeiro artigo, define o que se entende por populações do campo:

> [...] os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (BRASIL, 2008).

A educação para os povos do campo deve atender as especificidades dos povos inseridos neste contexto, e assim, oferecer uma educação de qualidade adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas. A política de ampliação da oferta da educação básica, com as exigências de uma educação com qualidade social, está vinculada ao Decreto nº 7.352/2010, de 4 de novembro de 2010, que dispõe políticas públicas para serem desenvolvidas nas escolas do campo, estabelecendo que podem estar situadas nas áreas rural ou urbana, desde que recebam alunos deste contexto. Trata-se de um documento legal que contribui com o conhecimento de que a comunidade escolar tem, participando da construção da sua identidade e na busca da valorização dos sujeitos inseridos no campo. (BRASIL, 2010).

A concepção de Educação do Campo surgiu pelos movimentos sociais de trabalhadores e trabalhadoras campesinos no I ENERA, em 1997, no qual as primeiras discussões aconteceram. Posteriormente, seu conteúdo foi sistematizado por alguns autores como: Bernando Mançano Fernandes e Miguel Arroyo, Roseli Caldart, Mônica Molina, entre outros.

Dessa forma, constituiu-se a proposta “Por Uma Educação do Campo”, a qual representa as lutas dos povos por políticas educacionais e projetos de campo necessários àqueles que vivem e trabalham com a terra e que têm direito à educação – uma educação que seja no e do campo. Caldart (2011, p.149-150) explica o emprego dessas preposições da seguinte forma: “no: o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive, do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Assim, a esperança da luta dos povos do campo por uma educação está no campo das políticas públicas, pois estas procuram universalizar o acesso de todo o povo à educação, não uma educação qualquer, mas uma educação de qualidade que forme pessoas como “sujeitos de direito”. Enfatiza-se também que “é preciso colocar o debate no âmbito geral da educação e no debate de um projeto popular de desenvolvimento do país” (Idem, 2011, p.150).

É importante defender o direito a uma educação do campo, já que esta foi pautada no modelo urbano. Assim, não basta apenas ter escolas no campo; tem que haver políticas públicas específicas para atender às particularidades deste local. Além do mais, é imprescindível a construção de projetos políticos pedagógicos vinculados aos desafios, sonhos, história e à cultura do povo trabalhador do campo. Para tanto, é preciso fortalecer o movimento contra o fechamento das escolas localizada no campo, bem como o processo de nucleação sem o consentimento da comunidade local e escolar, como nos garante a Lei 12.960/2014, que altera o artigo 28 da LDB que proíbe o fechamento das escolas localizadas no campo.

Assim, entende-se que Educação do Campo se origina em um bojo de reivindicações por meio de lutas sociais liderados por diversos movimentos que não hesitam em problematizar e discutir sobre as políticas de escolarização ao longo da história entre outras questões voltadas para o campo, isso tudo visando um projeto educativo que contribua para:

> [...] o cultivo da consciência de classe, em que se trabalhe, buscando ajudar a construir a visão de si mesmo, atrelada aos vínculos coletivos, sociais, como o de ser camponês, de ser trabalhador, de ser membro de uma comunidade, de participar das lutas sociais, de cultura, de nação. Essa intencionalidade, segundo Caldart, deve estar atrelada a três aspectos, no mínimo: à autoestima, à memória e resistência cultural e à militância social. (CASAGRANDE e ALBUQUERQUE, 2010, p. 139).

Diante das reflexões sobre sua história, o avanço da Educação no Campo que foi marcado pelas lutas dos movimentos sociais que se organizaram em favor dos seus direitos, assim em favor da universalização como certifica Arroyo (2008, p.162), ao dizer que “Os movimentos

sociais não apenas reivindicaram ser beneficiários de direitos, mas ser sujeitos, agentes históricos da construção de direitos". Para tanto, houve muitas discussões sobre a educação do campo e documentos que ajudaram/ajudam a enfatizar a sua importância para os povos com o intuito de propor uma escola do campo feita para os sujeitos que nela vivem e trabalham.

A trajetória histórica das escolas do campo no município de Castro Alves não difere da realidade da maioria das escolas brasileiras. Muitas delas surgiram em pequenas salas de fazendas situadas nos três distritos que compõem o município: Petim, Sítio do Meio e Crussaí, provenientes das políticas assistencialistas. Essas, constituídas de apenas uma sala com a finalidade de "proporcionar ensino" para os alunos das localidades. A formação das turmas constitui de classes multisseriadas, modelo de organização escolar com a junção de alunos de várias séries/anos e idade num mesmo espaço escolar, sob a orientação de um único professor. Este, não possuía formação especifica (Magistério) para lecionar e geralmente tinha parentesco com o dono da fazenda que cedia o espaço para essa finalidade.

Os espaços escolares em sua maioria eram localizados em lugares isolados e de difícil acesso com ambientes inadequados, salas pequenas, com piso de chão batido, com pouca luminosidade e arejamento, ausência de recursos fundamentais para o bom andamento das aulas (carteiras, quadro e giz) para atender a demanda do processo de ensino e aprendizagem. O currículo, assim como nas demais escolas do campo no Brasil sempre pautado no modelo de escola urbana e distante da realidade dos estudantes ocasionando a reprovação e altos números de evasão, abandono e consequentemente de analfabetismo conforme pode ser observado nos dados educacionais ao longo da história da educação.

Com o passar do tempo identifica-se nesses sujeitos uma preocupação com o desenvolvimento econômico, sobretudo da juventude campesina que necessitava de uma vida melhor, assim surgem às reivindicações por construção de estradas e escolas que atendesse melhor esses sujeitos. Nessa perspectiva de política assistencialista os políticos em acordo com fazendeiros, estes, que doavam lotes para a construção de escolas (uma ou mais salas de aulas) buscavam amenizar as reivindicações das comunidades. As escolas que eram construídas com pouca melhoria passaram a ter um piso de cimento, um quadro, giz e até uma cozinha para o preparo da merenda escolar, esta que era preparado-servida pelo próprio professor aos alunos. Tinha também, uma pia e vaso sanitário para atender as necessidades fisiológicas dos sujeitos.

Com as demandas no crescimento de alunos surgem outras escolas maiores nos distritos de Petim e Sítio do Meio, dessa vez para atender ao público do Ensino Fundamental II, como também o Ensino Médio, que até então era responsabilidade apenas das escolas da sede do

município. Ainda assim, os alunos do distrito do Crussaí continuavam sendo transportados para as escolas da sede. Posteriormente, esse número diminuiu em função da construção de um colégio na localidade da Viração e em 2019 na comunidade do Morro, com isso, apenas os alunos de Ensino Médio são transportados para a escola estadual da sede.

Em 2017, surge a proposta da Secretaria Municipal de Educação de reordenação da rede com a eliminação das classes multisseriadas localizadas no contexto rural, para que as escolas rurais fossem organizadas por meio da nucleação. A qual argumenta que através da nucleação, ou seja, com a eliminação das classes multisseriada no contexto do rural, "colabora para a redução dos índices de baixo desempenho das crianças [...]". Conforme consta no parecer emitido pelo Conselho Municipal de Educação – CME, nº 02/2017. Em 2018 veio a aprovação da referida proposta e as escolas núcleos passaram a acolher alunos do Ensino Fundamental Anos Inicias (Educação Infantil e 1º ao 5º ano) em diferentes escolas e diversas localidades e outras para as escolas da sede do município.

Com o intuito de atender aos anseios e necessidades dos professores e comunidades escolares campesinas de Castro Alves, em 2018, através da Secretaria Municipal de Educação o município aderiu ao Programa Escola da Terra, programa do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o objetivo de promover a melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo e quilombolas em suas comunidades.

Por meio do apoio à formação de professores que atuam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental compostas por estudantes de variadas idades, e em escolas de comunidades quilombolas, fortalecendo a escola como espaço de vivência social e cultural. O Programa promoveu a especialização de quinze professores da rede pública municipal de ensino, contribuindo para o fortalecimento da luta pela melhoria da educação do campo, através da pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Em relação aos princípios desta modalidade no município, o silêncio referente à materialização das políticas públicas para a mesma foi rompido com a realização do primeiro seminário virtual sobre educação do campo (julho de 2020) notando-se discussões desenvolvidas por profissionais do Sistema Municipal de Educação demonstrando quantos profissionais o Sistema possui com formação teórica e prática para impulsionar o desenvolvimento desta política pública.

Esta ação suscita a urgência de um olhar aguçado quanto a esta demanda que aparece no Plano Municipal de Educação inseridas de forma sucinta em cada nível e modalidade, assim como na maioria dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que foram reelaborados entre

os anos de 2012 a 2015. Portanto, é preciso pensar nos princípios e fins da Educação do Campo, com o envolvimento de todos os sujeitos que fazem parte deste contexto.

Com a reestruturação do currículo municipal se constitui a importância da inserção de uma proposta curricular que atenda às especificidades do contexto da Educação do Campo. Que seja fundamentada no que preconiza as Diretrizes, as Resoluções nº 1, de 3 de abril de 2002 (BRASIL,2002) e a nº 2 de 28 de abril de 2008 e no Decreto nº 7.352/2010. Dessa forma, espera-se que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional possam apropria-se das propostas inseridas nesse documento e assim formar cidadãos e cidadãs numa perspectiva de emancipação humana e transformação social.

Na perspectiva de se pensar a escola do campo, a formação de professores se torna imprescindível para que se considere as especificidades e as diversidades dos povos do campo, trabalhando com os conteúdos de acordo a realidade dos sujeitos. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394\96 – LDB dispõe em seu artigo 28, que:

> Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – Conteúdos curriculares e metodológicos apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e condições climáticas; III – Adequação à natureza do trabalho a zona rural. (BRASIL/MEC, LDB 9.394/96, art. 28).

Conforme o artigo da LDB que trata especificamente da educação básica para o povo campesino, podemos afirmar que faz necessário que as escolas valorizarem o modo de vida, a forma de pensar e consequentemente as singularidades culturais dos povos do campo, não apenas no sentido de fixar a pessoa no campo, mas de provocar um olhar crítico capaz de manifestar direitos e possibilidades para, assim, nortear as escolhas desses sujeitos.

A base nacional comum curricular tem oferecido uma proposta que representa um modelo pedagógico urbanocêntrico, permeado por ideologias e práticas sociais da classe dominante, com discussões e atividades que não evidencia o campo e seus sujeitos. Isso contribui para a rejeição do próprio espaço em que os sujeitos estão inseridos, uma vez que eles afastam de sua identidade para estudar algo que não condiz com o cotidiano em que estão acostumados. Diante dessa realidade, Fernando (2002) ressalta que:

> Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos um não lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva

> ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural (FERNANDO, 2002, p. 67)

Em consonância com o que foi dito, a educação do campo trata-se de um projeto que supera a dicotomia entre campo e cidade e fundamenta-se na valorização da vida do campo, já que esse possui especificidades, diversidades sociais e culturais. Dessa maneira, os próprios sujeitos do campo podem ser os protagonistas do processo, com o direito de compreender sua história e sua cultura, no contexto em que estão inseridos. "A Educação do Campo pensa o campo com sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos" (MOLINA e FERNANDES, 2004, p. 64).

Assim sendo, a luta vai além da reforma agrária, uma vez que os movimentos sociais do campo se articulam em torno de reivindicações em busca de uma educação específica para os sujeitos camponeses, pois esses povos necessitam de uma educação que vise à identidade camponesa e, ainda, à valorização da sua vivência no campo. A esse respeito, a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, em seu Art. 2º, apresenta os princípios da educação do campo, quais sejam:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Dessa forma é necessário a valorização das diversidades ambientais das comunidades

castroalvense, enfatizando, por exemplo, a preservação ambiental e a agricultura familiar, para ensinar conteúdos que correspondem com os saberes do sujeito. Dando aos estudantes o privilégio de conhecer seu próprio espaço, pois é possível trabalhar em vários componentes curriculares com diversos tipos de textos e atividades que tratam e valorizam o próprio lugar sem deixar de atender a Base Nacional Comum Curricular.

Essa abordagem é essencial para os filhos de agricultores por possibilitar a reflexão e valorização da cultura do campo, o que permitirá que eles possam, futuramente, fazer uma escolha mais consciente entre permanecer no campo ou migrar. Nesse desejo de mudança, Fernandes (2002, p. 67), afirma que "[...] nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade".

A inclusão dos conteúdos contextualizados nas práticas pedagógicas suscitará na proposta curricular do sistema municipal de educação de Castro Alves a valorização da cultura, do seu lugar e acabará com a forma estereotipada e preconceituosa, possibilitando assim a percepção do campo como um espaço de passível de riquezas onde o sujeito possa permanecer sem sacrifícios.

A escola, através do seu projeto político pedagógico, deve considerar os conhecimentos que os pais, os estudantes e as comunidades possuem e estuda-los na sala de aula num diálogo constante com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Também é importante, que se assegure a participação da comunidade no planejamento das atividades e que, sobretudo, a escola se reconheça como espaço de formação humana, pois se a escola e o professor não compreenderem o espaço em que estão inseridos, não poderão contribuir com o seu desenvolvimento sustentável.

Além disso, é fundamental ter como prioridade uma escola que seja "um lugar onde especialmente as crianças e os jovens possam sentir orgulho dessa origem, não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque dispostos e preparados para enfrentá-los" (CALDART, 2004, p. 156). A partir do momento em que os indivíduos conhecem a sua própria história, há uma maior inclusão no espaço em busca de melhorias. Conforme Brasil (2004, p. 58), os sujeitos do campo "se posicionam diante das várias transformações e (re) descobrem, dessa maneira, um sentimento que estimule os indivíduos a defender seus objetivos e ideias, recriando maneiras de convivência e transmitindo valores de geração a geração".

Para que haja pretensão dos sujeitos em permanecer no campo, valorizando o local, os saberes tradicionais e a cultura, é preciso que fortaleçam suas identidades enquanto camponês. Essa

prática deve se tornar hábito pelos professores em suas aulas. Para Leite (1999).

A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador. (LEITE, 1999, p.99)

5.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA

De acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 3, de 10 de novembro de 1999 são identificadas e reconhecidas como as escolas indígenas aquelas localizadas em terras habitadas por comunidades indígenas, ainda que se estendam por territórios de diversos Estados ou Municípios contíguos e de exclusividade de atendimento a comunidades indígenas.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/1996), artigo 32°, é assegurado às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas. Já no artigo 78° fica estabelecido que "a educação escolar para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngue, visando a reafirmação de suas identidades étnicas, a recuperação de suas memórias históricas, a valorização de suas línguas e ciências, além de possibilitar o acesso às informações e aos conhecimentos valorizados pela sociedade nacional" (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, 2015/2020).

A maioria das comunidades indígenas brasileiras tem um contato muito próximo com a chamada "civilização". Para a maioria dos pesquisadores, cada vez tem se tornado mais difícil a preservação da cultura indígena, seus costumes, suas crenças, sua própria língua. Na realidade, mesmo com as chamadas Escolas Indígenas, o contato com a língua portuguesa tem sido um dos obstáculos. É notória a necessidade de se preservar a nossa diversidade linguística. Isso requer do atual processo educacional um certo equilíbrio, proporcionando não só a aprendizagem da língua oficial como também o estudo da própria língua indígena, por exemplo.

Além disso, há a necessidade de investir na formação do professor da educação indígena ser bilíngue, ser indígena e assegurar os processos próprios de aprendizagem, com desenvolvimento de currículos e programas específicos.

Esse documento trata das diretrizes nacionais para a Educação Escolar Indígena, a partir de seus Marcos Normativos, dentro do pressuposto dos fundamentos teóricos e legais dessa

modalidade, visando reafirmar as identidades étnicas, com valorização das suas línguas e conhecimentos, garantindo às comunidades indígenas o acesso às informações , conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional ou das demais sociedades, sejam ou não sociedades indígenas, garantindo a esses povos não apenas a identidade de categoria social em processo de extinção, mas como grupos étnicos diferenciados e detentores de ciência e cultura própria, cidadãos e cidadãs com direitos e deveres. (OLIVEIRA,2009).

Faz-se também uma abordagem da trajetória histórica da educação indígena no Brasil, partindo de seus protagonistas nas diferentes áreas da educação, sua representação no Conselho nacional de Educação, a criação das Diretrizes Nacionais para a Educação indígena (1999), a I Conferência Nacional de Educação Indígena (2009) e a busca pelo fortalecimento dos diálogos interculturais onde a Câmera de Educação Básica - CEB estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (2010).

Quanto a legislação brasileira, a Constituição da República Federativa do Brasil (de 05 de outubro de 1988) estabelece que os povos indígenas têm direito ao uso das línguas maternas e de seus processos próprios de aprendizagem, assegurando com os dispositivos constantes no Capítulo VII – Dos Índios, o direito à alteridade cultural. Os povos indígenas deixam de ser considerados como categoria étnica em vias de extinção e passam a ter o direito de serem eles mesmos, com “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições” (Art.231) e a construção de um texto favorável aos índios, incorporando as demandas do movimento indígena, inaugura uma nova fase de relacionamento no contato intercultural. As organizações indígenas2 passaram a ser os interlocutores qualificados, desde então, para a discussão sobre os interesses e direitos indígenas (BERGUE et AL,2008)

Também faz-se referência ao Decreto nº 26/91, a publicação da Portaria Interministerial Nº 559/91 e das Portarias MEC 60/92 e 490/93, a mudança de paradigma na concepção da educação escolar destinada às comunidades indígenas, quando a educação deixa de ter o caráter integracionista preconizado pelo Estatuto do Índio (Lei 6.001, de 19 de Dezembro de 1973), e assume o princípio do reconhecimento da diversidade sócio-cultural e linguística do país e do direito a sua manutenção, a elaboração pelo Comitê Assessor e a publicação pelo MEC, em 1994, do documento Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar

Indígena a partir do qual se definiram os principais contornos do atendimento escolar indígena, a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional4 (Lei 9.394/96), que estabeleceu as normas específicas para a oferta de educação escolar para os povos indígenas, a divulgação pelo MEC, do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI)

– que configura o perfil tipológico das Escolas Indígenas, o parecer nº 14/99 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº 3/99, gerada no âmbito das mesmas discussões que ensejaram este parecer (que distingue os dois termos: educação indígena e educação escolar indígena), quais as diferenças apontadas no texto do Parecer CNE N°. 14/99 entre educação indígena e educação escolar indígena, a publicação da Resolução CEB/CNE 03/996 (de 10 de Novembro de 1999), que conceitua e estabelece as normas de funcionamento das escolas indígenas e fixa Diretrizes Nacionais para o Funcionamento das Escolas Indígena, a promulgação do Plano Nacional de Educação/PNE (de 9 de janeiro de 2001), o Decreto 1.904/96 que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos e, em âmbito internacional, a elaboração e disposições contidas na Agenda 21 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (Rio-ECO/1992), a Convenção 107 e 169 da Organização Internacional do Trabalho, a Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes, ou Convenção 169(de 1989/OIT), que revisa a Convenção 107 (de 1957/OIT), Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas da Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (BERGUES et al, 2008).

Sobre os Fundamentos o MEC publicou o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, contribuindo para diminuir a distância entre o discurso legal e as ações efetivamente postas em prática nas salas de aula das escolas indígenas (RCNEI, 2002, p.11, apud BERGUES, 2008). Um dos desafios para a implantação da educação escolar diferenciada, específica e de qualidade para as populações indígenas é como efetivar as reivindicações dos povos indígenas e as garantias legais já existentes em práticas pedagógicas que se adequem às necessidades, objetivos e especificidades de cada povo indígena. O PNE estabelece metas decenais para todos os níveis e etapas da educação, apontando para que estados e municípios criem e estabeleçam planos semelhantes compatíveis com as metas nacionais. A Secretaria da Educação Básica conta com o Programa de Avaliação e Acompanhamento do PNE e dos Planos Decenais Correspondentes, que realiza a avaliação do PNE e estimula Estados e Municípios a criarem seus planos correspondentes e avaliarem-no a cada cinco anos, de acordo com a própria lei. Sobre os Fundamentos Gerais da Educação Escolar Indígena, tomando como referência a diversidade e a pluralidade cultural existente em nosso país, o RCNEI traz como Fundamentos Gerais da Educação Escolar Indígena o reconhecimento de:

a) Multietnicidade, pluralidade e diversidade;

b) Educação e conhecimentos indígenas;

c) Autodeterminação;

d) Comunidade educativa indígena;

e) Educação intercultural, comunitária, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada, o estabelecimento de dispositivos legais para Educação Escolar Indígena, os sistemas de ensino e as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, assumindo novas concepções, posturas e procedimentos, colaboram para a concretização da categoria "Escola Indígena" beneficiando sua inclusão na política educacional do país.

Sobre os aspectos relacionados à prática pedagógica de sala de aula (objetivos, conteúdos e processos pedagógicos desenvolvidos) e aos elementos da organização escolar (uso do tempo e do espaço e a divisão dos grupos de alunos), a ênfase na "sua cultura e sua tradição", sem negar a importância do acesso a outros conhecimentos, objetivos traçados para ajudar o professor e a comunidade educativa a planejarem seu trabalho e poderem ter controle sobre ele, lembrando que os alunos NÃO precisam aprender do mesmo jeito, no mesmo ritmo e na mesma hora, para poderem "passar de ano", conteúdos escolares que favoreçam interculturalidade, o diálogo respeitoso entre a realidade dos próprios alunos e os conhecimentos vindos de diversas culturas humanas. É a escola indígena que deve tornar possível essa relação entre educação escolar e a própria vida em sua dinâmica histórica. Porém, o desafio é colocar em diálogo, sob condições de desigualdade social e política, as culturas "ameaçadas" pelos elementos culturais de grupos de muito maior prestígio e poder. A interculturalidade se faz presente na forma interdisciplinar pela qual alguns dos professores concebem e praticam um trabalho integrado nos conteúdos tratados em suas aulas, o trabalho compartilhado de construção curricular e os Temas Transversais/Temas contemporâneos , uma pedagogia indígena respaldando a construção dos currículos e a gestão da escola indígena. A Pedagogia voltada para essa modalidade pode ser respaldada pelo sociointeracionismo de Vygotsky, ou ainda pela religação de saberes, proposta por Morin.

O município de Castro Alves tem, em sua essência, uma história ligada aos povos indígenas descendentes dos Tupinambá, os cariri e os sabujá. Segundo essa história, não há certeza do desaparecimento dos povos indígenas de Castro Alves, apesar de haver uma tradição oral de que, após vários conflitos e extermínios, os sobreviventes seguiram para a região das matas de Conquista. Assim, o município não possui comunidades indígenas, apesar das evidências concretas de descendentes.

A construção do currículo municipal, dessa forma, objetiva apresentar as diretrizes para a Educação Escolar Indígena, apesar de não ter essa modalidade no município. Faz-se necessário uma análise dos Fundamentos Pedagógicos que a orientam, a partir de

pressupostos legais e estruturantes. Assim, a partir do planejamento de um conjunto de ações ministeriais de apoio técnico e financeiro à Educação Escolar Indígena, que foram articuladas com ações de governos estaduais e municipais, além de instituições de ensino superior, organizações indígenas e indigenistas e órgãos de governo, como a Fundação Nacional do Índio (Funai), favoreceram os avanços nessas discussões.

Os Fundamentos Pedagógicos necessários para a implementação da Educação Indígena surgiram a partir do momento em que o governo criou leis resguardando os direitos da criança e valorizando sua cultura. Por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB nº 9394/96) que garante aos índios o acesso ao conhecimento proveniente de uma educação especializada, com programas e currículos específicos para a comunidade (OLIVEIRA,2009).

Discute-se, por exemplo, os critérios para educação infantil nessa modalidade, evitando o distanciamento da criança de seus familiares de sua comunidade, espaços comunitários, língua materna. Quanto ao Ensino Fundamental, deve-se ser aliada à ação educativa da família e da comunidade, com ênfase na formação da cidadania indígena, o direito à diferença e à igualdade. O Ensino Médio, quanto aos meios de fortalecimentos de laços de pertencimentos indenitários dos estudantes com os seus grupos sociais. A educação especial como modalidade de ensino transversal e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na Educação Indígena, como perspectiva de formação ampla e o desenvolvimento de habilidades profissionais. A educação profissional e tecnológica, com articulação de princípios da formação ampla, sustentabilidade ambiental e respeito à diversidade.

5.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

O presente documento disserta sobre a Educação Escolar Quilombola. O município de Castro Alves apresenta, em algumas comunidades, traços evidentes de comunidades descendentes de antigos quilombos, mas ainda não dispõe de documentos acadêmicos que assegurem essa informação, apesar da tradição oral fortalecer essas evidências.

Os Marcos Normativos da Educação Quilombola fundamentam-se a partir da Resolução CNE/CEB Nº 8, de 20 de novembro 2012, escolas quilombolas são aquelas localizadas em território quilombola, e este se caracteriza como espaço remanescente dos quilombos, habitado por grupos étnico-raciais, segundo critérios de consciência comunitária, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

> As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica definem que a Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico- racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos, devem observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, e deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem (MEC, 2020).

Vale lembrar ainda que, "[...] Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, representa uma vitória dos movimentos sociais, pois elas nasceram na base, a partir da luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola. Uma revolução no ensino brasileiro tendo em vista que as referidas diretrizes orientam os sistemas de ensino a valoriza os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescente de quilombos, algo impensável em outras épocas [...]", as comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico e histórico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem. Considerando essas dimensões em 20 de novembro de 2012 o ministro da educação homologo a Resolução CNE 08/2012 que que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Legislativo 143/2003 e do Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais o respeito à diversidade cultural no que se refere a garantia da alimentação escolar a essas comunidades implica na superação de práticas alimentares massificadas, industrializadas e muito pautadas no modelo urbano de alimentação... De acordo com o artigo 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, os quilombos são "grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida". As comunidades quilombolas no Brasil são múltiplas e variadas e se encontram distribuídas em todo o território nacional, tanto no campo quanto nas cidades. (MEC,2020).

Fundamentando essa modalidade, encontram-se o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e na Resolução CNE/CP nº 01/2004(obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica), as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB. Nº 04/2010, de 13/07/2010, DOU de 14/07/2010), a regulamentação pelo Parecer CNE/CEB nº 16/12 (de 05/06/2012 e DOU de 20/11/2012), e pela Resolução CNE/CEB nº 08/2012 (de 20/11/2012 e

DOU de 21/11/2012), bem como pelas demais orientações e resoluções do CNE voltadas para a educação nacional (SEDUC,2020).

Quanto à trajetória histórica da Educação Escolar Quilombola, as comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões educacionais, sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico e histórico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem. Considerando essas dimensões em 20 de novembro de 2012 o ministro da educação homologo a Resolução CNE 08/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica defini que a Educação Escolar Quilombola, requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico- racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos, devem observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, e deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem.

De acordo com alguns educadores, a proposta pedagógica da Educação Escolar Quilombola deve fundamentar-se na memória coletiva; nas línguas reminiscentes; nos marcos civilizatórios, nas práticas culturais; nas tecnologias e formas de produção do trabalho; nos acervos e repertórios orais; na territorialidade; nos festejos, usos e tradições e demais elementos que constituem o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país (CNE/CEB N°08/2012). A Educação quilombola caracteriza-se por diferentes formas de organização metodológica e de gestão das escolas. Diante dessa concepção, percebe-se que a Pedagogia da Alternância seja a forma mais apropriada de organização para a organização dessas escolas, que assim como a Educação Escolar Indígena, tem características da modalidade de Educação do Campo e estão nela inseridas. A Pedagogia da Alternância, que se trata de um parâmetro de organização escolar que consegue compreender a realidade da vida desses estudantes pressupondo uma relação orgânica entre a comunidade e a escola, que se integram a partir de práxis pedagógicas em que o estudante alterna períodos de aprendizagem no espaço familiar e comunitário (Tempo Comunidade), em seu próprio meio, com períodos na escola (Tempo Escola), em que esses tempos estão interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos (SECRETRARIA DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, 2015/2020).

As Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola demanda salientam a exigência de formação do sistema escolar como o todo, o que envolve a gestão escolar, além da garantia da

presença de pessoas que sejam legalmente representantes de lideranças quilombolas do lugar, a fim de que as reivindicações sejam fundamentadas.

Diante das Diretrizes expostas e analisando as características geográficas, sociais e históricas de nossa cidade, é possível afirmar que, através de um trabalho de pesquisa de campo, com visitas a algumas comunidades do nosso município, haja o reconhecimento de Comunidades Quilombolas (a partir, logicamente, da análise de critérios exigidos pela legislação). O Grupo de Estudos e Aprendizagens dessa modalidade indica, entre outras comunidades: Petim, Jenipapo, Riacho da Légua, Timborinha, Porto da Passagem, visto que o município de Castro Alves foi solidificado sob as Raízes das Ancestralidades Afro-Brasileira.

Dessa forma, apresentam-se as demais informações a respeito dessa modalidade de acordo com as pesquisas realizadas pelo respectivo grupo.

5.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A Educação deve representar para os indivíduos o aspecto mais importante e necessário para a construção dos saberes necessários para a vivência em coletividade. Para tanto, é relevante destacar o importante papel que exercem os educadores, parceiros e condutores dos sujeitos à emancipação social e política, motivando processos que desencadearão seres mais críticos e reflexivos capazes de produzir conhecimentos determinantes para o sucesso coletivo.

Na Educação de Jovens e Adultos os propósitos que desencadearão a aprendizagem precisam estar associados à elementos que constituem o cotidiano dos aprendizes, fomentando a cada momento a importância que a educação pode representar para o sucesso e melhoria das condições de cada um deles. Os saberes desenvolvidos através das salas de EJA constituem ferramentas importantes para a construção de princípios de cidadania, ética, projeto de vida, atrelados sempre as vivências que são apresentadas pelos educandos que frequentam essas turmas.

Os desafios diários são os condutores do processo de desenvolvimento dos sujeitos que compõem esta modalidade de ensino, permitindo uma aprendizagem constante, partindo de situações reais, vivenciadas por todos. A incessante busca pelo conhecimento deverá ser mútua entre educandos e educadores que devem vislumbrar a humanização associada a aprendizagem significativa, constituindo uma base sólida para a construção da cidadania.

Se faz necessário o uso de tecnologias, estratégias, metodologias, habilidades, enfim, aparatos que aproximem o mundo formal dos educandos que porventura, foram obrigados em algum

período da sua existência a abandonar o percurso escolar. A reflexão, a construção e a criatividade são critérios que devem estar evidentes nas salas de aula da EJA; é a partir destes que será alicerçado todo trabalho teórico e prático neste segmento, portanto, educador e educando podem confundir seus papéis durante as experiências que consequentemente irão gerar conhecimento.

A compreensão de que a afetividade, a socialização, a construção dos projetos de vida e a humanização dos processos estão presentes, constituindo objetivos comuns que confirmam a citação a seguir, de Freire, 1996:

> Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível depois, preciso-trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. (FREIRE, 1996, p. 23)

O significado da educação para as pessoas jovens e adultas que procuram as salas de aula se diferencia dos demais segmentos, principalmente por que objetivam a inserção simplificada no universo letrado para dar sentido às suas trajetórias, descobrindo em que ponto ficaram estagnados e tentando retomar a aprendizagem a partir daí. Por isso, a motivação permanente e a determinação são fatores que devem estar presentes rumo ao descobrimento de novas habilidades e perspectivas de humanização.

5.4.1 A EJA NO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no município de Castro Alves esteve sempre atrelada a campanhas nacionais ou nelas inspirada, cujos objetivos foram sempre ensinar as pessoas jovens e adultas a lerem e a escreverem o próprio nome, em menor espaço de tempo possível. No decorrer da história, registram-se as diversas campanhas desencadeadas em diferentes momentos da história da educação brasileira, como a de 1947, no governo de Gaspar Dutra, passando pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, durante a ditadura militar, até o Programa Alfabetização Solidária – PAS, em 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso. As campanhas aliaram-se aos déficits do atendimento no Ensino Fundamental, provocando o aumento em números absolutos de jovens e adultos analfabetos, dificultando o acesso e a conclusão da escolaridade mínima garantida constitucionalmente a todo cidadão brasileiro. Esse tipo de atendimento, além de frustrar as expectativas da

população em escolarizar-se, confere, ao município de Castro Alves, um dos municípios baianos com alto índice de analfabetismo nas estatísticas educacionais.

A proposta de inclusão da Educação de Jovens e Adultos no Plano Municipal de Educação fundamenta-se na concepção de alfabetização de caráter popular, que ultrapassa a ideia de campanhas emergenciais e compensatórias. As campanhas de alfabetização em Castro Alves, assim como, no Brasil sempre consideraram o analfabetismo como um mal a ser combatido, em períodos estanques.

Na concepção defendida nesta proposta, o Município de Castro Alves responsabiliza-se pela inclusão escolar dos jovens e adultos analfabetos, assumindo junto com a sociedade civil organizada a promoção da escolarização desse segmento da população. Nessa perspectiva, o analfabetismo é visto como consequência da exclusão social, que deve ser superado, por meio de políticas públicas educacionais que devem garantir a permanência dos alunos na escola, no ensino fundamental até a conclusão do ensino médio.

5.4.2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Entretanto, com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império.

Com o crescimento econômico gerado a partir do final da Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, contribuiu para o surgimento de inúmeras mobilizações, culturais, político e sociais que irão marcar a Sociedade brasileira. Esses movimentos influenciaram de igual modo à educação, que era até aquele momento precário, devido ao grande número de analfabetos e a falta de mão de obra especializada.

Um desses movimentos foi a Semana de Arte Moderna de 1922, que mobilizou a classe artística para os problemas relacionados à nação e em busca de sua identidade nacional. Com as influências Europeias do pós-guerra e com as ideias que pregavam inovação nos métodos educacionais, surgiu o movimento conhecido como: Escola Nova, baseado nos progressos e nos estudos da psicologia infantil. O que não foi suficiente. “Descobrem que como homens, já não podem continuar sendo quase-coisas possuídas e da consciência de si como homens oprimidos, vão a consciência de classe oprimida”. (FREIRE, 2005, p.201).

Permanecia tensa a situação no país, até que culminou na Revolução de 30, movimento que marca a transição da República Velha pela Republica Nova. Com isso ocorre também mudanças no sistema educacional, com o decreto: 19.402 de 14 de novembro de 1930, que criara o Ministério da Educação e saúde, essa uma antiga reivindicação dos educadores brasileiros. Em 11 de Abril de 1931, foi sancionado o decreto: 19.850, que aprovava o Conselho Nacional de Educação, mesmo com os decretos, muito precisava ser feito pelo ensino popular de 1º e 2º grau. Os educadores resolveram se reunir em dezembro de 1931 em Conferência Nacional, convocada pela Associação Brasileira de Educação, com a finalidade de discutir as diretrizes da educação popular. Nessa Conferência foi assinado um convênio estatístico entre Governo e o Estado, para que fosse feita a padronização das normas de ensino.

Outra iniciativa da Conferência, foi à elaboração de um documento assinado pelos mais representativos educadores brasileiros, no documento procuravam traçar diretrizes para uma efetiva política nacional de educação. O documento foi aprovado diante de muitas divergências de opiniões em março de 1932, o documento ficou conhecido como: O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Um item no documento merece análise: “A educação deve ser um direito de todos, de acordo com suas necessidades, aptidões e aspirações, dentro do princípio democrático da igualdade de oportunidades para todos”.
Somente a partir da década de 1930 é que a educação de jovens e adultos efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. Em 1.945 surgiram muitas críticas aos adultos analfabetos, e por uma luta com garra e dedicação por uma educação de qualidade em que os adultos ganhasse destaque na sociedade. A partir daí a educação de adultos assumida através da campanha nacional do povo começou a mostrar seu valor. Através da campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil, Nesta época cria-se o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) voltado ao ensino Supletivo; surge a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento; o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e, posteriormente, em 1949, o Seminário Interamericano de Educação de Adultos. Nos anos 50 é realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e na década de 1960 o Movimento da Educação de Base (MEB), logo após, em 1967, o governo

militar cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o intuito de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Na década de 70 destaca-se no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 5.692/71) (BRASIL, 1971). Nos anos 80 foi possível implantar a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), vinculada ao Ministério da Educação, que ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização existentes (VIEIRA, 2004). Somente em 1996, surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL, 1996). Em 2003 o Governo Federal criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, lançando então o Programa Brasil Alfabetizado, nele incluídos o Projeto Escola de Fábrica (voltado para cursos de formação profissional), o PROJOVEM (com enfoque central na qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias) e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) (VIEIRA, 2004). "Já em 2007 o Ministério da Educação (MEC) aprova a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), passando, todas as modalidades de ensino, a fazer parte dos recursos financeiros destinados à educação (BRASIL, 2007). No cenário atual, a sociedade vê a juventude e o adulto analfabeto como sinônimo de problema e motivo de preocupação. A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado, o adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos, mesmo porque o que se vê foi a criação de programas, a curto prazo, que não garantem que os alunos deem continuidade aos estudos.

Assim atendendo ao que determinava a Constituição Federal de 1988, no artigo 22, inciso XXIV, em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e bases. Segue a legislação 9.9394 de 1996 e sua bondosa, porém utópica proposta para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos:

Seção: V- Educação de Jovens e adultos

Art. 37 A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou

continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas consideradas as características do alunado, seus interesses condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma de regulamento.

Art.38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

No nível de conclusão do ensino médio, para maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Desde 1997, está em vigor o Programa Alfabetização Solidária, que têm como objetivo a redução do índice de analfabetismo e aumentar a oferta pública de Educação de Jovens e Adultos.

Mesmo diante de tantas tentativas, o analfabetismo persiste e cresce no país, e é possível a constatação que o problema da educação de hoje está na história de descaso com a educação e a discriminação da população mais pobre, os poucos recursos destinados à educação, a baixa remuneração da população, a miséria, é o que favorece a indigência e aumenta a pobreza que assola o país, visto que dentro da sociedades brasileira atualmente, com raras exceções, são temos uma minoria de pessoas letradas e alfabetizadas, porém grande parte das pessoas excluídas os direito de aprender no tempo devido a sua idade, mostram as estatísticas, que cerca de 25% da população brasileira com 15 anos e mais é analfabeta, sendo que a maioria está concentrada na zona rural, que deixam de estudar para ajudar seus pais nas tarefas econômicas de casa, sejam elas em sua localidade de origem, e em sua grande maioria deixam seu estado em busca de uma vida econômica melhor, que obviamente essas pessoas ficaram à margem de uma sociedade capitalista altamente excludentes para com àquelas que não obtiveram o ensino e ou/ o mesmo obtendo-o não preencheram suas competências e habilidades para com a sociedade em que o exige para tais funções a que se destina

desempenhar.

5.4.3. CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao citar concepções que fundamentam uma proposta curricular para a EJA, a contribuição do educador Paulo Freire ganha destaque. Mas é imprescindível interpretar as ideias desse educador, extraindo delas marcantes concepções do âmbito politico-ideológico inseridas na ação educativa e agregando contribuições de novos estudos da psicologia do conhecimento, e por reflexões sobre a educação enquanto elaboração do sujeito social. A Educação de Jovens Adultos e Idosos tem na opinião Freiriano sua origem, no qual o processo educativo parte do exame crítico da realidade e da possibilidade de sua superação. Outro pensador que alicerça a Educação de Jovens e Adultos é Célestin Freinet que assim como Paulo Freire se posicionou muito claramente frente ao diálogo, à democracia e à escola para o povo. De um lado, o pedagogo Paulo Freire, que investiu toda a sua vida por uma luta incansável pela educação, construindo em sua obra "temas geradores" diante do contexto social, cultural, político e histórico. De outro, o professor Célestin Freinet, que contribuiu defendendo a Andragogia a qual sustenta que o aprendizado do adulto está ligado mediante aquilo que lhe interessa e o que fará uso em seu cotidiano.

Nessa perspectiva a andragogia, caracteriza-se na Educação de Jovens e Adultos pela participação dos alunos, pela flexibilidade, pelo foco no processo, acatando as especificidades de cada educando, e não no conteúdo com procedimentos voltados para um currículo intransigente. Assim é permitindo a participação dos estudantes favorecendo o processo de ensino aprendizagem como diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano, estabelecimento de objetivos ,a partir do diagnóstico e formas de avaliação.

5.4.4 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) da Educação de Jovens e Adultos, a modalidade configura-se como modalidade da Educação Básica com identidade própria considerando as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias pautando-se pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Contemplada na legislação como direito, passou a apontar a necessidade de construção de alternativas para as demandas do ensino especifico desta modalidade, como a organização de um currículo especifico, e estratégia de ensino diferenciado.

Assim, esta proposta está respaldada no princípio da flexibilidade, legitimada pela LDB (Lei Federal 9.394/96) que define a educação de Jovens e Adultos àqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio, de forma gratuita, com oportunidades educacionais adequadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão, conforme:

> Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
> §1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características dos sujeitos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A LDB no capítulo II da Seção V, Educação Básica, estabelece ainda que cabem aos sistemas de ensino assegurar cursos que proporcionem oportunidades educacionais apropriadas aos interesses, condições de vida e trabalho dos jovens e adultos.

O Documento Base para a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CON-FINTEA), realizada no Brasil em 2009, sustenta que:

> As estratégias didático-pedagógicas da EJA também tentam superar outros processos ainda marcados pela organização social da instituição escolar, hierarquizada como um sistema verticalizado, com saberes e conhecimentos tomados como “conteúdos”, sem os quais o sujeito não adquire a legitimidade pelo que sabe (2008, p. 3).

Argumenta ainda que:

> Um currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados. (2008, p. 4).

Segundo Parecer 11/2000 da CEB/CNE que fundamenta as Diretrizes, a identidade própria da

Educação de Jovens e Adultos deve pautar-se pela flexibilidade, em relação aos perfis dos estudantes, as faixas etárias, o currículo, bem como o tempo e espaço, englobando as três funções que a EJA exerce em nosso país: reparadora, equalizadora e a qualificadora.

A Função Reparadora parte do princípio em que a EJA deve criar oportunidades a todos que tiveram seu direito negado, constituindo-se como um ambiente democrático legitimado no princípio da igualdade e de liberdade, oferecendo um modelo pedagógico que responda as necessidades de aprendizagem deste público. A função equalizadora visa favorecer oportunidades de igual modo a todos, identificando e reconhecendo os saberes próprios dos jovens, adultos e idosos em seu processo formativo. Reinserir-se no sistema educacional significa o desejo de continuar aprendendo possibilitando aos cidadãos novas oportunidades no mundo do trabalho ou outras motivações de caráter individual ou social. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todos, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura. Finalmente em sua função qualificadora ou permanente, a EJA deve ofertar a todos, oportunidade de atualização de conhecimentos e desenvolvimento de seu potencial humano, ou seja, uma educação que forme ao longo da vida e não apenas para a vida, investindo em uma proposta pedagógica baseada na pedagogia emancipadora, do diálogo, que compreenda a necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações do novo normal.

Nesse sentido a Lei 9.394/1996 da LDB também enfatiza o conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, inserido como direito no contexto da educação de jovens e adultos - EJA.

Aprender o longo da vida em regra geral é o ensino voltado às quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão que caracterizado como domínio da autonomia intelectual; aprender a faze, para agir com autonomia sobre o meio que o envolve; aprender a viver juntos, legitimado como competência de participação e solidariedade e aprender a ser, domínio de autoconhecimento para um melhor envolvimento de sua própria personalidade e realização pessoal caminho essencial que agrega as três precedentes.

5.5 PRINCÍPIOS E FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a EJAI essa é uma proposta educacional de jovens, adultos e idosos para uma prática política, visando ao engajamento dos grupos populares em ações, que transformem as estruturas, sociais produtoras da desigualdade e da marginalização. Marginalizado é o sentimento que reflete principalmente o sentimento desses jovens a partir de quinze anos, adultos e idosos que não tiveram condições de estudar no tempo previsto e que recorre a essa modalidade, porém se depara com a proposta em sua maioria meramente utópica de conclusão dos estudos em tempo mínimo. Quando consegue terminar o nível médio e o mesmo tenta uma oportunidade de emprego, verifica que a educação que foi oferecida a ele é insuficiente para a demanda do mercado globalizado e em constante expansão.

As desigualdades existentes, entre a EJAI e os demais seguimentos educacionais, com relação às oportunidades existentes na sociedade, é importante salientar à abordagem desse assunto, levando em consideração o aspecto histórico, para que se possa ter uma visão analítica da educação precária de hoje dos jovens, adultos e idosos que optam pela modalidade, com o sonho de terminarem seus estudos mais rápidos e com a intenção de arrumar um emprego melhor. Porém a realidade é cruel, quando a pessoa oriunda da EJAI, procura um emprego, ocorre que as limitadas vagas existentes, exige mão de obra especializada, o que sentencia esse jovem ou adulto ao fracasso educacional e profissional quando parte desse ensino aprendizagem não lhes é transferido com responsabilidade e eficácia por parte de seus protagonistas numa visão holística que as faz e administra.

5.5.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Em consonância com a concepção construída para a EJAI proposta estadual, o município de Castro Alves, adota os mesmos princípios teórico-metodológicos que orientam o trabalho na estrutura curricular dos Tempos Formativos que direcionam o fazer para a valorização dos saberes construídos, fora do espaço escolar, pelos educandos da EJAI. Também direciona ao trabalho coletivo e ao respeito às especificidades da vida dos coletivos de jovens e adultos. Assim, o currículo é organizado de forma a possibilitar práticas dialógicas e emancipatórias. Desse modo, são princípios que devem orientar a prática pedagógica da EJAI:

1. Reconhecimento dos coletivos de educandos (as) e educadores (as) como protagonistas do

processo de formação e desenvolvimento humano.

2. Reconhecimento e valorização do amplo repertório de vida dos sujeitos da EJAI: saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador de todo o estudo das áreas de conhecimento.

3. Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem dos sujeitos jovens e adultos.

4. Construção coletiva do currículo que contemple a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas aos sujeitos da EJAI.

5. Metodologia adequada às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo.

6. Tempo pedagógico específico destinado ao processo de formação, de modo a garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos tempos de formação.

7. Material didático adequado a este tempo de educação, objetivando o desenvolvimento da pluralidade de dimensões da formação humana. Devem-se explorar pedagogicamente as potencialidades formadoras do trabalho como princípio educativo.

8. Processo de aprendizagem, socialização e formação, respeitando e considerando a diversidade de vivências, de idades, de saberes culturais e valores dos educandos.

9. Acompanhamento do percurso formativo, com base no princípio da dialogicidade no processo de construção e reorientação do trabalho educativo.

10. Garantia da oferta de EJAI também para o diurno, considerando a especificidade dos tempos de vida e de trabalho (trabalhadores do noturno, donas de casa entre outros).

11. Matrícula permanente adaptada à diversidade e formas de vida, trabalho, espaço e tempo dos jovens e adultos populares.

12. Efetivação da inclusão da EJAI no Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a sua especificidade e considerando os princípios e pressupostos que devem nortear a implementação desta prática pedagógica.

13. Construção e formação de coletivos de educadores (as), com formação própria para a garantia da especificidade do direito à educação dos jovens e adultos. Isto implica na formação inicial e continuada e na definição de critérios específicos de seleção e permanência no coletivo de educadores (as) da EJAI.

5.5.2 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.

A gestão das classes de Educação de Jovens e Adultos constitui um desafio, compreendendo que esta modalidade não prepara o aluno apenas para a inserção no mercado de trabalho, assim como, deve assistir o educando preparando-o para a vida social e cidadã, propondo a participação social e desenvolvendo a consciência acerca dos seus direitos e deveres.

Através de Regulamentações, Portarias e Decretos, a EJAI se consolida como modalidade de ensino que tem em suas estruturas a participação social e o envolvimento das lutas de classe. Por se definir através das histórias de vida dos sujeitos que são parte destes movimentos, é relevante citar autores e metodologias aplicadas associadas ao currículo da EJAI. As diretrizes que norteiam as práticas estão associadas à luta de classes e neste contexto, os estudos realizados pelos teóricos fazem a educação popular como resultantes de pesquisas e análise científicas.

É de suma importância a compreensão das diretrizes destinadas a regulamentação do ensino da educação de jovens e adultos, assimilando que tal segmento consiste no diferencial que especifica e aproxima seus sujeitos, preparando-os para atuar no meio social em que estão inseridos. A educação surge como libertadora, condutora a um patamar que possibilite a compreensão sobre princípios discorridos por autores que defendem a pedagogia libertadora, a exemplo de Freire, Gadotti e Arroyo, todos eles contribuintes da pedagogia crítico social.

5.5.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

Modelo Curricular

1º TEMPO: APRENDER A SER				
EIXOS TEMÁTICOS	DURAÇÃO	TEMAS GERADORES	DURAÇÃO	AREAS DE CONHECIMENTO
I – Identidade e Cultura	1 ano	Diversidade Cultural Gênero: o lugar da mulher na sociedade Identidade afro-brasileira e indígena A família e a sociedade plural: crise e sentidos	1 bimestre cada tema	Linguagens (Língua Portuguesa e Artes); Matemática; Estudo da Natureza e da Sociedade
II – Cidadania e Trabalho	1 ano	Ações coletivas para a construção da cidadania Aldeias e quilombos: espaços de luta e resistência O cidadão como sujeito de direitos e deveres O desemprego, a fome e suas consequências	1 bimestre cada tema	
III – Saúde e Meio Ambiente	1 ano	A saúde do planeta Direito à qualidade de vida dos setores populares Segurança e defesa da vida As drogas lícitas e ilícitas como ameaça à vida	1 bimestre cada tema	
2º TEMPO: APRENDER A CONVIVER				
EIXOS TEMÁTICOS	DURAÇÃO	TEMAS GERADORES	DURAÇÃO	ÁREAS DE CONHECIMENTO
IV – Trabalho e Sociedade	1 ano	Relações de Poder no mundo do Trabalho Experiências históricas de emancipação O movimento sindical e as relações de Trabalho Estratégias de emancipação e participação política nas relações de trabalho	1 bimestre cada tema	Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira); Matemática; Estudos da Natureza e da Sociedade
V – Meio Ambiente e Movimentos Sociais	1 ano	Trajetória dos Movimentos Sociais Concepções de meio ambiente e suas implicações Movimento em defesa do meio ambiente Atuação das lideranças populares em defesa da vida	1bimestre cada tema	
3º TEMPO: APRENDER A FAZER				
EIXOS TEMÁTICOS	DURAÇÃO	TEMAS GERADORES	DURAÇÃO	ÁREAS DE CONHECIMENTO
VI – Globalização, Cultura e Conhecimento	1 ano	A sociedade Globalizada O conhecimento como instrumento de Poder e inserção social Informação ou conhecimento? A escola como espaço de socialização e construção de conhecimento	1 bimestre cada tema	Linguagens, Códigos, Ciências Humanas e suas Tecnologias; Artes e Atividades Laborais
VII – Economia Solidária e Empreendedorismo	1 ano	A economia à serviço da vida O cooperativismo como prática solidária Agricultura Familiar Desenvolvimento autossustentável e geração de renda		Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Artes e Atividades Laborais

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – EJA

TEMPO FORMATIVO I (1º AO 5º ANO)

1º TEMPO: APRENDER A SER									
EIXOS TEMÁTICOS	BASE NACIONAL COMUM						PARTE DIVERSIFICADA		TOTAL ANUAL
	ÁREAS DO CONHECIMENTO								
	LINGUAGENS		MATEMÁTICA		ESTUDO DA NATUREZA		ARTES E ATIVIDADES LABORAIS		
	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	
I – IDENTIDADE E CULTURA	5	200	4	160	9	360	2	80	800
II – CIDADANIA E TRABALHO	5	200	4	160	9	360	2	80	800
III – SAÚDE E MEIO AMBIENTE	5	200	4	160	9	360	2	80	800

ÁREAS	DISCIPLINAS	1º TEMPO FORMATIVO						
		EIXO I		EIXO II		EIXO III		CH
		Sem.	Anual	Sem.	Anual	Sem.	Anual	
BASE NACIONAL COMUM								
I – Linguagens	Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	600
	Língua Estrangeira	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------
	Matemática	4	160	4	160	4	160	480
II – Estudo da Natureza e da Sociedade	Ciências	3	120	3	120	3	120	360
	Geografia	3	120	3	120	3	120	360
	História	3	120	3	120	3	120	360
DIVERSIFICADA								
Artes e Atividades Laborais		2	80	2	80	2	80	240
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	800	20	800	20	800	2400
Legenda: Sem.: semanal. CH: carga horária.								

Número de Semanas : 40

Dias por Semana : 05

Número de dias letivos : 200

Carga horária semanal : 20

Carga horária por aula : 40 min.

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – EJA

TEMPO FORMATIVO II (6º AO 9º ANO)

1º TEMPO: APRENDER A SER									
EIXOS TEMÁTICOS	BASE NACIONAL COMUM						PARTE DIVERSIFICADA		TOTAL ANUAL
	ÁREAS DO CONHECIMENTO								
	LINGUAGENS		MATEMÁTICA		ESTUDO DA NATUREZA		ARTES E ATIVIDADES LABORAIS		
	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	SEMANAL	ANUAL	
IV – TRABALHO E SOCIEDADE	5	200	4	160	9	360	2	80	800
V – MEIO AMBIENTE E MOVIMENTOS SOCIAIS	5	200	4	160	9	360	2	80	800

ÁREAS	DISCIPLINAS	2º TEMPO FORMATIVO				
		EIXO IV		EIXO V		CH
		Sem.	Anual	Sem.	Anual	
BASE NACIONAL COMUM						
I – Linguagens	Língua Portuguesa	4	1600	4	160	320
	Língua Estrangeira	1	40	1	40	80
	Matemática	4	160	4	160	320
II – Estudo da Natureza e da Sociedade	Ciências	3	120	3	120	240
	Geografia	3	120	3	120	240
	História	3	120	3	120	240
DIVERSIFICADA						
Artes e Atividades Laborais		2	80	2	80	160
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	800	20	800	1600
Legenda: Sem.: semanal. CH: carga horária.						

Número de Semanas : 40

Dias por Semana : 05

Número de dias letivos : 200

Carga horária semanal : 20

Carga horária por aula : 40 min.

5.5. 4 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

O processo avaliativo dos educandos das turmas de Jovens e Adultos deve ser diferenciado das turmas regulares, de modo que a prioridade é a avaliação dos aspectos cognitivos, afetivos e socais, atribuindo caráter investigativo, processual e contínuo, evidenciando os avanços através de registro de todas as ações realizadas e definidas em grupo, dupla ou individual.
Conforme afirma Luckesi, (1996, p, 36):

> A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de aprendizagem que permite ao professor e à escola, no seu conjunto, observar os resultados de sua prática pedagógica e rever procedimentos para melhor atingir os objetivos propostos e aos pais ou familiares apreciarem o progresso do aluno e as oportunidades de ensino que lhe serão oferecidas.

Para a EJA não este contexto não se diferencia das turmas ditas regulares. O processo avaliativo constitui uma ferramenta importante que evidencia os acertos e as dificuldades encontradas pelos educandos e educadores, com a finalidade de detectar possíveis falhas ocorridas durante o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, servindo tanto para professores quanto para os alunos como um instrumento capaz de auxiliá-los.
Ao final de cada trimestre é preenchida a ficha individual dos alunos, onde consta o parecer descritivo do nível de aprendizagem correspondente a cada educando. A organização da proposta em eixos temáticos permite aos educadores avaliar também o andamento e a eficácia da proposta pedagógica em questão, bem como, a adequação do tipo de ajuda que o professor está oferecendo a seus alunos, de modo que serão realizadas reuniões bimestrais com a finalidade específica de propor intervenções e mudanças neste documento.
Os instrumentos utilizados para avaliar as aprendizagens podem variar de acordo com as estratégias utilizadas durante o processo de aquisição do conhecimento não limitando os indivíduos envolvidos na utilização de ferramentas que variam da observação direta até a aplicação de atividades escritas, auto avaliações, entre outras.

6. EDUCAÇÃO ESPECIAL

O debate sobre a Educação Especial em uma perspectiva de Educação Inclusiva é um fenômeno recente em nosso país, começou a ganhar força a partir da Convenção de Salamanca (1994) e Convenção de Guatemala (2001) que promulgaram a eliminação de toda

e qualquer forma de discriminação e preconceito contra as pessoas com deficiência, ressaltando mundialmente a importância da educação inclusiva, a prevalência de todas as crianças aprenderem juntas, independentes de qualquer dificuldade.

No entanto, a escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. Portanto, a proposta de Educação Inclusiva apresentada pela Política Nacional de Educação Especial, atualmente, é um grande desafio para todos os educadores da educação básica. Ela convida toda a comunidade escolar para uma reflexão no que tange as atitudes, pensamentos, métodos e técnicas aplicadas no contexto da escola. Um cenário que engloba um conjunto de ações que consistem em cultivar práticas educacionais de convivência respeitosa com o coletivo; trazendo um processo de renovação que exige atualização constante, ou seja, o trabalho docente pautado em uma perspectiva de estratégias pedagógicas que atendam a todos os alunos, independentes de suas diferenças físicas, intelectuais ou psicológicas.

Esse conceito fundamenta uma abordagem transformadora da educação, com novo olhar para esse público, comprometendo os governantes para a implementação de políticas públicas acessíveis. Portanto, a trajetória do atendimento ás pessoas com deficiência foi e está sendo marcada por lutas incansáveis em busca da garantia do direito de todos estudarem e aprenderem em um mesmo espaço.

6.1 EDUCAÇAO ESPECIAL

6.1.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CASTRO ALVES

Em Castro Alves, as primeiras ações educacionais (assistencialistas) para alunos com deficiência foram implantadas em 2004 pela Instituição Pestalozzi. As práticas pedagógicas eram tímidas e contavam com trabalho voluntário, mas conseguiu transformar a realidade de algumas crianças, jovens e adultos que até então eram invisíveis para as instituições de educação pública e privadas do nosso município.

Foi somente a partir de alguns decretos e resoluções que dispõem sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva que as políticas começaram a acontecer em nosso município. Ele percebeu a necessidade de organizar-se para atender na rede regular de ensino as pessoas com deficiência e se propôs através de discussões e compromisso com as estratégias do Plano Municipal de Educação, engajar-se para a efetivação de práticas

pedagógicas de acolhimento a esse público. Sendo assim, em 2013 foi criada a Lei municipal n° 019/2013 atendendo ao Decreto Federal Nº. 6.949/2009, que ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU, pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

No início muitas barreiras tiveram que ser derrubadas, dentre tantas, as barreiras atitudinais, falta de acessibilidade arquitetônica, metodologias excludentes, profissionais que se denominavam despreparados, carência de mobiliários e equipamentos de tecnologia assistiva. No entanto, a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva deu seus primeiros passos com a implantação do CAEESI - Centro de Atendimento Educacional Especializado, concretizando as salas de recursos multifuncionais disponibilizadas pelo Governo Federal.

A Educação Especial do município de Castro Alves conta hoje com 74 alunos que estão matriculados no CAEESI, 66 alunos na Pestalozzi e 38 alunos na sala de recursos multifuncionais do Colégio Vicente José de Lima, apresentando um total de 178 alunos que dispõem dos serviços da educação especial e inclusiva no município. Dentre esses, temos alunos com Deficiência, Síndrome do Espectro do Autismo, Dislexia, Transtorno de Atenção e Hiperatividade-TDAH e Transtorno de comportamento e conduta.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado além da oferta ao AEE, também oferece serviço de orientação e supervisão pedagógica, realizado por meio de acompanhamentos periódicos e relatórios anuais que variam em função das necessidades dos estudantes e solicitações das escolas regulares. O acompanhamento aos alunos é realizado através de Itinerância pelo professor especialista ou pelo coordenador pedagógico, sempre que necessário. O CAEESI oferece orientação ás famílias dos alunos e faz encaminhamentos á especialistas como: neuropediatras, assistente social, psicólogos, psiquiatras e oftalmologistas. Também é realizado formação continuada (grupos de estudos) com temáticas especificas que surgem a partir de situações problema derivados de estudos de casos dos estudantes matriculados no AEE.

Nesse sentido, o município de Castro Alves assume a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, numa dimensão mais abrangente do que a de apenas oferecer o AEE-Atendimento Educacional Especializado. Essa dimensão mais ampla compreende a necessidade de garantir a matrícula, zelar pela permanência e qualidade do atendimento ás pessoas com necessidades educacionais especiais, nas salas de recursos multifuncionais, na sala de aula comum, no CAEESI - Centro de Atendimento Educacional Especializado, bem como, na Instituição Pestalozzi que oferece atendimento as pessoas com deficiência (jovens e adultos) que em sua maioria não frequentam as classes regulares.

Apesar das dificuldades o município vem garantindo oferta e permanência de todos os alunos de 0 a 17 anos público alvo da educação especial que procuram as escolas municipais, assumindo o desafio de garantir adaptação/flexibilização curricular na sala de aula comum e atendimento especializado no contra turno, objetivando uma educação inclusiva com condições de acessibilidade e equidade para aqueles que mais precisam.

Mesmo que os avanços e transformações sejam pequenos, já se considera um grande passo para que todos os alunos com deficiência tenham seus direitos garantidos.

Tabela: Matriculas da Educação Especial no município de Castro Alves em 2020

	Creche 0 à 3 anos	Educação Infantil 4 e 5 anos	Ensino Fundamental		Educação de Jovens e Adultos - EJA -	Ensino Médio	Total
			Séries Iniciais	Séries Finais			
Deficiência visual	------	----	01	01	-----	-----	02
Deficiência Intelectual	-----	01	18	36	04	-----	55
Deficiência Física	-----	----	-----	01	-----	-----	01
Deficiência Auditiva	-----	01	-----	-----	02	01	04
Deficiência Múltiplas	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Altas Habilidades	-----	-----	----	----	-----	-----	----
Transtorno do Espectro Autista	02	02	04	----	----	----	06
Dislexia	----	----	----	04	-----	----	04
TDAH	----	-----	05	03	-----	-----	08
Transtorno de Conduta	-----	-----	----	02	-----	-----	02
TOTAL DE ALUNOS COM DIAGNÓSTICO							80
TOTAL DE ALUNOS SEM DIAGNÓSTICO							15
TOTAL DE ALUNOS (COM E SEM DIAGNÓSTICO)							95

6.3 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS

O Histórico da educação especial é algo que não pode ser feito sem mergulhar em todo o nosso arcabouço legal, pois é uma trajetória recheada de leis que legitima direitos que ainda requerem ser conquistados. No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência intelectual; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff.

A partir de 1957, o governo passa a promover campanhas isoladas para alocação de recursos financeiros específicos para projetos voltados para o atendimento do PNE. A primeira a ser organizada foi a Campanha para Educação do Surdo Brasileiro - CESB, em 1957, seguida da Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência Visual, em 1958 e da Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência Intelectual em 1960, em seguida a APAE.

Em 1973, o MEC cria o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, responsável pela gerência da educação especial no Brasil, que, sob a égide integracionista, impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e às pessoas com superdotação, mas ainda configuradas por campanhas assistenciais e iniciativas isoladas do Estado.

O termo: “Educação Especial”, apresenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n.º 4024/61, capítulo III, artigo 88, diz “que a educação de excepcionais deve no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de ensino, a fim de integrá-lo na comunidade”. (Brasil, 1961).

Na Constituição Brasileira de 1988, esses direitos não só foram mantidos, como entendidos como sendo dever do Estado e da família, no seu Art. 208, inciso III, recomenda atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, no artigo 55, reforça os

dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

Também nesse período, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar a formulação das políticas públicas da educação especial na perspectiva de educação inclusiva.

Atualmente a Educação Especial é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394/96, no artigo 58, que entende a educação especial como modalidade de educação escolar, que deve ser preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com necessidades especiais. No que concerne à formação de educadores, o inciso III do artigo 59 refere-se à formação de professores com especialização adequada em nível médio ou superior para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses alunos nas classes regulares e ainda pela Lei Brasileira de Inclusão, Nº 13.146/2015, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”, e pelos Decretos e Resoluções, que estabelecem normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica, que dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do AEE-Atendimento Educacional Especializado em SRM - Salas de Recursos Multifuncionais implantadas nas escolas regulares.

Toda essa trajetória resultou na formulação da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em que o Ministério da Educação garante a inclusão escolar de alunos com Deficiências, TEA – Transtorno do Espectro do Autismo e Altas Habilidades/Superdotação, através do acesso, participação e aprendizagem no ensino comum, bem como, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada dos profissionais da educação e comunidade escolar e a transversalidade da modalidade de ensino especial deste a educação infantil até a educação superior.

Nessa perspectiva, reconhecer o caráter dinâmico da educação é essencial para compreender o processo de inclusão.

Serra (2009 p. 33) expõe que:

> [...] promover a inclusão de deficientes significa, sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca da deficiência. Implica quebra de paradigmas, reformulação do nosso sistema de ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual o acesso, o atendimento adequado e a permanência sejam garantidos a todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades.

O educador da educação inclusiva deve pensar a sua prática pedagógica de uma visão holística, no sentido de educação humanista, acreditar que o ser humano é capaz de se desenvolver, independentemente de suas limitações sensoriais, físicas, sociais ou intelectuais. É primordial que o professor realize um planejamento flexível e dinâmico, para atender a grande diversidade que se encontra em sala de aula.

6.4 A ESCOLA INCLUSIVA

Tendo em vista que a formação dos alunos na escola compreende não apenas a esfera acadêmica, mas também a formação do caráter do indivíduo, uma educação inclusiva se torna essencial para que desde a infância os estudantes aprendam a conhecer, a interagir, a compreender, reconhecer e valorizar as diferenças e a diversidade de possibilidade do ser humano. A escola enquanto espaço inclusivo precisa construir a cultura da acessibilidade para a aprendizagem e para a participação de qualquer estudante, independentemente de suas características individuais. Isso significa que é preciso se preocupar com a eliminação de barreiras em suas diferentes formas no interior da escola, pois o ambiente deve ser acolhedor e funcional para todos. Conforme as contribuições da teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky, a educação inclusiva passa pelo pressuposto de que a aprendizagem do aluno público alvo da educação especial é desenvolvida das experiências de interação com o outro, quanto mais cedo houver esse intercâmbio em um ambiente escolar que disponibilize de recursos para estimular a criatividade e autonomia melhor serão as experiências positivas. O objetivo é que esse aluno seja um sujeito ativo o qual não se molda aos padrões de um modelo inerte da escola tradicional.

Sob este enfoque, é importante que o professor enxergue o estudante público-alvo da Educação Especial/inclusiva como alguém que possui dificuldades sim, mas que também tem potencialidades.

Segundo Enicéia Gonçalves Mendes (2002):

> Para atender os alunos com necessidades educacionais com qualidade a escola deve modicar-se no aspecto político (construção de uma rede de suportes capaz de formar pessoal e promover serviços na escola, na comunidade na região); no aspecto educacional (capacidade de planejar programar e avaliar programas para diferentes alunos em ambientes da escola regular) e no aspecto pedagógico (uso de estratégias de ensino que favoreçam a inclusão e decentralize a figura do professor, o incentivo ás tutorias por colegas, a prática flexível, a efetivação de currículos adaptados). (Mendes, 2002, p.76).

Assim, quando os recursos existentes na escola se mostrarem insuficientes para melhor compreender as necessidades especificas dos alunos, a identificação dos apoios é fundamental. A escola pode recorrer a uma equipe multiprofissional, como psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos ou terapeutas ocupacionais por meio de parcerias ou convênios com outras secretarias e serviços municipais.

Desta forma, estando esses estudantes incluídos em classe regular, o desenvolvimento de competências e habilidades deve se dar a partir da perspectiva do potencial do estudante e não da sua falta. Por exemplo, ao surdo não será exigida a habilidade de ouvir e falar uma língua, ao mesmo tempo em que para o cego não será esperado o desenvolvimento da habilidade de ver, enquanto que do surdo cego não se deve esperar que ele veja, ouça e fale. Isso significa afirmar que a Educação inclusiva e equitativa e concebida para possibilitar que todos os estudantes atinjam ao máximo suas potencialidades utilizando, quando necessário, processos diferenciados de ensino e aprendizagem, sem serem privados de apropriarem-se das disciplinas com seus respectivos conteúdos programáticos.

> "O princípio da inclusão determina uma grande transformação da escola atual. É a escola que deve adaptar-se as condições de seus alunos e não o contrário, pois a proposta de inclusão defende uma escola que dirige seu olhar para o estudante em sua totalidade, que não se preocupa apenas com a aprendizagem dos conteúdos ministrados, mas que saiba respeitar e valorizar o aluno em sua essência, independentemente de ser esse aluno deficiente ou não." (BERNARDES, 2010)

Sendo assim, faz-se necessário refletir o quão importante é priorizar o processo avaliativo continuamente, buscando o aprimoramento das práticas pedagógicas. Visto que, são as estratégias que contribuem para o processo da inclusão, diminui as barreiras e possibilita para todos os discentes o direito de uma aprendizagem dotada de sentido, pautada nas necessidades de desenvolvimento dos seres humanos. É importante que o professor tenha consciência de que o processo avaliativo de qualquer estudante se constitui de vários momentos, diversas formas e com a utilização de vários instrumentos. Ter o hábito de observar e fazer registros do desempenho dos estudantes, no que se refere à realização das atividades em sala de aula, apresentação de pesquisas extraclasse e a interação com os colegas na turma podem compor o processo de avaliação formativo desenvolvido pelo professor.

Com isso, a organização das turmas também é outro fator importante no processo de ensino e aprendizagem em uma escola inclusiva, a matrícula nº 8.249/2013, estabelece o número máximo de alunos que deverão ser matriculados na educação básica, no entanto, no que se refere a organização das classes compostas de alunos público alvo da educação especial às Diretrizes da Educação Inclusiva do Estado da Bahia apresenta normas de organização com os seguintes critérios: caso a turma apresente também matrícula de crianças, jovens ou adultos público-alvo da Educação Especial, o número máximo recomendado para a composição será

de 25 estudantes, incluídos os que apresentam necessidades educacionais específicas. Nesse total deverá já ser contemplado o número máximo de 02 (dois) estudantes com a mesma especificidade ou deficiência. Ao tratar de alunos com Transtornos do Espectro do Autismo em graus moderados e graves não se recomenda ultrapassar o número máximo de (um) aluno. No que tange a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, recomenda-se não exceder o total de 20 (vinte) alunos quando a turma apresentar matrícula de aluno público-alvo da educação especial. No entanto, a escola, sempre que tiver necessidade de alterar o quantitativo estabelecido, deve consultar os setores administrativos competentes.

Outro fator importante é o que se refere à contratação de profissionais de apoio escolar, esse profissional pode atuar na escola regular ou em outras instituições, prestando apoio aos estudantes com Deficiência e TEA- Transtorno do Espectro Autista que não possuem condições de se alimentar, locomover-se e realizar atividades da vida cotidiana sozinhos.

De acordo a Nota Técnica MEC/SEESP/GAB nº19/2010, os profissionais de apoio prestam auxílio individualizado aos estudantes que não realizam as atividades de locomoção, higiene e alimentação com independência, auxiliam o estudante com dificuldade comportamental em sala de aula e em outros ambientes educacionais, promovendo o conforto e a segurança de todos e evitando o isolamento do estudante; atuar de forma articulada com os professores da classe comum, da sala de recursos multifuncionais e demais funcionários da unidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo. Nesse sentido a parceria dos pais junto à escola também é fundamental e de grande valia no processo de adaptação desses estudantes.

Segundo Castro e Regattieri (2009), a relação entre a escola e a família existe a partir do momento da matricula do aluno.

> Assim, sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias. Nesta corrente, cabe aos sistemas de ensino o estabelecimento de programas e políticas que ajude as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos (CASTRO REATTIERI, 2009, p. 15).

A escola e a família proporcionam aos estudantes ambientes que favorecem o desenvolvimento do indivíduo, sendo assim, é preciso que haja interação e colaboração de forma recíproca, buscando os mesmos objetivos.

É importante salientar que a escola é o território de fundamental importância para promover a

todos os estudantes a cultura da acessibilidade e a garantia aos direitos de aprendizagens.
Segundo Vygotsky, a inclusão escolar tem que ser significativa para o sujeito, dar sentido e significado a sua vida, trata-se de possibilitar interações sociais que sejam mediadoras proporcionando ao sujeito que compreenda o mundo que está inserido e possa ser autônomo, participativo e ativo na construção desse mundo e da sua própria história. Sendo assim, a família, a escola e a sociedade tem um compromisso inadiável. Garantir aos nossos estudantes uma aprendizagem inclusiva, igualitária e que seja dotada de significado.

6.5 ADAPTAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares visam adequar o currículo às necessidades especiais dos alunos. Podem constituir alterações pouco expressivas ou muito significativas nos conteúdos, procedimentos didáticos e avaliativos, de modo a possibilitar o atingimento dos objetivos definidos para cada etapa educativa.
Essas adaptações curriculares que visam o acesso à aprendizagem podem incluir, segundo Manjón e Col. (1997):
• A criação de ambiente físico e material adequado às necessidades educacionais do aluno;
• A melhoria dos níveis de comunicação com os adultos e com os colegas;
• A adequação dos métodos, técnicas e procedimentos didático-pedagógicos para a aprendizagem e a sua integração social;
• A colocação do aluno nos grupos que favorecem a sua aprendizagem e a sua integração social;
• A organização do ambiente da sala de aula e das atividades de modo acessível a todos os alunos, inclusive aos que apresentem necessidades especiais;
• A introdução de atividades complementares ou substitutivas para o aluno alcançar os objetivos dos demais colegas;
• A supressão de atividades e objetivos educacionais que não estão ao alcance do aluno em decorrência de suas limitações ou que impeçam sua participação ativa no grupo;
• A substituição de objetivos e atividades por objetivos acessíveis, significativos e básicos para o aluno;
• A adaptação do tempo e dos critérios para o cumprimento dos objetivos, o desenvolvimento dos conteúdos e a realização do processo avaliatório.
O atendimento a essas dificuldades precisa de respostas educacionais eficientes envolvendo a

flexibilização do currículo, que pode caracterizar poucas ou diversas alterações no fazer pedagógico, para romper com o paradigma que impede a aprendizagem e a participação dos alunos que possuem dificuldades para aprender. Portanto, o currículo escolar deve ser construído ao decorrer do ano letivo e deve ser adaptado para atender as necessidades especificas dos alunos em consonância com o projeto pedagógico da escola. Assim, Acúrio afirma que:

> Um estabelecimento de ensino para montar o seu currículo deverá atender a filosofia educacional que norteará o processo, bem como, pesquisar a realidade local para melhor servir a sua clientela. Neste sentido, o currículo deve articular possibilidades, necessidades interesses, pretensões e perspectivas da escola em conjunto de escolhas, ênfases e omissões (ACÚRIO E ANDRADE, 2003, p.11)

As adaptações curriculares de pequeno porte podem acontecer na própria sala de aula, é caracterizada por um modelo de intervenção individualizado, respeitando as características culturais, emocionais e as diferentes formas de aprender de qualquer estudante que demostre dificuldades na aprendizagem comum. Já as adaptações curriculares de grande porte são mais amplas e devem acontecer no currículo escolar; correspondem a adaptações nos objetivos, procedimentos, conteúdos, livro didático e também na estrutura física da escola para que o aluno com Deficiência possa ter uma aprendizagem significativa. Elas acontecerão de maneira que, o professor da sala de aula comum, juntamente com o professor de AEE, com autorização e participação da família possa planejar estratégias de aprendizagem levando em conta os seguintes critérios: o que o aluno deve aprender, (conteúdo significativo); como e quando o aluno deve aprender; (flexibilidade na rotina e nas estratégias didáticas), como e quando avaliar; (avaliação formativa e somativa, durante todo o processo, a partir de portfólios e relatórios descritivos).

De acordo com a resolução CNE/CEB Nº 02, 11 de Setembro 2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e proporcionar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e as formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do aluno na sociedade. Vigotsky (1997), enfatiza a atenção que devemos prestar ao sujeito aprendiz e levar sempre em consideração àquilo que ele faz dentro de suas possibilidades, não focar apenas em suas dificuldades. Ele propõe a superação do olhar negativo que se tem do sujeito que apresenta uma deficiência. Conforme o DCRB, devemos avaliar de forma integral os nossos alunos, contemplando todas as dimensões do indivíduo, isto demanda a elaboração de diferentes instrumentos que atendam às especificidades

cognitivas e socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, contemplando suas singularidades e diversidades.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394\96, Inciso II do Artigo 59 também é prevista para a os alunos público alvo da educação especial a terminalidade especifica. Trata-se de uma certificação de conclusão de Ensino Fundamental e deve ser conferida em caso de estudantes com deficiência intelectual, múltipla ou Transtorno do Espectro Autista que não conseguem fazer a finalização deste nível de ensino atingindo os resultados exigidos no Artigo 32 (pleno domínio da leitura, escrita e cálculo), ainda que tenham recebido os apoios específicos necessários.

Cabe ressaltar que a certificação de terminalidade específica só pode ser expedida com base nas diretrizes do projeto pedagógico da escola e após decisão coletiva, tomada em reunião específica realizada para análise da situação, com a participação dos professores da classe comum e de AEE que acompanharam o estudante pelo menos em parte da sua trajetória escolar, gestor escolar, coordenador pedagógico, pais ou responsáveis. Segundo Eniceia Gonçalves Mendes (2002):

> "Para atender os alunos com necessidades educacionais com qualidade, a escola, deve modificar-se no aspecto político (construção de uma rede de suportes capaz de formar pessoal e promover serviços na escola, na comunidades, na região); no espaço educacional (capacidade de planejar, programar e avaliar programas para diferentes alunos em ambientes da escola regular) e no aspecto pedagógico (uso de estratégias de ensino que favoreçam a inclusão e descentralize a figura do professor, o incentivo as tutorias por colegas, a prática flexível, a efetivação de currículos adaptados)". Mendes, 2002, 76).

Pensar em um currículo da Educação Especial para o município de Castro Alves faz-se necessário à permanência de atitudes que promovam a inclusão plena, compreendendo que o atendimento deve ser realizado sem preconceitos e discriminações, ou seja, ausência de barreiras físicas, sociais, culturais ou pessoais, possibilitando que todos os estudantes público alvo da educação especial participem das práticas educativas, assegurando-lhes acolhimento humano e aceitação de suas diferenças e peculiaridades.

6.6 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O AEE - Atendimento Educacional Especializado é um grande aliado do professor da classe comum, caracteriza-se como a intervenção pedagógica que propicia ao estudante público-alvo da Educação Especial à aquisição de conhecimentos específicos para que ele possa acompanhar o currículo comum da escola regular.

As escolas da rede pública, a partir do momento em que recebem do Ministério da Educação as Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas em parceria com as secretarias de educação estadual ou municipal para ofertar o AEE, passam a ser responsáveis por este espaço, e o dirigente escolar deve integrá-lo na proposta pedagógica da escola e buscar suprir as necessidades para o funcionamento, conforme dispõe a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, art. 10º, que registra:

O Projeto Político Pedagógico - PPP da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE, prevendo na sua organização:

I - Sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;

II - Matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;

III - Cronograma de atendimento aos alunos;

IV - Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;

V - Professores para o exercício do AEE;

VI - Outros profissionais da educação: tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção;

VII - Redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.

Para proporcionar acessibilidade ao currículo da educação básica de estudantes com deficiência, faz-se necessária à oferta de componentes não contemplados no currículo regular. Assim, os serviços especializados consistem na oferta de aulas de Braille, de Orientação e Mobilidade, de Atividades da Vida Autônoma, de Soroban e Escrita Cursiva, de Estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais e para o uso de recursos ópticos e não-ópticos, seja para complementar o currículo da educação básica e/ou possibilitar a autonomia e independência das pessoas com deficiência visual.

Para a inclusão do aluno surdo no âmbito escolar e social, é necessário que ele se constitua como sujeito linguístico bilíngue, ou seja, que ele adquira a sua língua natural, a de sinais (em interações sociolinguísticas), e a língua majoritária de seu país, na modalidade escrita. No nosso caso, a Língua Portuguesa que deve ser ensinada como segunda língua.

No que diz respeito à educação da criança ou jovem com autismo, a intervenção e a estimulação precoce são essenciais, pois permitem oportunizar o seu desenvolvimento e a aprendizagem a partir do uso planejado de um conjunto de técnicas, procedimentos e atividades de caráter socioeducativo, devendo ser privilegiadas pelos profissionais desde o primeiro contato com esses sujeitos. O planejamento deverá proporcionar variadas experiências em diversos níveis, com a finalidade de minimizar déficits e contribuir no desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades nos primeiros anos de vida. A adaptação do estudante com deficiência intelectual na escola, por exemplo, pode ser influenciada por vários fatores, incluindo educação, motivação, características de personalidade, oportunidades sociais e vocacionais, necessidades práticas e condições médicas gerais.

Nesse sentido, a própria LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 reconhece a importância de uma modalidade de educação com professores especializados para trabalhar as especificardes desses estudantes, ao estabelecer em seu artigo 9, que:

> Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: (...) III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior para atendimento especializado bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

O papel do professor de AEE é muito importante para a inclusão desses estudantes na escola comum. Nesse sentido, a ação pedagógica precisa ser estabelecida numa relação de cumplicidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo os instrumentos sociais, culturais e pedagógicos nos quais esses estudantes se reconheçam e mobilizem-se na conquista da emancipação, traduzida na ação cotidiana de buscar no espaço das Salas de Recursos Multifuncionais as ferramentas para o seu empoderamento e assim, conquistar o que lhes foi negado na história: a língua, as crenças, a infância, a escola, o trabalho, o lazer, a convivência, a saúde, o mundo tecnológico, enfim, a cidadania.

Ainda na LDB em seu artigo 59, inciso I e II é preconizado que os sistemas de ensino deverão assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades desses estudantes. Portanto, o uso de recursos de acessibilidade

também é aliado no processo de inclusão, é importante compreender quais são os serviços, estratégias e práticas que contribuem para proporcionar ou ampliar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e Inclusão.

Os recursos são todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida, utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. O seu objetivo é proporcionar a essas pessoas maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Pensar Educação Especial em uma perspectiva Inclusiva a luz desses parâmetros é proporcionar igualdade de oportunidades para aqueles que necessitam de apoio, proteção e respeito.

A Educação deve proporcionar uma formação integral ao indivíduo. Henri Wallon nos direciona a entender que não só o corpo do indivíduo, mas também suas emoções devem ser trabalhadas em sala de aula, tudo isso de forma especial, conjunta. Ele fundamentou suas ideias em alguns elementos básicos como: afetividade, movimento e a formação do eu como pessoa. Para Wallon, é através da atividade emocional que se realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é social. (WALLON 1922, p 85).

A afetividade defendida por Wallon é um dos caminhos para a inclusão escolar, por que alcança todos os indivíduos independentes de suas especificidades físicas, motoras, cognitivas ou emocionais dentro do ambiente escolar.

7. TEMAS INTERCURRICULARES

7.1 MULTICULTURALISMO

O município de Castro Alves tem como característica histórica a sua composição populacional formada por mestiços. Sabe-se que os primeiros habitantes do município eram indígenas do grupo Tupinambá. No entanto, após o desmembramento da sesmaria do Aporá, intensificou-se a colonização e o povoamento das fazendas do lugar, com descendentes de europeus. A vila foi construída com características da influência portuguesa, com a capela ao

centro e as construções ao redor. O trabalho na fazenda também favoreceu o trabalho escravo, contribuindo ainda mais para a miscigenação da população, que mais tarde recebeu outros imigrantes, especificamente no início do século XIX, com a construção da Estação Ferroviária pela Viação Férrea Federal do Leste Brasileiro (VFFLB), em 1942.

É necessário pensar uma educação onde o respeito à diversidade (reconhecer as diferenças) e à multiculturalidade (aceitar as diferenças) seja parte fundamental do aprendizado e da formação do indivíduo. O município de Castro Alves possui unidades escolares nas mais diferentes comunidades, na sede e na zona rural. Essas comunidades se diferenciam quanto ao centro e a periferia, apresentam alguns costumes comuns e outros diferentes, mas nem sempre a escola se planeja para lidar com essas diferenças. Além disso, o município possui ainda estudantes camponeses e ribeirinhos, que possuem costumes e cultura peculiares à sua comunidade. A escola deve considerar as especificidades de cada comunidade, seus rituais e costumes e até a forma de interagir com outros.

No entanto, o multiculturalismo não é uma ideia tão recente, pois já no final do século XIX, intelectuais afro-americanos já propunham essa abordagem. FRIGE et al (2016) apresentam a seguinte informação:

> O multiculturalismo ganhou força quando as pessoas se uniram com os tais "excluídos", no movimento negro (consciência negra), feministas, homossexuais (parada do orgulho LGBT), e a luta dos deficientes (inclusão escolar, no esporte e adaptação social). O não reconhecimento faz com que atritos aconteçam em determinados grupos sociais e certos grupos acabam tendo mais direitos que os outros. Em questão econômica, precisamos de oportunidades para aprender e desenvolver como ser social e profissional (LOPES, 1999 apud FRIGE et al, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discute essas questões, abordando exatamente as questões envolvidas nessa dinâmica. A respeito disso, alguns trabalhos já foram feitos sobre essa temática.

> A preocupação com a pluralidade de culturas e de identidades relaciona-se à enorme diversidade própria do mundo contemporâneo e ao fato de a escola ser um espaço de encontro e de possíveis conflitos relacionados às diferenças. Dessa maneira, justificam-se investigações críticas sobre a forma como essa diversidade é apresentada e abordada pela BNCC, tendo em vista que os objetivos de aprendizagem propostos nesse documento influem no tratamento dado à pluralidade pelo ensino. Tais objetivos, de modo intencional ou não, alinham-se a um conjunto de valores, conhecimentos e abordagens relativos à diversidade e às relações culturais dela provenientes (SANTOMÉ, 1998; MOREIRA; CANDAU, 2007 apud CABRAL,JORDÃO, 2020.p.113).

Assim, a multiculturalidade deve ser encarada como um movimento político, ideológico, que provoque discussões sobre o respeito à pluralidade e à diversidade. Embora a escola não seja a única responsável por essas discussões, nosso currículo precisa garanti-las, de forma sistemática e inserida nos objetivos pedagógicos, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Em 2014, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) registrou que 46,1% dos brasileiros se declaravam brancos, 45% pardos e apenas 8,1% negros. Os pesquisadores indicam que esse é o resultado da avaliação superficial do conceito étnico-racial a partir de características físicas, sem analisar o histórico familiar.

No entanto, de acordo com uma pesquisa em 2019, houve uma significativa mudança: 55,8% da população em 2018 se declarou preta ou parda.

Segundo dados do último censo, verificou-se que 12,97% da população da cidade Castro Alves se declara branca; 23,12% se declara preta; 0,83% se declara amarela, 62,68% se declara parda e 0,40% indígena. (IBGE,2010).

Abordar a história da África e dos Africanos não é discurso ideológico, é um princípio legal. A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Isso significa que, mais do que realizar eventos ou comemorar datas isoladas sobre essas temáticas, faz-se necessário incluir essa discussão no planejamento pedagógico regular da escola, em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

É fundamental destacar que os negros sequestrados da África para o Brasil a partir do século XVI para trabalhar na lavoura ou na mineração contribuíram para a cultura do Brasil. A Lei 10.639/03, fundamento legal para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira e confere para as unidades escolares no resgate da contribuição política, econômica e social do povo negro para o Brasil, objetivando a disseminação desse tema visando construir relações mais saudáveis, considerando que a maior parte da população do município é de afrodescendentes.

Também é de extrema relevância reconhecer e considerar a contribuição dos povos indígenas na construção da nossa sociedade, não só no contexto da construção da história da nação como um todo, mas especificamente na história da cidade Castro Alves, buscando analisar de que forma nossa população ainda guarda costumes relacionados com os sabujá e cariri (tupinambá).

As discussões devem favorecer a desmistificação da ideia de que não existe racismo no Brasil, de que não é necessária uma lei para superar tal preconceito. De acordo com Schwars (2012), há um 'racismo à brasileira', aquela discriminação que é praticada normalmente em relações pessoais, sem ser assumida em público, o chamado 'racismo velado'. Essa autora defende que o fato de ser um país miscigenado deveria ser pressuposto para o respeito e garantia dos direitos, especificamente à igualdade.

As escolas devem garantir esse respeito étnico-racial em diversos momentos. Apesar da legitimidade política e histórica e da garantia institucional legal, observa-se ainda uma certa resistência, especialmente por parte de alguns professores, talvez por formação inadequada ou falta de conhecimento a respeito da temática.

Os temas contemporâneos transversais da Base Nacional Comum Curricular fomentam uma ampla discussão sobre o papel da escola no trabalho que contemple o contexto social do aluno e envolvam essas questões, respeitando-se princípios legais:

> Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo. Por fim, cabe esclarecer que os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola (BRASIL,2019,p 2)

Esse documento ressalta a necessidade respeitar a diversidade cultural presente em cada escola, levando em conta a formação familiar social de cada estudante, bem como sua religiosidade. O último censo (IBGE,2010) informa que 77% da população de Castro Alves se declara católica, 11% evangélica, 7,5% espírita e 4,5% não tem religião definida.

Além disso, as escolas devem estar atentas às populações que seguem determinadas religiões e que, em determinados momentos, precisam ter sua garantia a liberdade de credo garantida. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, determina que a constituição e as leis precisam ser cumpridas nesse respeito (Art.15), o que inclui a liberdade de credo e suas manifestações.

Assim, comunidades cristãs/ evangélicas que frequentam a escola e seguem determinados costumes precisam ser consideradas com a dignidade que merecem e que lhes são garantidas

por lei.

Da mesma forma, os estudantes que pertencem às comunidades de povo de santo seguem rituais e padrões de vestimentas e acessórios que a escola não deve interferir, correndo o risco de ir de encontro às leis que regem o país laico. Logicamente, algumas situações podem ser administradas no diálogo, de forma a que esses estudantes possam se sentir pertencentes à escola e a ela procure se adequar e vice-versa.

Compreende-se que o racismo sempre esteve presente na história do Brasil e é um dos indicadores do atraso intelectual e social de parte de nosso povo. A população de afrodescendentes é quem mais sofre com essas atitudes, mas não podemos desconsiderar o preconceito religioso, social e econômico. Também não podemos desconsiderar o preconceito contra povos ciganos e circenses. Muito pouco se alterou da história inicial do nosso país até os dias atuais.

Há também uma porcentagem ainda não catalogada de ciganos no município, que não moram mais em tendas e se incluíram normalmente com os demais membros da comunidade. No entanto, a escola deve preservar o direito que as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos ciganos têm de preservar sua cultura e sua identidade, sem sofrer nenhuma discriminação por isso, desde que não interfira nas leis que regem o país. O documento da Secretaria para as Relações Étnico-Raciais (BRASIL,2020) traz as seguintes informações sobre os povos ciganos:

> [...] A teoria mais aceita na atualidade afirma que os ciganos são originários da Índia e há cerca de mil anos começaram a se dispersar pelo mundo, espalhando-se pela Europa, África do Norte, América e Austrália, e se constituem como nômades, seminômades e sedentários, conservando seus hábitos e costumes. A maioria atuando em várias áreas profissionais, principalmente no comércio, na música e na dança, como também na buena ditcha, ou seja, a leitura das linhas das mãos. Muitos, por falta de melhor oportunidade educacional, não conseguem avançar em outras profissões.... Os dados oficiais sobre os ciganos ainda são muito incipientes. De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011 foram identificados 291 acampamentos ciganos, localizados em 21 estados, sendo Bahia, Minas Gerais e Goiás os de maior concentração. Entre os municípios com 20 a 50 mil habitantes, 291 declararam ter acampamentos ciganos em seu território. Em relação à população cigana total, estima-se que há, hoje, cerca de 800.000 ciganos no Brasil. Em 2006, foi instituído por Decreto Presidencial, o Dia Nacional do Cigano, que é comemorado todos os anos no dia 24 de maio, oficialmente desde 2007 (BRASIL,2020)

A educação para os povos ciganos, bem como também para os alunos circenses, é uma pauta recente no âmbito da Coordenação-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais. Tais orientações surgiram a partir da Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012 com base no Parecer CNE/CEB n° 14/2011, considerando-os como populações em situação de itinerância.

Dessa forma, espera-se que as questões étnico-raciais e a multiculturalidade sejam consideradas desde a educação infantil, utilizando a capacidade de distinguir cores e objetos, texturas e sons, sabores e aromas e verificar que as diferenças enriquecem ainda mais a nossa vida. Essa mesma ideia pode ser trabalhada na Educação Especial, reforçando que "somos iguais nas nossas diferenças". No Ensino Fundamental, espera-se que ao longo do processo os estudantes aprendam sobre a história de cada povo, suas lutas e suas contribuições para o enriquecimento da nação. No Ensino Médio pode-se trazer essas mesmas discussões de forma mais elaborada, associando a fatores que possa ser analisado a partir da biologia, da sociologia, da antropologia e da filosofia, entre outros. Os estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos podem também participar dessas discussões a partir de análises de contexto social.

A partir dessas considerações, percebe-se que o currículo pode funcionar como um dos mais eficientes instrumentos para a desconstrução do racismo e do preconceito, partindo da ideia de que a educação é o veículo mais apropriado para a transformação da sociedade. Se o racismo e o preconceito se constituem fatores estruturantes das desigualdades sociais e suas injustiças, verifica-se que a educação pode promover o desenvolvimento de uma consciência mais justa, construindo a própria noção de identidade cultural a partir das diferenças, que logicamente engrandece a identidade cultural do município como um todo.

7.2 CÊNCIAS E TECNOLOGIAS

7.2.1 CULTURA DIGITAL

A cultura digital expressa mudanças em uma nova era, transformações nos modos de produção e reprodução contribuindo de forma significativa para os bens culturais. A tecnologia vem transformando os meios de comunicação de forma complexa e se expandindo por milhares de quilômetros, tornando-se ferramentas presentes nas experiências cotidianas.

A revolução digital vem possibilitando uma enorme espacialidade por todo o mundo, construindo os ciberespaços e a interconexão entre as pessoas. Além do contexto da comunicação e da informação proporciona a indústria um momento de crescimento produtivo e de crescimento do comércio financeiro.

Nos dias atuais a facilidade com a conexão e o baixo custo de equipamentos tem aumentado o número de consumidores. Por meio destes equipamentos as pessoas buscam produzir e compartilhar, sendo necessário o aumento da velocidade da internet e da evolução constante de seus meios eletrônicos.

A internet torna tudo isso possível porque os conteúdos digitais absorvem textos, imagens, sons e podem ser transferidos em altíssima velocidade, a partir de pacotes de informação padronizados, de acordo com inúmeras regras, chamadas protocolos, que definem efetivamente o modo, os limites e as formas dessa comunicação. “[...] A internet é capaz de transferir e vincular tudo o que possa ser digitalizado.” (SILVEIRA, 2007, p.27).

Na sociedade do conectivismo, vivemos a todo o momento em rede, aprendendo de forma individual e coletiva na absorção de informações, levando-nos com facilidade ao acesso do conhecimento de diversas outras pessoas, neste contexto, observa-se que a educação formal não é mais a maior parte do aprendizado, sente-se a necessidade de uma educação contextualizada que interaja com diversas ferramentas e conhecimentos que agreguem ao processo educativo significativo.

O século XXI é emergido pela ampliação do acesso de diversas tecnologias e em específico dos dispositivos móveis, fortalecendo as telecomunicações e o processo da informatização, possibilitando uma relação de grande valia para sociedade e cultura.

No momento atual, nas escolas estão permeadas de Celulares inteligentes, computadores, equipamentos de áudio, vídeo, sms e diversas variedades de recursos que possibilitam a integração de mídias e o compartilhamento/armazenamento de arquivos e novas ideias e de

experiências culturais.

Com as tecnologias analógicas, a transmissão, o armazenamento e a recuperação de informação eram completamente inflexíveis. Com o digital, a forma de distribuição e armazenamento são independentes, multimodais, onde a escolha em obter uma informação sob a forma textual, imagética ou sonora é independente do modo pelo qual ela é transmitida. Nesse sentido, as redes eletrônicas constituem uma nova forma de publicação (a eletrônica), onde os computadores podem produzir cópias tão perfeitas quanto o original (LEMOS, 2003, p.70).

Neste sentindo, passando pelo processo de evolução do analógico para o digital, começa os maiores avanços para as mídias digitais, avanços na qualidade de imagens, velocidade de informação, velocidade da internet, maiores espaços/memória dos dispositivos.

A Cultura Digital articula-se com qualquer outro campo além das tecnologias, como Arte, Educação, Filosofia, Sociologia, Ciências Naturais etc. Justamente pela ubiquidade crescente das tecnologias digitais (SANTAELLA, 2013), instigam instituições e espaços formativos a conceber novos jeitos de aprender, tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Esses novos jeitos de aprender, nos dias de hoje, escapam ao modelo hierárquico, sequencial, linear e fechado em apenas um turno escolar. Compreendem a ideia de rede no ato de conhecer, alterando formas e jeitos de aprendizagem e interpelando-nos a pensar novas formas de escolarização e de fazer cultura. (BRASIL, 2009, p.11).

Conhecimento transmídia - A era da convergência, com seus hibridismos, fluxos por múltiplos suportes e acesso, cada vez maior, a meios de comunicação e produção multimídia, multiplica as alternativas de geração e circulação do conhecimento. A escola, entretanto, continua privilegiando, majoritariamente, o binômio leitura/escrita e, assim, deixa de se relacionar com o campo de possibilidades aberto na sociedade contemporânea. A questão aqui não é o abandono da leitura e da escrita, mas reconhecimento e valorização da diversidade atual de possibilidades de expressão e produção de conhecimento legadas pelas inúmeras mídias a que se tem acesso, incluindo novas estéticas e formatos.

Escola na sociedade em rede - Os espaços formais de educação são frequentemente criticados pelo seu isolamento perante o resto da sociedade. Reposicionada como mais um dos elos de geração e disseminação do conhecimento, a escola precisa superar essa solidão, dialogar e articular-se com outros centros produtores de conhecimento. Integrar e se beneficiar da inteligência coletiva (LEVY, 2004). De forma correlata, também os docentes têm que aprender a trabalhar de forma mais horizontal - com alunos e outros agentes educacionais - abandonando o posto de fonte única do conhecimento e assumindo- -se como curador de

itinerários na grande rede do conhecimento.

Produção e autoria - Nunca os meios para pesquisar, produzir e circular conhecimento estiveram tão disponíveis para tanta gente – e isso se transforma em oportunidades educativas, pois – as tecnologias digitais propiciam possibilidades de interação, de auto expressão e de autoria nunca antes experimentadas (BONNEL et. al, 2016, p.115). O cenário atual favorece uma mudança na atitude de professores e estudantes, agora pensados como criadores de conteúdo, de cultura, de ciência, de tecnologia e de artefatos criativos (PRETTO, 2017, p.57). Os processos criativos autorais podem e devem ser percebidos como estratégias de aprendizagem, ao implicar comprometimento e dedicação intensivos. Nessas situações, os estudantes se deparam com conceitos em um contexto significativo, portanto o conhecimento está integrado a uma rica teia de associações‖.

Deste modo, como resultado, os estudantes são mais capazes de acessar e aplicar o conhecimento em novas situações. Para além da aprendizagem em si, a produção permite que todos se coloquem na posição de sujeitos autores, não apenas daquilo que produziram, mas de seus próprios percursos formativos. A radicalidade dessa transformação requer uma revisão do modelo hegemônico escolar instrucionista, hierárquico, sequencial, linear e fechado em apenas um turno. A escola precisa atuar como uma plataforma educativa, e que se constitua num ecossistema de aprendizagem, comunicação e produção de culturas e conhecimentos "[...] com um estímulo à criação permanente, à remixagem, à mistura de tudo [...]." (PRETTO, 2017, p.58).

Colaboração - As práticas colaborativas são estruturais e estruturantes na sociedade em rede. No âmbito da educação, isso é ainda mais evidente, pois a natureza do conhecimento é colaborativa. A ciência, assim como a arte, avança à medida que ideias são confrontadas e complementadas. Em projetos ou atividades colaborativas, a criação, teste, homologação e uso supõem e dependem da ação coletiva, dentre outras experiências que também chamam atenção. A colaboração entre pares supõe a autorregulação e não reconhece valores ou autoridades extrínsecas à ação em si. Como prenuncia o quarto princípio do código de ética hacker: "O julgamento dos hackers deve ser feito pela qualidade do que eles efetivamente fazem e realizam [...] e não por critérios falsos, como escolaridade, idade, raça ou posição." (PRETTO, 2010).

Assim, a lógica colaborativa se contrapõe ao modelo escolar hegemônico, organizado na perspectiva da aprendizagem atomizada e individual, sob a tutela de uma autoridade validadora. Além de castrar o potencial de colaboração dos alunos (e as muitas possibilidades de aprendizagem correlatas), este modelo é descolado da vida, cada vez mais cooperativa.

Dependemos cada vez mais dos outros para lidar com informações e conhecimentos que não somos capazes de processar sozinhos. Até agora, nossas escolas ainda se concentram em gerar aprendizes autônomos; buscar informações com outras pessoas ainda é classificado como cola (JENKINS, 2008, p. 178).

Conexão/condições sociais e materiais - para dar os passos descritos anteriormente é fundamental ter a estruturação dos espaços educacionais para atender, com propriedade e de maneira satisfatória, as necessidades da educação contemporânea.

7.3 MEIO AMBIENTE

7.3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Constituição Federal do Brasil de 1988 preconiza que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, art. 225, caput). Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público, entre outras providências, promover a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

De acordo com a Lei Federal Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal, sendo um direito de todos (as). Ainda segundo a PNEA, a EA tem como princípios básicos:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual, ambiental e cultural.

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A Educação Ambiental, um dos Temas Integradores do Currículo Bahia, é definida pela Lei Estadual 12.056/2011, como o conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra, principalmente no que concerne à fauna, flora e aos recursos hídricos. Diante do atual cenário global, em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social, cabe às unidades escolares incluir os princípios da educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania, conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação. A nível Municipal, a EA foi normatizada através da Lei n° 632/2010, onde no seu artigo Art. 211 diz que “o Poder Público implantará a Política Municipal de Educação Ambiental e o Programa Municipal de Educação Ambiental para promover o conhecimento, o desenvolvimento de atitudes e de habilidades necessárias à preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida, com base nos princípios das legislações federal estadual e municipal

pertinente". O estabelecimento de programas, projetos e ações contínuas e interdisciplinares, dar-se-á em todos os níveis de ensino, no âmbito formal e não formal, garantindo a transversalidade da temática ambiental, na sociedade e nos diversos órgãos e secretarias municipais. (Castro Alves, 2010).

Em referência à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Santinelo et al. (2016, p.106) afirmam que "a base curricular deve ser consistente e clara quanto ao papel de todos os componentes curriculares perante a Educação Ambiental." Segundo Monteiro, 2018, "nessa mesma direção, a categoria socioambiental é apresentada na BNCC com uma visão mais ecológica, sendo que as palavras-chave "socioambiental" e "sustentabilidade socioambiental" estão presentes na área das Ciências da Natureza, sendo orientadas pelas unidades temáticas: Vida e evolução e Terra e universo". A EA deve ser contextualizada, trabalhada dentro das competências da BNCC de forma que seja uma modalidade emancipadora e transformadora da vida dos estudantes, ajudando a promover uma nova relação do homem com a natureza, entendendo a complexidade e desenvolvendo uma nova racionalidade ambiental, desvencilhada do modelo consumista imposto que causa o desequilíbrio ambiental e as desigualdades em consequência.

7.3.2 HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTEXTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Os problemas ambientais que o mundo apresenta decorreram dos modelos de desenvolvimento econômico e social adotados, e impostos pelos países mais ricos, mais expressamente após a Revolução Industrial, onde a exploração dos recursos naturais e o uso de energias não renováveis em grande escala geraram grande desequilíbrio ecológico. A Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1972 enfatizou a urgente necessidade de se criar novos instrumentos para tratar de problemas ambientais, dentre eles, a EA que passou a receber atenção especial em praticamente todos os fóruns relacionados com a temática do desenvolvimento e meio ambiente. A Resolução 96 da Conferência de Estocolmo recomendou a EA de caráter interdisciplinar com o objetivo de preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente. Para implementar essa Resolução, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) realizaram o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental em 1975, na qual foi aprovada a Carta de Belgrado onde encontram-se os elementos básicos para estruturar um programa de educação ambiental em diferentes níveis, nacional, regional ou local (BARBIERI, 2004). A Educação Ambiental surge no Brasil muito antes da sua institucionalização no governo federal. Temos a existência de um persistente movimento conservacionista até o início dos anos 70, quando ocorre a emergência de um ambientalismo que se une às lutas pelas liberdades democráticas, manifestada através da ação isolada de professores, estudantes e escolas, por meio de pequenas ações de organizações da sociedade civil, de prefeituras municipais e governos estaduais, com atividades educacionais voltadas a ações para recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente. (MEC, 2007). Segundo Barbieri (2004) a educação ambiental aparece em diversos textos legais anteriores às conferências citadas acima, tal como no Código Florestal instituído pela Lei 4.771 de 1965, que estabelece a semana florestal a ser comemorada obrigatoriamente nas escolas e outros estabelecimentos públicos (art.43). A primeira vez que a educação ambiental aparece na legislação de modo integrado foi com a Lei 6.938 de 1981 que instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente (Art. 2o, X). Essa Lei foi posteriormente recepcionada pela Constituição Federal de 1988 que incorporou o conceito de desenvolvimento sustentável no Capítulo VI dedicado ao meio ambiente.

Para Guimarães (2004), o sentido de educar ambientalmente vai além de sensibilizar a população para o problema. Ele destaca que *"só a compreensão da importância da natureza não tem levado à sua preservação por nossa sociedade",* complementando que *"a Educação Ambiental já está definitivamente incorporada à escola".* Entretanto, o que se observa de forma geral é uma prática fragilizada, com ações fragmentadas e dissociadas da realidade local, reflexo da formação recente de um lócus acadêmico em torno da temática, dos processos formativos dos profissionais da educação que, na maioria das vezes, ocorre dentro de uma lógica reducionista e conservadora em um campo de disputa ambiental – "lógica conservadora" versus "proposta dialógica e reflexiva". O trabalho com Educação Ambiental deve partir do pressuposto de que existe um tensionamento entre sociedade e ambiente oriundo da relação de poder historicizada, não naturalizada e passível de transformação (Cavalcante, 2005). Para Layrargues (1999), a identificação e a resolução de problemas locais podem ser estratégias metodológicas privilegiadas para a prática educativa e, também, um instrumento importante para a Educação Ambiental. A pedagogia da complexidade ambiental reconhece que apreender o mundo parte do ser de cada sujeito, de seu ser humano; essa aprendizagem consiste em um processo dialógico que transborda toda racionalidade comunicativa construída sobre a base de um possível consenso de sentidos e verdades. Além de uma pedagogia do ambiente, que volta seu olhar ao entorno, à história e à cultura do sujeito, a fim de reapropriar seu mundo desde suas realidades empíricas, a pedagogia ambiental reconhece o conhecimento; observa o mundo como potência e possibilidade; entende a realidade como construção social, mobilizada por valores, interesses e utopias (LEFF, 2009).

Diversos mecanismos são utilizados para a implementação da Educação Ambiental nas escolas. Para Vasconcellos (1997), a presença em todas as práticas educativas da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes, é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Destacamos a importância das unidades escolares, por meio dos seus currículos, implementarem a Educação Ambiental de forma crítica - questionando as condicionantes sociais que geram problemas e conflitos socioambientais; emancipatória - visando a autonomia dos sujeitos frente às relações de expropriação, opressão e dominação; e transformadora - buscando a mudança do padrão societário, no qual se define a degradação da natureza e, em seu interior, da condição humana (BAHIA, 2015). Nessa perspectiva, a Pedagogia Histórico-Crítica, que evidencia a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação (SAVIANI, 1985), respalda o trabalho com a Educação Ambiental, objetivando um equilíbrio entre teoria e prática, de

forma a envolver os estudantes em aprendizagens significativas. Constitui-se como uma boa ferramenta para “despertar” as questões socioambientais, uma vez que requer dos profissionais da educação uma nova forma de trabalhar com os objetos e áreas do conhecimento de maneira contextualizada, evidenciando que os saberes advêm da história produzida pela humanidade e das diversas tecituras nas relações naturais e sociais.

7.3.3 PROGRAMAS E PROJETOS

É de suma importância que a comunidade escolar conheça os Programas relativos à Educação Ambiental, promovidos pelos poderes públicos e pela sociedade civil, a fim de fortalecê-la e enraizá-la. Destaca-se o Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia – ProEASE (disponível em http://escolas.educacao.ba.gov.br/proease1), o qual tem como finalidade orientar e fortalecer o processo educativo, uma vez que apresenta princípios, diretrizes, linhas de ação e fornece subsídios teórico-metodológicos que objetivam ampliar os conhecimentos dos profissionais da educação, de forma que ações permanentes integrem a temática ao cotidiano e ao Projeto Político Pedagógico, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes, por meio de uma prática transformadora e emancipatória e, consequentemente, atingindo toda a sua dimensão no espaço escolar. O Sistema Municipal de Educação de Castro Alves BA, através da Coordenação de Educação para a Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação, trabalha o Projeto Estruturante Tela Verde, o qual desenvolve a prática da educação ambiental através de metodologias ativas e do uso de tecnologias educacionais, além de planejar, realizar formações e dar suporte às Escolas nas propostas educacionais. Voltado inicialmente para o Ensino Fundamental Anos Finais, o Tela Verde estende-se também para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos EJA. A metodologia das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – COM VIDA, surgida nas Conferências Estudantis pelo Meio Ambiente, é utilizada pelo Município de maneira a fortalecer a prática da Educação Ambiental nas Unidades de Ensino, desenvolvendo saberes ambientais nos estudantes e nas comunidades, ajudando a tornar as Escolas espaços sustentáveis. Em parceria com a SME, as COM-VIDAs das Escolas Públicas de Castro Alves realizam a Semana do Meio Ambiente, atividades de campo, excursões pedagógicas, e metodologias ativas baseadas nos princípios da PNEA e nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODS.

O ano de 2020 revelou-se extremamente difícil com a questão da Pandemia do Corona Vírus, onde tivemos que nos adaptar perante a suspensão das aulas presenciais, ao mesmo tempo conviver com o medo, com o distanciamento social, com os desafios profissionais. Nessa perspectiva, o Projeto Tela Verde trouxe a proposta de promover os cuidados com a saúde, com a família e com o ambiente domiciliar, se tronando uma forma de combate aos efeitos da pandemia na sociedade.

7.3.4 ESPECIFICIDADES DA REDE DE CASTRO ALVES / TEMAS TRANSVERSAIS

As contribuições no processo de estudos e construção do referencial curricular do Município de Castro Alves ocorrem desde 2017, com o envolvimento de diversos sujeitos (professores, coordenadores, gestores, estudantes, funcionários, pais e responsáveis por estudantes). Esse processo acontece sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação – SME, por meio de metodologias que envolvem grupos de estudo, oficinas, reuniões (presenciais e remotas), formações presenciais e à distância, compartilhamento de informações e contribuições por aplicativos ou redes sociais. Em 2020 iniciou-se a fase de sistematização e escrita baseada nos marcos legais e nas produções coletivas. Em agosto de 2020, foi criado o Grupo de Estudos GEAS - Temas Intercurriculares no aplicativo Whats App, com o objetivo de facilitar a comunicação e o envio de arquivos, principalmente após a pandemia do COVID 19. Baseado nesse percurso e no Documento Curricular Referencial da Bahia DCRB, são elencadas as seguintes especificidades da nossa rede de ensino:

- I Planos Territoriais de Desenvolvimento Sustentável; Participação Social e Governança Territorial;
- II Inclusão produtiva de povos e comunidades tradicionais; Interface com a Sociobiodiversidade e agroecologia;
- III Planejamento de turismo local;
- IV Planejamento ambiental; Relações Cidade e Campo;
- V Biomas locais; Comunidades ribeirinhas; Gestão participativa das águas;
- VI Comunidades sustentáveis.

Como TEMAS TRANSVERSAIS, pensamos que é muito pertinente tratar dos seguintes assuntos, tendo em vista as realidades onde as Escolas estão inseridas, bem como a necessidade do combate aos problemas socioambientais:

- Água e saneamento;

- Rios importantes do Município: Paraguaçu, Jaguaripe, Mucambo, Rio da Dona, Capivari, Rio Seco, Rio Cabeça do Homem. Preservação e conservação dos recursos hídricos;

- Biomas locais e sua biodiversidade: Caatinga e mata atlântica;

- Relação do homem com a natureza: desenvolvendo novos saberes e novas práticas sustentáveis;

- Educação Ambiental nas Escolas do Campo;

- Importância da Legislação Ambiental e o trabalho dos Poderes Públicos;

- Sociedade Civil Organizada: A importância dos Conselhos, Coletivos, ONGs e Associações na luta pela preservação ambiental;

- Impactos ambientais no Município (Indústria, Mineração, Caça, Tráfico de animais silvestres, turismo);

- A Serra da Jiboia (depósito de água e da biodiversidade do Recôncavo Sul Baiano);

- A importância da arborização nas cidades;

- Agroecologia e permacultura;

- Turismo ecológico de base comunitária.

7.3.5 ESQUEMA DO SISTEMA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – CASTRO ALVES BA.

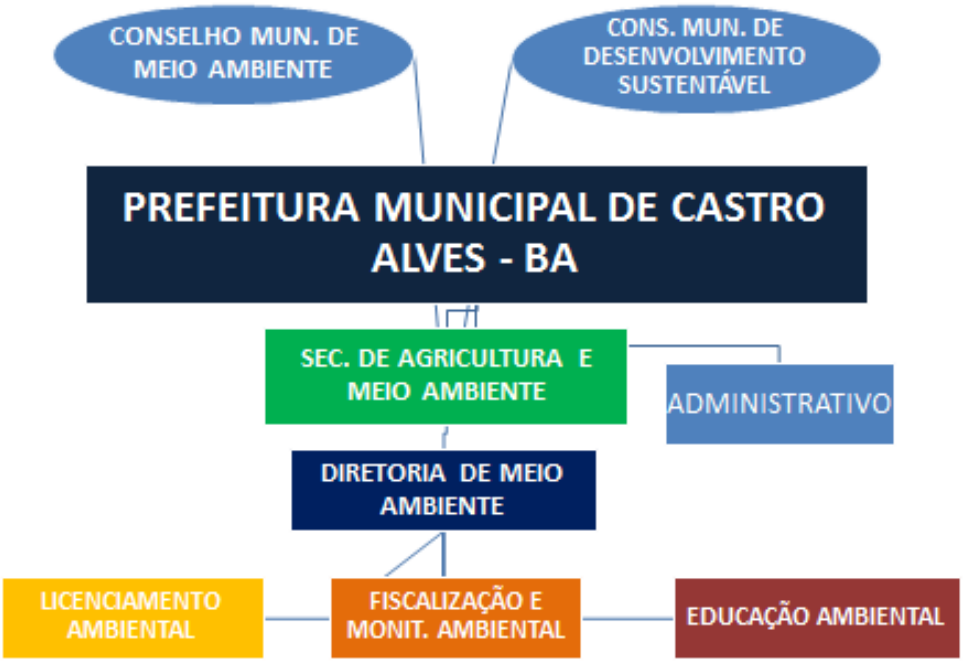


Figura 1: Fonte: Secretaria Mun. de Agricultura e Meio Ambiente de Castro Alves BA.

7.3.6 CÍRCULO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Figura 2: Fonte: Portal MEC www.portal.mec.gov.br.

7.4 ECONOMIA

7.4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação do Município de Castro Alves está passando por um momento ímpar a Reelaboração do Currículo Municipal, e cabe a todos de certa forma deixar a sua contribuição neste momento tão importante para que tenhamos futuramente uma Educação ainda com mais Qualidade, preparando os nossos alunos para as adversidades imposta pela sociedade. E para que isto de fato venha a acontecer, é preciso à inserção dos Temas Integradores e que façam parte de forma ativa em salas de aulas. E um destes temas a Educação Financeira e para o Consumo deve estar presente na vida das crianças desde muito cedo.

Fazemos parte de uma sociedade consumista, em que as propagandas vivem a realizar os seus apelos com os seus produtos e cada vez mais direcionando para o público infantil. Portanto, entender e praticar a Educação Financeira pode ser uma das melhores alternativas para se ter uma vida saudável e tranquila em relação ao dinheiro, por isso, nunca é cedo demais para compreender as melhores maneiras de utilizar o seu dinheiro, além de manter os seus gastos controlados e também saber a importância do investir pensando exclusivamente no futuro, a médio ou a longo prazo.

O dinheiro não surgiu de repente como uma ideia inventada, mas a partir de uma necessidade percebida pelo homem para facilitar a sua vida. Hoje, a ambição do homem ainda é de realizar sonhos e prevenir necessidades, apesar de que ele esteja cada vez mais preso ao acúmulo de dinheiro. E a cada dia que se passa, o dinheiro se transforma e vários instrumentos o substituem em negociações importantes, tornando-o cada vez mais abstrato, porém sem perder o seu valor.

O dinheiro começou como um mero objeto de prata e ouro, mas hoje domina não só os sistemas econômicos de produção, propriedades, mão-de-obra e consumo, mas tem um forte domínio sobre quase todos os pontos de vista da vida das pessoas. E qualquer momento do dia o indivíduo toma alguma decisão que envolve dinheiro, ou seja, a sociedade de uma forma ou de outra, está sendo controlada por meio do dinheiro seja ele o tradicional ou eletrônico. Segundo Godfrey (2007, p.22), “dinheiro pode ser entendido como: é tudo o que você pode usar para pagar alguém por alguma coisa ou por fazer algo a você”.

No Brasil, a Educação Financeira pode ser pensada como um tema novo, pois se trata de um assunto que em nosso país, seria impossível pensar até certo tempo atrás. Também vale ressaltar que, os brasileiros passaram por momentos tenebrosos, com uma inflação que

sufocava a economia de todos. Segundo D'Aquino (2008, p.9) "Numa economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores". Por esse motivo muitos trazem até hoje as cicatrizes desse passado cruel, daí a importância do trabalho com a Educação Financeira, preparando as nossas crianças para que no futuro sintam-se seguros nas tomadas de decisões em relação à suas finanças.

O consumo é algo imprescindível para o crescimento da economia, que gera emprego proporcionando o desenvolvimento da sociedade. Porém, um grande problema é quando o ter se torna mais importante que o ser, ferindo os valores éticos da sociedade. Outro problema é o analfabetismo financeiro, ou seja, se trata principalmente na falta de habilidades em analisar promoções ou taxas de juros, para tomar decisão consciente. Devido a estabilidade econômica e a grande facilidade em se obter crédito, é comum a realização de compra sem a análise das taxas de juros, muitas vezes produtos desnecessários agravando a situação econômica de muitas pessoas.

É preciso preparar as crianças para que se tornem consumidores conscientes e responsáveis. Segundo Godfrey (2007, p.98), define consumidor inteligente como: "aquele que consegue ficar dentro do orçamento, entende a diferença entre querer e precisar e faz compras de forma sensata". E para que isto venha a acontecer, é de suma importância iniciar este trabalho de forma eficaz e desde cedo.

Para reforçar ainda falando sobre consumo, conforme D'Aquino e Maldonado (2012, p. 07), "Por que consumir todos nós consumimos, e o fazemos a vida inteira. O que se faz necessário é identificar até que ponto o consumo é resposta a uma necessidade ou simplesmente a uma vontade. Preciso realmente disso ou apenas desejo obter isso?".

É muito importante manter a atenção, pois a mídia está cada vez mais voltada para as crianças, ao perceber que elas fazem parte desta geração que vivem conectadas, atualizadas e por manterem a influência de compra na família. As propagandas influenciam as crianças com personagens infantis e aos poucos vai implantando o desejo de ter aquilo que viu na televisão, pois ainda não sabem a diferença entre o desejo e a necessidade. Então, aumenta muito a chance de virem a serem jovens ou adultos consumistas, insatisfeitos com o que se tem e sempre querendo mais. Godfrey nos diz que:

Grande parte do nosso comportamento de consumo- e, portanto, de nossos hábitos de compra- são influenciados ou determinados pelo que lemos, ouvimos e vemos na mídia. Anúncios e comerciais estão entre os mais fortes apelos para comprar, comprar e comprar. (GODFREY, 2007, p. 118)

Pesquisas afirmam que, nos Estados Unidos, as crianças assistem à tv, em média, duas horas e meia e que durante um programa de trinta minutos pode haver em média de treze minutos de comerciais, Godfrey (2007). Ou seja, este veículo de informação direciona metade ou a maior parte desses comerciais para as crianças. Ainda sobre propaganda, D'Aquino e Maldonado (2012, p. 71-72), "[...] A publicidade vai focalizar muito a questão do consumo da comida, e obviamente da comida não nutritiva [...]".

Pesquisas realizadas em regiões metropolitanas do Brasil revelam que, o tempo médio por dia de uma criança ou adolescente, assistindo televisão aumentou em 52 minutos em um intervalo de 10 anos, (entre 2004 e 2014). Passando de 4 horas e 43 minutos para 5 horas e 35 minutos por dia, independente da classe social, dados do Painel Nacional de Televisão, do Ibope Media. Portanto, torna-se preocupante esta situação, as crianças passam mais tempo em frente de uma televisão do que na escola, alvo perfeito para as propagandas bombardear a mente desses indivíduos. Ainda sobre a pesquisa, mostra que a criança brasileira é a que passa mais tempo na internet. No entanto, se trata de outro meio ainda mais perigoso do que a televisão, em relação ao consumo, pois se adquire produtos apenas com alguns cliques, agravando a situação financeira da maioria da família.

Como mencionado anteriormente, a educação financeira no Brasil pode ser considerada como assunto novo, no entanto, precisamos ensinar as crianças a serem consumidores reflexivos, informados e responsáveis, pois é essencial conscientizá-los da importância de evitar o desperdício e o consumo exagerado, bem como prepará-los para questões de sustentabilidade do meio ambiente. Visto que, uma das melhores formas de abordagem poderá ser através de exemplos concretos, associados as aulas de forma interdisciplinar, ou seja, as crianças que são encorajadas a melhorar a consciência financeira, no futuro com certeza vão se tornar adultos responsáveis e preocupados em relação aos problemas do meio ambiente. Segundo Niskier,

> [...] para promover um modelo de desenvolvimento sustentável, devemos investir fortemente na educação das crianças. Estimulando a conscientização ecológica desde cedo, estaremos preparando cidadãos capazes de promover o crescimento econômico, atrelado ao desenvolvimento tecnológico de forma sustentável, levando em conta a inclusão social e a preservação do meio ambiente. (NISKIER, 2012, p.9).

Neste sentido é mostrar as crianças que, a Educação Financeira deve ser entendida como um grupo de hábitos financeiros saudáveis, que contribuem para melhorar a posição e os benefícios financeiros das pessoas. Também é importante, deixar claro que, esses hábitos

devem ser contínuos, com um olhar em longo prazo independente do grau de renda, oportunizando condições de escolhas e decisões conscientes, evitando problemas com as finanças futuramente.

O trabalho com educação financeira, além de proporcionar os conhecimentos aos alunos, também está contribuindo para que as famílias reflitam sobre a importância do uso consciente das suas finanças. Pois a criança ao entrar em contato com esta educação, com certeza ao compartilhar com os pais, irá acontecer uma reflexão sobre os orçamentos da família, ou seja, revendo os gastos necessários e os desnecessários.

Percebe-se que, a orientação é que seja introduzida como um tema que passa entre as áreas do conhecimento e possa dialogar com outros temas já estabelecidos, como por exemplo, meio ambiente, trabalho e consumo. Os PCNs que argumentam sobre os temas transversais, afirmam que eles proporcionam a "questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana" (BRASIL, 1998, p. 17). São temas com compreensão nacional e que fica sujeito a discussão no ensino fundamental, bem como, beneficiam no entendimento da realidade e da participação social dos alunos.

Na proposta da Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2015), o assunto Educação Financeira aparece como tema transversal, no entanto, a presença do debate sobre esse assunto percebe-se a importância que a temática está ganhando atualmente. A BNCC, também ressalta a importância do trabalho com estes temas, pois trata de assuntos de conhecimento dos alunos, ou seja, situações voltadas para as vivencias do seu cotidiano.

Em relação a Educação Financeira, a Base Nacional Comum Curricular chama a atenção para esse tema, pois inserido entre os temas transversais, que irão fazer parte do currículo da escola. Devido a globalização, os avanços tecnológicos, bem como ao consumo exagerado, exigindo da escola estratégias e comprometimento para que as crianças tenham uma formação digna, para enfrentar a realidade dessa sociedade que está e em constante transformação.

A Base Nacional Comum Curricular inclui a Educação Financeira na Matemática, porém, percebe-se que o documento deixa claro que, este não é um assunto relacionado somente para esta disciplina, por ser diferente da Matemática Financeira. Portanto, é muito importante introduzir educação financeira em todas as disciplinas. Analisando situações do cotidiano será de grande valor, fazendo com que as crianças desenvolvam habilidades que serão úteis na sua vida futura, em relação as suas finanças.

Neste sentido, os temas transversais com a Educação Financeira dão atenção especial para o aprendizado ao aproximar o conhecimento escolar ao da vida dos alunos. Este assunto como transversal, compreendemos que o dinheiro e as demandas financeiras estão presentes em

praticamente todos os lugares e modos de relacionamento, portanto, está a todo o momento em nossas vidas.

7.5 SAÚDE

7.5.1 SAÚDE NA ESCOLA

A saúde, assim como a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no Art.6º traz: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição, (Brasil, 1988).

Enquanto direito, é inerente a todos sem distinção de raça, etnia, gênero, religião ou condição socioeconômica, sendo dever do Estado garanti-la, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, (BRASIL, 1988).

Por sua vez, a Organização Mundial de Saúde define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades (OMS, 1946). Nesta perspectiva, o tema integrador Saúde na Escola, associado ao recorte territorial, ganha relevância no currículo das unidades escolares, possibilitando a implementação de estratégias mais efetivas para o enfrentamento dos problemas de saúde mapeados no município e, principalmente, na proposição de soluções mais adequadas.

Princípios, como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem ser assumidos no currículo respaldando projetos de intervenção envolvendo a comunidade do entorno para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, constituindo-se em uma Escola Promotora da Saúde, conforme preconizado na Lei 12361/2011 que aprova o Plano Estadual da Juventude e estabelece como uma das diretrizes a Promoção da saúde integral do jovem, com destaque para a ação programática de enfatizar o trabalho conjunto com a escola e com a família para a prevenção da maioria dos agravos à saúde.

As unidades escolares não devem ser entendidas apenas como um espaço de desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem, mas também de formação social por conter um ambiente privilegiado pelas relações existentes, possibilitando o desenvolvimento crítico,

comprometida com a construção da cidadania e o exercício dos direitos e deveres dos estudantes.

Com base nos seus PPPs, as unidades escolares devem realizar o planejamento de ações sociopedagógicas, de forma transversal, sistemática, contínua e integrada com as demais atividades/ações desenvolvidas pelas unidades escolares, visando à promoção da saúde e prevenção dos agravos, envolvendo toda a comunidade escolar e, principalmente, assegurando o lugar dos estudantes como protagonistas, de forma a contribuir para a melhoria do rendimento na redução do abandono e na evasão escolar.

As ações de promoção a saúde na escola, devem propor estratégias participativas que ultrapassem o espaço escolar envolvendo não apenas os profissionais de educação e estudantes, mas também as famílias e a sociedade, dessa natureza devem permear todas as atividades desenvolvidas, tais como diagnóstico das necessidades de saúde da população escolar; planejamento curricular integrado a temática; elaboração de materiais didáticos; formação de professores e funcionários; sequência de execução das atividades; avaliação das ações desenvolvidas; e divulgação das informações sobre os avanços e desafios.

A escola deve buscar a formação plena dos estudantes proporcionando ações que podem ser concretizadas com foco na melhoria da qualidade de vida, criando estratégias que possam envolver toda comunidade escolar, contribuindo com o fortalecimento de uma rede de atenção às questões pertinentes à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação devem adotar metodologias que tenham como base a formação humanística, promovendo situações de aprendizagens contextualizadas que considerem as experiências dos estudantes. Como também a elaboração dos seus projetos de vida, os temas da contemporaneidade, os objetos de conhecimento, o desenvolvimento de competências promotoras de saúde, como o autoconhecimento, o autocontrole, a autoestima, a autorresponsabilização, a autonomia, a consciência social, entre outros, voltados à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais que comprometam o pleno desenvolvimento dos estudantes.

É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no *bem-estar físico, social e mental*, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde, tais como: prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) encorajar o uso da camisinha sendo um dos melhores e mais seguro dos meios de

prevenção de ditas doenças; Imunização: importância da manutenção da carteira de vacinação atualizada (abordagem e explicação da prevenção vacinal do HPV e de doenças imunopreveníveis); controle de doenças endêmicas tais como: Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses totalmente preveníveis se controlados os focos na comunidade; prevenção e educação relativas ao uso e abuso do consumo de álcool, tabaco e outras drogas tanto lícitas quanto ilícitas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção da violência sexual, interpessoal, agressão a outros, etc.; e a promoção de hábitos e atitudes de alimentação, comportamento e higiene saudáveis; saúde sexual e saúde reprodutiva; e segurança no trânsito (leis do trânsito) entre outras, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes.

Diante do atual cenário de pandemia mundial causada pelo Novo Corona vírus, toas as unidades escolares não serão as mesmas depois do retorno das aulas presenciais. Serão incorporadas nas atividades pedagógicas ações de higiene e cuidados voltados para conscientização dos estudantes e todos os profissionais das escolas, visando a garantia da saúde e bem-estar de todos.

Deve ser pensado em habilidades para todos os componentes curriculares que possam contribuir com o cotidiano de todos de forma a intensificar as medidas preventivas por exemplo com o uso de equipamentos de segurança, assim como hábitos simples de higiene.

7.6 CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

7.6.1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Considerar as experiências dos alunos no ambiente famílias e na comunidade escolar, é fortalecer e dar condições para que diferentes modos de ser e viver sejam respeitados e compreendidos, é fundamental reforçarmos a noção de identidade de cada um, por meio do reconhecimento de seus pares e dos adultos, para que eles possam se sentirem pertencentes e autoconfiantes nesse processo, como aponta o PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS /2009 Expressa o compromisso do Governo do Estado da Bahia com a promoção da cidadania e dos direitos humanos.

A escola deve ser um lugar de brincar, dialogar, criar oportunidades para ampliar os conhecimentos. Essas ações é um direito do aluno, interagir com qualidade, em espaços adequados, planejados e com materiais que estimulem a criatividade e desenvolvam as capacidades cognitivas, motoras e afetivas. O professor deve criar situações planejadas para que eles vivenciem situações que contribuam para o seu pleno desenvolvimento e sempre estar atento para intervir, se preciso for; entender e conhece-los para garantir seu desenvolvimento e aprendizado.

O brincar supõe também o aprendizado de uma forma particular em relação ao aluno e o contexto em que ele está inserido e através deste brincar envolve múltipla aprendizagens, onde aprende-se desde cedo, nas vivências com outras pessoas de diferentes culturas.

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para o aluno. Através do brincar ele aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação e organiza suas emoções. Os estímulos motores, afetivos e sociais, oferecidos às crianças nos primeiros anos de vida, são cruciais para uma vida mais harmoniosa e feliz.

A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando os alunos no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade.

Interagir consigo e com o outro é o ato revelador à existência do aluno como pessoa, a sua

identidade por isso, está atrelado a sua própria razão de ser no mundo. Afinal, interagir é algo muito sério porque envolve uma gama de conhecimentos complexos e refinados, elaborados e reelaborados, por pessoas humanas ocupantes de um tempo histórico chamado sociedade. Durante esta etapa irão viver experiências e desfrutar múltiplos prazeres em um movimento constante e sempre renovado que caracteriza essa atitude.

Importante pensar que a política do currículo gira em torno da formação integral do aluno, ou seja a formação para atuar, intervir com pensamento crítico e criativo na saciedade com senso de justiça e igualdade, vivenciar, experimentar o repertório cultural e descobrir novas formas de conhecimento. Considerando as competências gerais da base que estão configuradas nos diversos saberes em uso que se expande à medida que faz uso dos mesmos.

Dentro desse saber o autoconhecimento é um dos mais importantes porque faz o aluno refletir sobre atitudes acerca de si, do outro e de todos ao seu entorno resignificando essa diversidade cultural com um olhar crítico e construtivo, pontuado no PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/2007 Difunde a cultura de direitos humanos no país.

Tem que se pensar na construção de uma rede de cuidados que abrange toda a família, desenvolver um papel importante com os alunos de acolhimento e educação, conseguindo transpassar o sentido da vida e do sentimento mostrando um mundo de novas experiências, o que possibilita a ampliação de novos horizontes.

Cultura diferente, pensamentos diferentes, não pode unificar, igualar nem tão pouco fazer comparações na intenção de mudar, ou padronizar. Quando a criança sai do seio da família para experimentar novas experiências, é comum o medo, a rejeição e a insegurança, pois o apego a família ainda está fortemente presente. Nesse momento é importante a sensibilidade da escola para acolher e proporcionar momentos aconchegantes que superem essa falta da família. O DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 12.019/2010 Aprova o Plano Estadual de Direitos Humanos da Bahia – PEDH e dá outras providências.

É grande a importância dos primeiros anos de vida para a construção dos alicerces da personalidade e do conhecimento. Logo, abrir caminhos para a amplitude do conhecimento e da cultura é importantíssimo para a construção e contextualização da identidade da criança, buscando destacar nessa pluralidade, múltiplas culturas, marca de forma singular que os diferencie de outros membros, outras regiões, no intuito de aperfeiçoar o sistema de Educação Básica, para um ambiente acolhedor e igualitário, eia que a diversidade é a singularidade que a gente traz.

7.7 PROJETOS DE VIDA

A transição do Ensino Fundamental, Anos Finais, para o Ensino Médio é permeada por importantes marcos geracionais na vida dos estudantes, considerando que adolescentes, jovens, adultos e idosos constituem o universo atendido por esta etapa da educação e que cada ciclo de vida desses sujeitos guarda as suas singularidades. Consideraremos aqui a expectativa presente nas metas 2 e 3 dos Planos Nacional e Estadual de Educação, que apontam para o atendimento aos estudantes na faixa idade/série adequada.

É importante destacar que o sujeito jovem, adulto e idoso, público prioritário da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresenta demandas formativas específicas e em conformidade com o seu tempo humano de aprendizagem.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental precisam estabelecer uma conexão mais sólida com a etapa final da educação básica, sobre- tudo quando refletirmos sobre a função social da escola e sobre a efetividade dela na construção dos projetos de vida dos estudantes.

Na dimensão da função social da escola, estão assentados importantes objetivos da etapa do Ensino Médio, à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, quais sejam: a formação para o exercício da cidadania e a preparação para a continuação dos estudos em nível subsequente, bem como a preparação para o ingresso no mundo do trabalho.

Na adolescência, a influência dos processos subjetivos e de estruturação da personalidade são bastante demarcados, e as visões predominantes sobre os adolescentes apresentam embasamento de caráter biológico, sendo essa uma forte marca identitária desses sujeitos, conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A adolescência, segundo a OMS, abrangeria sujeitos entre 10 (dez) e 19 (dezenove) anos, sendo a pré-adolescência dos 10 (dez) aos 14 (quatorze) anos, a etapa geracional coincidente com a escolarização nos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerada a idade/ano adequada. A dimensão psíquica do comportamento do adolescente está bastante associada às mudanças vivenciadas na puberdade, de forma que as alterações hormonais, as mudanças na voz, na estrutura física do corpo são também contributivas ao processo de maturação/inquietação atravessado pelos adolescentes.

A despeito de não haver linearidade bem demarcada entre a transição do adolescente para o jovem, merece destaque a análise da dimensão sociológica da juventude, que inclui uma pluralidade e heterogeneidade de sujeitos jovens, conectados a diferentes grupos sociais, tribos, coletivos e que formam um mosaico em que prevalece a leitura do coletivo como fator de construção social.

As juventudes constituem uma categoria sociológica e só podem ser compreendidas em articulação com os processos de interação social, que são fundantes para os sujeitos nesse período, que é definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), na faixa etária dos 15 (quinze) aos 29 (vinte e nove) anos de idade. Encontramos, portanto, no início do ingresso no Ensino Médio, um importante marco sociológico, em que a subjetividade presente no pré-adolescente vai cedendo lugar a uma intensa construção social.

Trazendo para a dimensão do currículo escolar essa percepção do estudante adolescente e do estudante jovem e suas interfaces com as etapas de desenvolvimento psíquico e social, somos convocados a pautar diálogos e, sobretudo, escutas, que ajudem a materializar os projetos de futuro desses sujeitos. É nesse campo que o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental pode, e deve, se aproximar do cotidiano e potencializar a construção de significados sobre o conhecimento, sobretudo quando entendemos a centralidade da escola nessa fase da vida.

A transição do 9º ano para a 1ª série do Ensino Médio empresta uma potência à escola como espaço de sociabilidade determinante na construção social desses sujeitos, e essa oportunidade não pode ser desperdiçada. É um momento propício para apresentar as de- mandas das juventudes em contexto como território e é também extremamente favorável para fazer dialogar desejos e esforços individuais com os limites sociais, culturais e político-econômicos, que são bastante concretos na sociedade.

Esses limites devem ser conhecidos, estudados e calculadas as possibilidades de superá-los, na perspectiva de encorajar cada estudante a caminhar na direção do seu sonho, compreender quais são as trilhas que devem se preparar para transitar, relacionando ainda o seu Projeto de Vida com a felicidade individual e coletiva. Esse é o campo do Projeto de Vida, aqui defendido como campo curricular que deve estar presente na transição entre Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

O grupo de pesquisa “Em Diálogo”, da Universidade Federal Fluminense, que pesquisa a centralidade da categoria juventude no Ensino Médio, nos apresenta uma definição bastante razoável sobre Projeto de Vida, como sendo “uma ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substâncias em objetivos passíveis de ser perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida”.

Encontramos ainda, no Caderno Formativo dos facilitadores e das facilitadoras (ROCHA, 2018), uma definição para Projeto de Vida que demarca sua inserção na perspectiva do

desenvolvimento pessoal e social:

"Quando se ouve a expressão 'projetos de vida' logo vêm à mente todos os planos e providências que são adotados para garantir que os objetivos traçados possam ser alcançados num espaço de tempo, que pode ser curto, médio e até mesmo longo. O importante não é o tempo necessário para que esses projetos se tornem realidade, mas o que é conseguido à medida que o caminho é percorrido até se alcançarem esses objetivos." (ROCHA, 2018, p. 41).

O Projeto de Vida tem eco no campo do desejo, e todo desejo ecoa em conjunto, concorrendo para um agenciamento, estando sempre próximo das condições de existência objetiva, unindo-se a elas[37].

Essa potência que o desejo guarda e essa relação do desejo com o Projeto de Vida, que vem surgindo com força nas políticas educa- cionais contemporâneas, figurando inclusive entre as 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, devem ser inscritas no currículo e na organização dos Componentes Curriculares das matrizes do 9º ano e da 1ª série do Ensino Médio, ajudando a estruturar a conexão entre as intensas mudanças geracionais porque passam os estudantes que saem do Ensino Fundamental anos finais e ingressam no Ensino Médio.

A dimensão do Projeto de Vida e sua defesa como campo curricular significativo para o sujeito adolescente e para o sujeito jovem res- soam com força na reflexão sobre autoconhecimento trazida por Naranjo, em que há uma explícita salvaguarda da relevância que a dimensão emocional deve ocupar na educação.

Encontra-se uma oportunidade ímpar de valorizar e trabalhar as várias dimensões do ser humano com o Projeto de Vida, expandindo as aprendizagens para além da racionalidade cognitiva, que ainda ocupa lugar de centralidade nos currículos. O Projeto de Vida possibilita uma aproximação com a educação interdimensional, onde o Logos (pensamento, razão, ciência), o Pathos (afetividade, relação do homem consigo mesmo e com os outros), o Eros (impulso, corporeidade) e o Mythus (relação do homem com a vida e a morte, com o bem e com o mal) encontram lugar e onde, sobretudo com a dimensão transcendental do ser humano no Mythus, é possível trabalhar os sentidos da vida dos estudantes[38].

O Projeto de Vida comporta a potencialidade de desenvolver as competências sócio emocionais em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, uma vez que a apropriação teórica desse campo do desenvolvimento humano é mais difícil. O exercício da escuta, os registros autobiográficos, a observação crítica da realidade, a identificação dos limites e das potencialidades existentes em si e no território, a observação desperta dos sonhos, ambições e desejos e dos mecanismos necessários para transformar os

sonhos em realidade, tudo isso deve estar presente no trabalho curricular com o Projeto de Vida.

A competência geral que trata do Projeto de Vida, na BNCC, nos apresenta o vínculo do projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da Educação Básica, são apresentadas as subdimensões da determinação, esforço, auto eficácia, perseverança e auto avaliação. Ainda no texto da BNCC, encontramos um claro apontamento para a organização da escola em atenção ao acolhi- mento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando diferentes percursos e histórias, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em âmbito individual e coletivo.

Cada uma das redes de educação que integram o estado da Bahia terá autonomia para definição das suas matrizes curriculares à luz do Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental e, desse modo, apontamos uma sinalização positiva para a possibilidade de inserção do Projeto de Vida com tempo curricular definido em matriz. Dessa forma, assegurando que a perspectiva de protagonismo presente na Base Nacional Comum Curricular seja também materializada através do trabalho pedagógico com esse campo curricular inovador e necessário.

Demarcando ainda o campo privilegiado de fortalecimento do protagonismo juvenil e da construção de identidades, que o Projeto de Vida deve ocupar, convidamos os profissionais da educação a reconhecerem seus estudantes como detentores de saberes, formas de sociabilidade e práticas culturais[39], aproveitando esse singular momento do desenvolvimento humano, entre o final do Ensino Funda- mental e o início do Ensino Médio, para fomentar a construção do “eu”, para estimular a autonomia, para encorajar nossas juventudes a se prepararem para ir além do que, muitas vezes, se acredita e se credita a elas. Não devemos desperdiçar a extraordinária potência que guardam as juventudes de construir identidades. É mais do que oportuno, portanto, que possamos mover o currículo na direção da construção de Projetos de Vida que inspirem as juventudes a caminhar na direção dos seus desejos e sonhos alicerçados em bases éticas, democráticas e humanistas.

7.8 ESPECIFICIDADES DA REDE - EMPREEDEDORISMO

Empreender é sonhar, é ver e fazer diferente.

O uso da expressão "empreendedorismo" tem crescido paulatinamente nos últimos anos, e, por não haver um conceito unívoco sobre o que possa significar, convém buscar primeiramente seu sentido etimológico, e, a partir daí, buscar também seu significado histórico, político e social.

A palavra "empreender" vem do latim *imprehendere*, que significa prender nas mãos, assumir, fazer. Daí deriva as palavras "empreendedor" e "empreendedorismo", dentre outras. A primeira, com o sufixo "or" designa o agente, indivíduo que, no caso, empreende. Ou seja, empreendedor é aquele que assume a realização de uma determinada tarefa, e, na sociedade capitalista, passou a designar um tipo de empresário que dele se possa dizer que possui iniciativa e criatividade para correr os riscos de iniciar e efetivar uma determinada atividade produtiva. Já a palavra empreendedorismo, tendo o sufixo "ismo", diz respeito a uma doutrina, escola ou teoria. Sendo assim, trata-se do princípio, doutrina ou teoria característica da ação de pessoas que possuem iniciativa de começar algo potencialmente arriscado.

Para os mais diversos autores da área de administração empresarial que tratam do tema, a postura empreendedora é um estado de espírito, um modo de ser e agir, uma forma determinada de encarar o mundo, na qual a pessoa assume uma postura ousada, criativa, confiante tanto no trabalho quanto no cotidiano da vida pessoal. (Cf. DOLABELA, 1999; ACÚRCIO e ANDRADE, 2005). Para Fernando Dolabela, "o empreendedor é definido pela forma de ser, e não pela maneira de fazer. " (2008, p. 13)

Ocorre que há pouco tempo, nessa mesma literatura empresarial, a defesa da assunção da postura empreendedora se fazia apenas para o empresário, ou quando muito para os "executivos" das empresas (Cf. SCHUMPETER, 1997; DRUCKER, 1986). No entanto, recentemente há uma mudança nessa literatura, alegando-se agora que a postura empreendedora deve ser incorporada pelo conjunto da população e ensinada na escola.

A escola deve garantir uma educação que estimule a criatividade e o pensamento crítico deve incentivar os alunos a sonhar e ter vontade de realizar os seus sonhos. O ensino de empreendedorismo coloca o aluno como protagonista e integrante do processo educacional. Empreendedorismo na escola é um convite para uma mudança cultural.

Ao considerar que o empreendedorismo pode ser aprendido e ensinado, incentiva o

protagonismo juvenil e a iniciativa futura na busca de possibilidades de inserção no mercado de trabalho, por meio de uma postura empreendedora ou da criação de negócios próprios, sabendo que o comportamento empreendedor já faz parte de seu cotidiano.

Consoante ao movimento de que toda a população deva desenvolver e assumir uma postura empreendedora têm se desenvolvido nos últimos anos diversas iniciativas de implantação do empreendedorismo na educação, seja como tema transversal às diversas disciplinas do currículo, seja como disciplina propriamente dita, constante do currículo de instituições educacionais formais de educação básica e superior, privadas e pública.

Como se vê, é inegável o fato de que há um movimento de introdução do empreendedorismo como componente curricular na educação brasileira, tanto na educação básica quanto no ensino superior, no ensino privado quanto no público, como disciplina obrigatória ou como formação complementar, por meio de projetos como o da "pedagogia empreendedora" ou mesmo por iniciativas próprias dos gestores educacionais de redes e/ou sistemas de ensino regular público ou privado com ou sem parcerias com organizações como o Sebrae ou empresas estritamente privadas. No caso do ensino privado, esse movimento se dá tanto em grandes redes quanto em escolas isoladas

No Sistema Municipal de Ensino de castro Alves, deu-se início ao estudo do empreendedorismo nas turmas do Ensino Fundamental Séries Finais no ano de 2017 através do JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) em duas escolas pilotos da sede, em parceria com o Sebrae. Professores foram capacitados para que nas aulas de suas disciplinas desenvolvessem com determinada carga horária o pensamento empreendedor através de módulos didáticos e atividades práticas. Pensando na importância de se dedicar um tempo maior e um professor dedicado a planejar, surge a necessidade de trazer para nosso município o empreendedorismo como componente curricular da parte diversificada do currículo. Assim oportunizaríamos a nossos alunos o desenvolvimento dentro da escola de competências e habilidades que poderão ser importantes na vida adulta do indivíduo. Tal processo se deu no ano de 2019, e como fruto do trabalho realizado deu-se a 1ªFeira do Empreendedor no Final do ano momento em que as escolas puderam expor a produção realizada na disciplina durante o ano, bem como vender algo que tenham criado. Foi muito bom, pois estimulou o espírito empreendedor em nossos alunos. A Feira aconteceu na Praça matriz de nosso município, chamando a atenção para toda a comunidade Castroalvense.

No ano de 2020, demos continuidade ao desenvolvimento da disciplina através das aulas virtuais e publicidade das ações e trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores com os vídeos e fotos. Além disso houve capacitação para os professores através do Sebrae com a

Jornada do Conhecimento e os Desafios Pedagógicos que serão apresentados ao findar do ano.

O ensino do empreendedorismo ou de qualquer outra "competência" na escola transfere necessariamente para o aluno uma determinada concepção de mundo, de homem, de sociedade, que tem o poder de formar, conformar ou deformar a consciência do ser aprendente.

Como sugestões trago um resumo do que pode ser trabalhado em cada ano do Ensino Fundamental Séries Finais.

6º Ano- Ecopapelaria

Basta observar e perceber a quantidade de lixo que é gerada diariamente pelas pessoas. Assim, os alunos serão estimulados a perceber a importância dos cuidados com o meio ambiente, reconhecendo a oportunidade de desenvolver uma atividade empreendedora para reutilizar papéis que seriam descartados como lixo.

Conteúdos:

Trabalhando com ecopapelaria

Planejando a ecopapelaria

Começando a produzir

A responsabilidade de todos nós

Cuidado com os recursos para não faltar no futuro

De olho na eficiência com qualidade

Conversando com o cliente

Equipe Unida

Uma campanha especial na ecopapelaria

Decisões finais na ecopapelaria

7º Ano- Artesanato Sustentável

Os alunos serão orientados a refletir sobre a importância de cada pessoa para a sustentabilidade do planeta. Somando esforços e exercitando a criatividade e a cidadania, os alunos desenvolverão a atividade empreendedora de elaborar produtos artesanais com práticas sustentáveis. Os alunos perceberão que, sem organização e mobilização, nada acontece.

Conteúdos:

A oportunidade mora ao lado

Conhecendo mais sobre artesanato

Como será nosso produto?

Um espaço organizado para o trabalho
Produzindo e aprendendo mais sobre sustentabilidade
Práticas sustentáveis
Contas, muitas contas para vender nossos produtos
Conversando com os clientes
Qualidade hoje e sempre- produzindo ainda mais
Responsabilidade de todos- inaugurando a loja de artesanato sustentável

8º Ano- Empreendedorismo Social

Observando e refletindo sobre a realidade que o cercam, os alunos serão estimulados a desenvolver uma atividade empreendedora social, analisando os impactos e benefícios alcançados, bem como as dificuldades que surgirem. Aprenderão na prática que empreender traz benefícios para a sociedade.

Conteúdos:
O empreendedor social
Educação, saúde e qualidade de vida
Cultura, lazer e meio ambiente
Emprego e geração de renda
Elaboração de projetos sociais
Elaboração e gerenciamento de projetos sociais
Baú de idéias
Desenvolvimento de projetos de empreendedorismo social
Planejamento para a apresentação de projetos desenvolvidos
Avaliação a trajetória empreendedora.

9º Ano- Novas idéias, grandes negócios

Os alunos trabalharão na identificação de uma oportunidade que desenvolverão como atividade empreendedora durante o curso. A partir da ideia definida por eles, seguirão os passos necessários para torna-la realidade. Quais produtos ou serviço fazer? Que preços praticar? Teremos concorrência? Essas e outras questões serão trabalhadas no planejamento da atividade empreendedora dos alunos, que terão a oportunidade de empreender para alcançar os objetivos que definirem.

Conteúdos
O empreendedor e seu negócio

Qual produto? Quais clientes?
Local, concorrência e recursos materiais
Cuidando das finanças
Entendendo o marketing
Equipe e produção
Definindo o pós-venda
Preparando o plano de negócios
Analisando a implantação do negócio
Avaliando o plano de negócios e o aprendizado

Ensino Médio

No Ensino Médio o Empreendedorismo incentiva a cooperação, a cidadania e a ética por meio de leituras, trabalhos de campo e da realização da Feira do jovem empreendedor. Ao final espera-se que os jovens estejam mais comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional, o que trará reflexos positivos no comportamento em todas as esferas de sua vida. Além de preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, instigando-os a identificar oportunidades e provocando discussões sobre trabalho, negócio e empreendedorismo.
Conteúdos:
Empreendedorismo: conceitos e definições
O Perfil e as características dos empreendedores
As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade.
A Identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidades; Técnicas de Identificar oportunidades.
Os Recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios; Elaboração do Plano de Negócio.

8. EDUCAÇÃO INFANTIL

8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO DIREITO

O Referencial Curricular da Bahia, aponta que é inegável que o debate acerca da Educação Infantil como parte da Educação Básica e sua oferta enquanto garantia vem sendo afirmada desde a Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, muitos são os temas abordados na contemporaneidade sobre educação infantil na perspectiva da Educação Integral. Compreendendo educação integral como a escola de tempo completo e de formação integral humana.

A educação integral apresenta experiências e arranjos educativos desenvolvidos nos diversos territórios estaduais e municipais de políticas incentivadas pelo programa de implantação e implementação de educação integral do Governo Federal, por meio do Programa Mais Educação, instituído pelo Ministério da Educação em 2007, apresentando na meta 6 do Plano Nacional de Educação - Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica - fruto do resgate ao pensamento e contribuições de educadores brasileiros, como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Paulo Freire, que marcaram a história da educação brasileira pela luta da garantia do direito de aprender dos meninos e meninas da escola pública.

A mesma ressalta que a apropriação e desenvolvimento da leitura e da escrita constituem processos que, para a grande maioria das crianças no Brasil, só se iniciam na escola; onde, indiscutivelmente, um país de negação de direitos, deixando milhares de brasileiros, que aqui identificamos como avós, mães, pais, adultos, famílias dos coletivos populares que compõem o cenário de analfabetos e semi-analfabetas que constituem o contexto familiar das nossas crianças e jovens estudantes. Dessa forma, ter acesso a uma escola em que possa estar por mais tempo, em uma escola que não produza na ampliação do tempo mais do mesmo, mas que avance para articulação com a comunidade, para educação em direitos humanos, para a educação e os diversos saberes a partir de situações significativas de leitura e escrita, arte e cultura, esporte e lazer. Uma escola que cumpra seu papel na produção do conhecimento a partir do desenvolvimento das diversas dimensões do sujeito.

Nesse sentido, pensar a formação docente na Educação Infantil, na perspectiva da educação

integral, nos reporta à ideia de um redimensionamento de tempos e espaços educativos e, por conseqüência, da ampliação das práticas do diálogo e do princípio democrático. Em verdade, a educação, em seu sentido amplo e real, por si só em seu significado, já deveria dar conta da formação integral do homem. Contudo, no Brasil, em função de uma educação escolar direcionada ao atendimento das massas populares, historicamente constituída de um tempo e uma dedicação limitada e insuficiente, o termo educação integral ganha ênfase ao falarmos de uma educação escolar de dia inteiro, como defende Anísio Teixeira: Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte. (TEIXEIRA, 2007, p.67).

Analisar o sentido do termo educação integral nos permite repensar a educação escolar que é oferecida, de forma específica, nas escolas públicas no Brasil; uma educação escolar que, diminuída em seu tempo, não oportuniza diversos aprendizados e experiências que permitam o desenvolvimento pleno da criança e do jovem estudante. Como reafirma a lei nº 12.796, 04 de abril de 2013, no artigo. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, creches e pré-escolas devem buscar trabalhar a educação infantil na perspectiva da educação integral humana, desenvolvendo as habilidades e potencialidades das crianças.

A Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, conduz à necessidade de repensar espaços, tempos e oportunidades educativas, exige a construção de um novo olhar sobre a escola, o currículo, as práticas pedagógicas, os sujeitos e os lugares que educam, que fazem da escola lugar central da ação educativa, capaz de articular os diversos saberes. Para tanto, a formação de professores que atuem neste contexto, a partir da qualificação de suas práticas e experiências pedagógicas, ao articular a Educação Infantil com a educação integral, a partir do Plano Nacional de Educação, tanto Barbosa (2011) quanto Aquino (2012) afirmam que “[...] a oferta da Educação Infantil para crianças de 4 a 6 anos vem se fazendo, primordialmente, em tempo parcial”. Vale ressaltar o que diz a estratégia 1.17, (meta 1), do Plano Nacional de Educação, conforme os autores. Desse modo, é preciso considerar, apoiar e acompanhar a estratégia 1.17 do PNE 2014, que prevê o estímulo do acesso à Educação Infantil em tempo integral para todas as crianças, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (BARBOSA, ALVES, SILVEIRA & SOARES, 2014, p. 509).

Referencial Curricular da Bahia

8.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Os aspectos relacionados à concepção de infância e como as crianças eram tratadas e educadas permitem analisar e refletir melhor sobre as concepções hoje existentes, também possibilitando uma reflexão sobre a educação e a escola atual.

A Educação Infantil se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças, desde o nascimento, a partir da Constituição Federal (1988) e sua inclusão nos sistemas de ensino, como primeira etapa da Educação Básica. Foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96. Seguindo orientações dessa lei, em 1999, foram elaboradas, pelo Conselho Nacional de Educação, as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) revisadas, posteriormente, pela Resolução CNE/CEB nº. 05/2009.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, cumpre o seu papel ao proporcionar as crianças diversas experiências de interações, ampliando sua socialização e possibilitando diversas formas de agrupamento tais como: com crianças da mesma idade e com adultos de idades diferentes e agrupadas com base em critérios pedagógicos. Ela caracteriza-se por ser ofertada em tempo integral ou parcial, a creche, para crianças de 0 a 3 anos com matricula optativa e na pré-escola, crianças de 4 e 5 anos, com a obrigatoriedade de matricula a partir da Emenda Constitucional nº. 59/2009. A Educação Infantil não se utiliza de processos avaliativos para a promoção ou retenção das crianças. Essas características do atendimento a Educação Infantil, centralizam no modo como as etapas se configuram, são derivadas das peculiaridades das crianças.

A primeira etapa diz respeito aos modos como as crianças, desde bebês, se relacionam com o mundo. É na relação com o outro que elas se constituem e se apropriam de formas culturais de observar o mundo social e natural ao seu redor, de indagar sobre ele, levantar hipóteses, expor suas opiniões e criar modos de intervir. Nesse processo, manifestam-se de forma integrada o afeto, a emoção, os saberes, a linguagem, a ludicidade, e a cultura.

Os bebês e as crianças pequenas aprendem e sociabilizam, se apropriam e recriam praticas sociais, conforme interagem com diferentes parceiros nas ações e rituais de cuidados pessoais e com o ambiente da escola, nas explorações de objetos e elementos da natureza, no acompanhamento de uma apresentação musical ou de uma historia sendo contada, no reconhecimento das ações dos parceiros, nas conversas que com eles e elas estabelecem, nas brincadeiras de faz de conta e nos contatos com o patrimônio cultural, artístico, ambiental,

cientifico e tecnológico. Todas essas situações, além de outras, são formas de significar o mundo, de compreender o que esta ao redor, além de brincar como possibilidade de construir cultura.

A segunda etapa chama a atenção para o reconhecimento de que as praticas cotidianas vividas nas instituições educacionais formam um contexto que atua nos modos como as crianças e adultos vivem, aprendem e são subjetivadas/os, desde o nascimento, com fortes impactos para sua própria identidade pessoal e social e para o modo como se relacionam socialmente com os/as demais.

No que se refere às concepções de currículo e formação que nos orientam, partimos da premissa de que currículo é uma realização pedagógica interessada que se configura na vontade e opção em conceber, organizar, institucionalizar e avaliar conhecimentos e atividades eleitos como formativos, na dinâmica ampliada dos processos educacionais e formacionais. Fundamental afirmar que, toda vez que nos envolvemos em questões e práticas curriculares, também estamos envolvidos em pautas, demandas e proposições de cunho formativo, mesmo que não conscientes.

A BNCC, expressa que a educação "pré-escolar", utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Pode-se afirmar que no limiar do século XXI começam a surgir outros modos de olhar e tratar a criança, através de novas concepções acerca da infância. Um dos trabalhos mais sistematizados sobre esse pensar diferente a criança chega através da obra de Sônia Kramer (1996), que faz um estudo sobre as concepções de infância, e coloca a criança como sujeito social, criadora de cultura, desveladora de contradições e com outro modo de ver a realidade. Para Kramer (1996):

(...) a criança é concebida na sua condição de sujeito histórico que verte e subverte a ordem e a vida social. Analiso, então a importância de uma antropologia filosófica (nos termos que dela falava Walter Benjamin), perspectiva que, efetuando uma ruptura conceitual e

paradigmática, toma a infância na sua dimensão não infantilizada, desnaturalizando-a e destacando a centralidade da linguagem no interior de uma concepção que encara as crianças como produzidas na e produtoras de cultura.

Ao aceitarmos o desafio de pensar a infância numa perspectiva ampliada e radicalmente distinta das concepções que quiseram compreender a criança como uma invariante na história e na cultura, pretendemos expressar, sobretudo, o desejo de contribuir para um projeto de Educação Infantil que possa ser considerado patrimônio sociocomunitário, pois entendemos que este nível de educação não pode estar à mercê das categorias teóricas corporativistas, das descontinuidades pedagógicas, dos jogos políticos e das instáveis disponibilidades burocráticas de setores político-administrativos. Portanto, as instituições precisam conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das contribuições familiares e das comunidades, suas crenças e manifestações culturais, fortalecendo formas de atendimento articuladas aos saberes e as especificidades de cada comunidade.

A maneira como a infância é vista atualmente é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem afirmar que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, "as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar". Este conhecimento constituído pelas crianças "é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação". Ainda convém salientar que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

A partir do momento em que alcançou - se uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância foi criada várias políticas e programas que visassem promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade. No Brasil temos, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, que ressaltou a importância da educação infantil. A educação é dever da família e do estado inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento

do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esta citação encontra respaldo no art. 4º, IV que diz: "o dever do Estado com educação escolar pública está efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas as crianças de zero a seis anos de idade".

Houve também a criação do Conselho da Criança e do Adolescente, no ano 1990, que explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas. (CRAIDY, 2001)

Na visão de muitos autores a criação do Conselho da Criança e do Adolescente é vista como um marco no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da infância por parte das políticas públicas. Torna-se relevante citar também o Plano Nacional de Educação (PNE), que em consonância com os princípios da Educação para Todos, estabelece metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da educação infantil. A atuação, nesse sentido, tem como objetivo concretizar as metas estabelecidas no PNE e incentivar estados e municípios a elaborem seus planos locais de educação, contemplando neles a educação infantil ressaltando assim a importância destinada á infância na sociedade atual.

E a BNCC, Base que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica e orienta os princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, somando-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva e orienta que na educação infantil as aprendizagens essenciais devem compreender tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes.

Resta também, nos questionarmos sobre a qualidade da educação oferecida para estas crianças dentro das creches e pré - escolas, visto que a origem das mesmas tinha por objetivo atender somente a população carente o que significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e suas famílias. Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da

educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998).

8.3 RELAÇÃO INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Antigamente, nem sempre a criança era reconhecida como um ser que merecesse atenção, carinho, respeito, que precisa ser trabalhada e educada. A Educação Infantil era basicamente para atender as crianças pobres, abandonadas, ou seja, aquelas que não tinham onde morar e atuavam assim como cáritas. Mas hoje em dia a educação infantil é uma das principais modalidades de Ensino. Hoje, é dever do Estado ofertar a todas as crianças de zero a seis anos de idade o atendimento em creche e pré-escola (Constituição Brasileira de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90 ,art 54, inciso IV, entre outras), embora não haja legislação especifica que assegure o efetivo cumprimento dessa determinação.

Desde quando a criança nasce ela precisa de alguém que cuide e a ensine, pois ela é um ser que merece atenção, carinho, respeito, afeto, amor e a ser compreendida. Mas antigamente a criança não era vista assim e variava de acordo com a cultura de onde ela era concebida. As crianças são o maior tesouro da humanidade, por esta razão cabe a cada profissional da Educação Infantil aprofundar os temas relacionados a esta etapa da educação básica podendo assim, com conhecimento, desempenhar bem o seu papel e contribuir para uma Educação Infantil de qualidade, que atenda os indicadores estabelecidos.

Com a exigência do atual momento histórico, vários são os fatores socioculturais que permitem a compreensão da atual conjuntura em que estão inseridas as instituições educativas que devem atender as crianças de 0 à 6 anos. É importante destacar, alguns deles; nas duas últimas décadas foram inúmeros as modificações sócio demográficas ocorridas em nossa sociedade em geral, e nas famílias em especial. Também houve um grande aumento de produção de conhecimento cientifico, nas mais diferentes áreas-linguística, historia, sociologia, antropologia, psicologia, entre outras. A respeito das especificidades das crianças nesta faixa etária; os movimentos da cidadania conquistaram direitos sociais e houve um avanço significativo no âmbito da lei e política publica que dão uma nova configuração para com a educação da criança.

Considerando que a arte de educar e de cuidar são características inerentes à raça humana, e que desde sempre houve uma preocupação em cuidar e educar as crianças desde cedo; deste

modo, presenciou-se também, além de sua importância, a educação infantil e as suas políticas, o que mostra especificamente a educação infantil nas creches e nas pré-escolas. Contudo, fez-se também necessário apresentar as propostas pedagógicas e práticas para o educador na creche e nas pré-escolas, já que são atuantes na educação básica, o que caracterizou e especificou ainda mais a importância desse local para a inserção da criança no mundo social e também na instituição escolar, posteriormente. Assim, apresentou-se as políticas até o ano de 1988, a Constituição Nacional vigente, de 1988, bem como as leis do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e o RCN (Referenciais Curriculares Nacionais), apresentando também suas especificidades. Contudo evidenciou-se que assim como o ensino fundamental é de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo, já que ele é tido como essencial e obrigatório por lei, à educação básica, com o ensino nas creches e pré-escolas também tem a sua importância ímpar, que tem por base todas as características inerentes à criança e é responsável por seu desenvolvimento psicológico, intelectual e cognitivo.

Vale salientar que a criança tem seu tempo de aprendizagem respeitando esses princípios, entende-se que a criança será muito mias mais feliz e acredita-se que essa espontaneidade, do tempo de cada aluno na educação infantil é o grande diferencial no seu viver. A autonomia de cada criança passa por sua independência no seu viver e conviver com cada uma delas, por isso é de fundamental importância desenvolver ambiente e momentos prazeroso para cada criança.

8.4 A CRIANÇA, SUA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

As instituições de educação para as crianças entre 0 e 6 anos de idade começam a se esboçar no final do século XVIII, propagando-se por meio de uma circulação de pessoas e idéias que precisa ainda ser melhor pesquisada. Criadas para atender as crianças pobres e as mães trabalhadoras, desde o início se apresentaram como primordialmente educacionais. A escola de principiantes ou escola de tricotar, criada por Oberlin em 1769, sendo reconhecida como a primeira delas. De acordo com os seus objetivos, ali a criança deveria: perder os maus hábitos; adquirir hábitos de obediência, sinceridade, bondade, ordem, etc.; conhecer as letras minúsculas; soletrar; pronunciar bem as palavras e sílabas difíceis; conhecer a denominação francesa correta das coisas que lhe mostram e adquirir as primeiras noções de moral e religião. A iniciativa de Oberlin inspirou Robert Owen, industrial que criou uma escola, em

1816, para os operários de sua indústria, seus filhos e a comunidade de New Lanark, na Escócia, com uma classe infantil, que recebia crianças dos dois aos seis anos de idade. A partir disso, muitas instituições infantis começaram a surgir, Iniciando assim as concepções de Educação Infantil, tais como:

Compensatória: compensar as deficiências das crianças, sua miséria, sua pobreza e a negligência familiar, consideradas como causas do fracasso escolar, por isso busca-se "reparar um dano", solucionando as deficiências das crianças consideradas culturalmente inferiores. Assim, são desenvolvidos programas para a infância, propondo-se que as creches se preocupem com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio de atividades educativas lúdicas.

Preparatória: é aquela que tem como função primordial preparar as crianças para terem sucesso nas primeiras séries do ensino fundamental, mais especificamente para não fracassarem na alfabetização, buscando desenvolver as habilidades motoras, lingüísticas e cognitivas, embasadas na compreensão cumulativa da aprendizagem, partindo do que é considerado fácil para o difícil, do simples para o complexo, criando uma seqüência determinada, uma necessidade de uma ordem pré-estabelecida de conteúdos (empirismo: acredita nas experiências como formadoras das idéias), que precisam ser seguidos daquela maneira para conseguir aprendê-los.

Na busca de mudanças, houve fases de transição, que se revelam por meio de propostas efetivadas nos estados e municípios, ainda sem uma política clara e uma visão de unidade a respeito da infância, bem como da criança brasileira. Final da década de 70 início da década de 80, a creche passa a ser vista como instituição social e politicamente necessária, capaz de resolver os problemas sociais e educacionais e, a pré-escola vai passar por uma fase de transição.

Concepção Global da criança: fundamenta a idéia de Educação Infantil desenvolvimentista, com objetivos focados na criança em si, independente de sua história e das condições sociais. O objetivo da educação é o desenvolvimento global e harmônico da criança. Global porque inclui todos os aspectos do ser humano, harmônico porque todos estes aspectos devem desenvolver-se equilibradamente, paralelamente, sem exageros nem limitações. Busca-se o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes, nos aspectos: motores, afetivos, sociais e cognitivos.

Concepção Pedagógica: estudos científicos apontavam para a necessidade de compreender que a creche e a pré-escola tem uma Função Pedagógica, enfatizando aprendizagem estimuladora e significativa, garantindo novos conhecimentos e favorecendo o processo de

alfabetização por meio do trabalho sistematizado. A proposta da educação infantil deve estar permeada por uma concepção de criança e educação infantil que valorize o sujeito e o seu processo de formação humana. A educação infantil deve ser o espaço onde a criança poderá ter acesso a conhecimentos formados historicamente ao mesmo tempo em que participa como sujeito histórico, produtor dessa cultura. Por meio da interação da criança com o outro, ela irá descobrir-se, descobrir o outro, descobrir o mundo, experimentando, e criar novos significados para sua intervenção nesse mundo.

O processo educativo da criança é marcado pela internalizaçao de valores, crenças, normas e representações sociais dominantes que contribuem com o processo de formação corporal, cultural, psicológica e social, e assim, para a realização e envolvimento dos sujeitos em suas futuras atividades produtivas e sociais. A educação infantil possui duas dimensões: a de cuidar e a de educar, que devem ser consideradas como essenciais e importantes nas propostas pedagógicas voltadas para essa faixa etária, sendo necessário ressaltar que o cuidar compreende os cuidados básicos com a alimentação, a higiene e o vestuário. E além do cuidar é necessário o educar a criança, colocando-a como indivíduo que possui o direito de se apropriar do conhecimento e começar a se preparar para o processo de alfabetização.

A relação entre aprendizagem, desenvolvimento e o meio em que a criança vive também é vista de forma desconectada. Embora ressalte a interação do sujeito com o meio, trata-se de uma interação baseada na premissa da necessidade de certo grau de maturação das funções psíquicas particulares. Dessa maneira, a atuação do meio fica reduzida à mudança do indivíduo, é algo meramente externo. Em poucas palavras, esta concepção prioriza o processo de desenvolvimento em detrimento da aprendizagem. “O desenvolvimento deve concluir certos círculos de leis, determinadas funções devem amadurecer antes que a escola passe a lecionar determinados conhecimentos à criança. Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem” (VIGOTSKI, 2004, p. 468)

Vigotski defende que analisar o que a criança é capaz de fazer com a ajuda do outro é um importante indicativo para compreender seu desenvolvimento mental e também é determinante para entender a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. Tal pressuposto, para a avaliação da aprendizagem escolar, é de suma importância, visto que coloca os profissionais da educação a possibilidade de analisar a aprendizagem sobre aquilo que ainda não está “amadurecido”, fazendo com que se compreenda o significado do processo de apropriação do conhecimento entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que está formado, instituído, e aquilo que está por se formar, instituinte. A zona de desenvolvimento proximal aparece como um campo de possibilidades para a aprendizagem

(ARAUJO, 2003) e para avaliação.

No processo de aprendizagem dos alunos de escola fundamental e educação infantil, as brincadeiras são oportunidades para a satisfação de algumas necessidades nesse processo. Entretanto, o papel que o professor desempenha é fundamental, tanto como um facilitador e mediador da aprendizagem, quanto como observador e avaliador dos processos ocorridos na aquisição de novos conceitos e conteúdos. Assim, conhecer e avaliar as concepções de professores de ensino fundamental e educação infantil sobre o brincar e a sua relação com a aprendizagem e as possíveis diferenças conceituais entre os dois grupos de professores sobre o tema é de fundamental importância; podendo utilizar questionários abertos com o levantamento do tempo gasto nas brincadeiras, o material e locais utilizados, a direção e preferência por determinados jogos e o entendimento desses profissionais da relação entre as brincadeiras e o processo de aprendizagem.

Levando-se em consideração que o sucesso da criança na escola vai depender, em grande parte, da sua atuação nas atividades propostas pelos educadores, é importante que ela domine as habilidades e competências consideradas habituais de sua idade. As habilidades da criança aumentam com a experiência que ela adquire por meio da brincadeira. Quando pais e professores são capazes de proporcionar oportunidades de brincar que lhe fornecem essas experiências, eles estão contribuindo para o desenvolvimento das crianças, inclusive no aspecto pedagógico, mesmo que não estejam sendo usadas brincadeiras educativas propriamente ditas.

8. 5 CONCEPÇÃO DE LEITURA

A Educação Infantil é considerada como a primeira etapa da Educação Básica, oferecidas em creches e pré-escola. A proposta curricular desse nível de ensino deve está elencada a implementação da Base Nacional Comum abrangendo os cinco campos de experiência, e os seis direitos de aprendizagem que considera a criança como sujeito que age, cria, modifica, produz cultura, a partir de suas vivências cotidianas, ultrapassando a visão rotulada que a criança é apenas receptora de conhecimentos.

No processo da Educação Infantil, é importante considerar a criança como um sujeito capaz de construir conhecimento a partir da inserção das suas diversas práticas cotidianas em interação com o outro, ou seja, a criança aprende por meio de vividas no contexto escolar com

seus colegas ou seus professores.

Aprender a ler, significa ler e atribuir sentido à leitura, seja ela formal ou leitura de mundo. Este é um processo que se inicia em qualquer momento da vida de uma pessoa e perdura ao longo da vida, a partir dos conhecimentos e da motivação que se tem para aprender e aperfeiçoar suas habilidades leitoras. As crianças são extremamente observadoras, formulam boas perguntas, apresentam uma curiosidade aguçada e são capazes de compreender a linguagem escrita, desde que sejam motivadas e orientadas pedagogicamente para tal finalidade. O trabalho com a leitura na Educação Infantil deve está integrado nas práticas cotidianas das instituições de ensino, não através de atividades elaboradas no intuito de ensinar as crianças apenas os segredos do código escrito, mas de maneira que lhes dê prazer e tomem gosto pelo ato de ler seja de forma convencional ou não.

As práticas de leitura e escrita, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) apontam que se faz necessário propor às crianças "experiências de narrativas de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos". (p.25)

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, por meio do acesso a textos de diversas naturezas, dentro de situações significativas e prazerosas, atendendo as expectativas de acordo com a faixa etária atendida. O Campo de Experiência: *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*, cita que num ambiente estimulante e acolhedor o encontro com a língua escrita através de livros ilustrados, de mensagens, orientações escritas, da convergência de mídias, a criança amplia o léxico e amplia também a aproximação com sons, palavras e frases corretas e, com isso, experimentando o prazer da comunicação através da língua.

Essas ações devem estar presentes nas atividades planejadas e contextualizadas pelos professores, propondo às crianças vivências de acesso e interação com variados gêneros textuais, promovendo a reflexão e compreensão sobre o seu uso e finalidade. As crianças precisam ter conhecimento sobre a tipologia textual que está sendo trabalhado, compreendendo o propósito da leitura, pois este é um dos elementos essenciais que devem ser levado em conta quando se trata de ensinar crianças a ler e a compreender.

A leitura apresenta diversas finalidades: sempre lemos para buscar algo, para buscar uma informação precisa, para seguir instruções, para aprender sobre um assunto, por prazer, para comunicar, entre outros fins, o que não é diferente para crianças, mesmo antes de aprender a ler, a criança adora ouvir histórias, manusear os livros e admirar as gravuras coloridas, além de desenvolver diversos benefícios, tais como: fortalecer os laços de afetividade entre a

criança e o adulto durante a leitura. Observar os sons das palavras desenvolve: a motivação ao imitar o adulto a falar corretamente, habilidades de comunicação, enriquece o vocabulário, estimula o incentivo do pensamento lógico, amplia a capacidade de concentração e disciplina, aprende a lidar com as emoções, estimula imaginação, a criatividade, aprende a assimilar a grafia correta e o uso de novos termos, o hábito de interpretar, o senso crítico e estimula o crescimento social e cognitivo; e isto deve ser transmitido para as crianças, o que facilitará a sua compreensão e enriquecerá seu aprendizado.

É proveniente que a inserção da criança na escola em sua maioria, já possui conhecimentos sobre a linguagem escrita adquiridos nas relações familiares e/ou na comunidade em que convivem. Solé (1998) considera estes sujeitos não apenas como hábeis usuários da linguagem, mas também como crianças que podem efetuar reflexões conscientes sobre elas. Apesar de não lerem de forma convencional, não se pode levar em conta que as crianças pequenas não estão aptas a desenvolver habilidades leitoras, pois dessa maneira a aprendizagem da leitura seria restringida apenas a aquisição do processo de decodificação. Essas são situações que não podem ser desconsideradas, ou seja, trabalhar apenas o código de uma forma isolada, descontextualizada é deixar de lado toda vivência cotidiana da criança, é contradizer a BNCC onde reforça a concepção de criança protagonista de sua própria história. Por tanto, é de suma importância o papel do professor como mediador deste processo de leitura, não apenas planeje atividades que favoreçam a aprendizagem, mas sirva de modelo como leitor já que as crianças aprendem a ler com os gestos da leitura do outro. No que diz respeito a isso, é importante salientar que o que mais motiva as crianças a ler e escrever é ver os adultos que tem importância na sua vida lendo ou escrevendo, assistir a leitura em grupos pequenos ou grandes, sentir-se motivadas em suas tentativas.

Segundo SOLÉ: “ Ler é dizer as letras, ou os sons, ou as palavras. E, enquanto não há a apropriação do código escrito pelas crianças, entendemos que se faz necessário levar em conta o que “a criança sabe sobre a linguagem oral e escrita, sobre as palavras e os sons, e oferecer-lhe a informação que ela requer no momento certo. ” (1998, p.56). A partir dessas vivências as crianças vão se familiarizando com a escrita e atribuindo sentido a leitura, desde que sejam assim propostas dentro de contextos significativos, envolvendo estratégias que as levem a pensar sobre o texto e compreendê-lo e apreciá-los.

8.6 DIREITOS DE APRENDIZAGEM A LUZ DA BNCC

A BNCC propõe dois eixos estruturantes para a prática pedagógica na Educação Infantil (Interações e Brincadeiras), onde estes eixos procuram sistematizar os conhecimentos prévios das crianças e com a homologação da ultima versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e definido as aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica de forma progressiva e por áreas de conhecimentos, o MEC convocou os Estados e Municípios (Castro Alves) para realizarem a implementação da referida base, visto que. a mesma passa a ser a referência nacional e obrigatória para a re(formulação) das propostas curriculares. A Educação Infantil passa a organizar-se em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. São eles:

CONVIVER democraticamente com outras crianças e adultos, com eles se relacionar e partilhar distintas situações, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente, junto aos adultos e às outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola quanto da realização das atividades da vida cotidiana, da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza no contexto urbano e do campo, espaços e tempos das instituições, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.

EXPRESSAR, como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes em todas as suas manifestações.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Compreendem uma visão integralizada do desenvolvimento infantil, estando em consonância com a BNCC, podendo ser um norteador para elaborações e adequações das propostas pedagógicas de instituições de Educação Infantil, onde prioriza a formação identitária, a ludicidade, a autonomia, a autoestima, a cooperação, as interações e as brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo o brincar aspecto significativo de possibilidades na criação de situações cotidianas que permitam a construção da sua identidade, da imagem de si mesmo e do mundo em que vive.

8.7 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança é um ser social com capacidade afetiva, emocional e cognitiva que tem desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma a compreender e influenciar seu ambiente, ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação. As crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar e passam a aprender por meio das trocas sociais com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Assim, o processo ensino–aprendizagem ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa, envolvendo ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. Nessa etapa, a avaliação deve ter como objetivos auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecer a autoestima do aluno e orientar as ações pedagógicas.

No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas próprias conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: “[…] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

A avaliação deve ampliar o olhar do professor a respeito do contexto da aprendizagem e das atividades realizadas. O docente deve estar atento ao modo como foi executada a tarefa e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais, as escolhas, enfim, tudo que cerca o momento da realização da atividade. A avaliação poderá ser realizada em forma de atividades práticas, observação e registro. A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. É nesse momento que o professor pode perceber as dificuldades e os acertos das crianças.

A avaliação da aprendizagem deve contemplar os momentos em que a criança:

Exercita os conceitos aprendidos tanto no contexto escolar como no extraescolar;

Tem oportunidade de interpretar a ação dos adultos;

Tem possibilidade de expressar os sentidos que atribuiu aos conceitos, modificando-os a partir das relações que estabeleceu.

Portanto, o olhar do professor sobre os aspectos que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das crianças ajudará a organizar e reorganizar outras atividades, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos das crianças. Assim o professor terá como prever, já no planejamento, as ações que contribuirão para alcançar seus objetivos e facilitar o aprendizado da criança.

Segundo os Referenciais Curriculares, ao avaliar os alunos, o professor tem que analisar as seguintes questões:

De que forma os conhecimentos que o aluno já possui foram considerados?

Qual o objetivo da atividade? Que desafio ela propõe ao aluno?

Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?

Que instruções foram dadas para sua realização? Elas foram bem formuladas?

Que conteúdos/temas estão sendo contemplados?

O espaço foi previamente preparado?

Como foi a participação dos alunos?

Houve interação entre eles?

O registro avaliativo poderá ser realizado na forma de diagnóstico, registrar o perfil inicial da turma, do aluno e a fase do desenvolvimento em que ele se encontra no início do ano letivo, registrar os avanços do aluno ao longo do processo de aprendizagem e sua chegada ao final do mesmo. É importante que a cada semana seja feito pelo menos um registro, pois essa ação possibilita um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens, onde essa forma de registrar a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo, como uma oportunidade de desenvolvimento. Entre as formas de registros, estão:

Relatório / Parecer: (trimestrais) em forma de áudio, vídeo, fotografias, fichas e parecer individual. Os relatórios deverão registrar os eixos norteadores trabalhados e as reações do aluno diante das propostas oferecidas. Para cada eixo, redigir um pequeno texto sempre levando em consideração o progresso do aluno. Deve ter cuidado para que esse relatório não seja apenas um registro contendo o comportamento que a criança apresentou utilizando-se para isso de listas uniformes de comportamentos a serem classificados; avaliação é um ato permanente não há como viver sem avaliar ou ser avaliado. Na educação infantil avaliar o

desenvolvimento e aprendizagem focando sempre naquilo que a criança tem de singular, sempre nela com ela mesma, registrar as experiências que foram realizadas, falas que tem sentido com o que foi trabalhado. A avaliação é intensiva e ética, precisamos ter como instrumentos algo que abranja e abarca todas as necessidades da avaliação, porque a criança tem que ser avaliada de forma integral, ela tem que participar dessa avaliação; a avaliação não deve se reduzir a preencher fichas padronizadas ao fim de um período letivo e avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

Portfólio: A organização do portfólio torna-se significativas pelas intenções de quem o organiza, do aluno e também da família. Não há sentido em coletar trabalhos dos alunos para mostrá-los aos pais somente como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se um conjunto de dados que apresente avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer pelos quais a criança passou.

Autoavaliação: A criança nessa fase já é capaz de fazer uma autoavaliação justa, correta e precisa, pois tem consciência de suas atitudes e do seu desempenho na execução de tarefas e na interação com os colegas. Participar de uma autoavaliação requer amadurecimento e possibilita o desenvolvimento de valores (responsabilidade, honestidade, sinceridade). A autoavaliação pode ser expressa oralmente, tendo o professor como escriba, ou por desenhos e pintura a cores (determine uma cor para cada ação da criança), entre outros. São muitos os instrumentos que podem ser utilizados para acompanhar o desenvolvimento da criança e possibilitar ao professor a reflexão das ações pedagógicas. A escolha deverá estar de acordo com o planejamento pedagógico e a realidade da sala de aula.

8.8 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

É perceptível que no dia a dia da escola infantil a brincadeira, a organização do espaço, o movimento e o jogo fazem parte do universo da criança, eles caracterizam essencialmente a INFÂNCIA, e são indispensáveis no processo de aprendizagem, pois a criança aprende quando brinca, e de forma expressiva organiza, desorganiza, constrói e desconstrói o seu mundo, para ela tudo é novidade e a BNCC propôs uma organização Curricular por cinco Campos de Experiências:

Os Campos de Experiências constituem um conjunto de ações curricular que acolhe as

situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. São eles:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, o cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Escuta, fala, pensamento e imaginação Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as

relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, freqüentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.)

Os Campos de Experiência indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver do 0 aos 5 anos e 11 meses e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças; ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar. Dentro dos Campos há objetivos de aprendizagem que são divididos em três grupos etários (bebês de 0-1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses); Os objetivos não têm caráter de currículo, mas servem para auxiliar o professor a planejar atividades com maior clareza do que deve ser desenvolvido em cada fase.

8.9 O CURRÍCULO NA EDUCALÇAO INFANTIL

O Currículo no ambiente educativo é o grande norteador de todo o processo educacional de uma escola... A aprendizagem escolar está intrinsecamente vinculada ao currículo, sendo que esse é organizado com o objetivo de orientar as ações dos professores e os diferentes níveis de ensino.

Na sociedade contemporânea vivemos um tempo de intensas mudanças: a dinâmica do trabalho, a vida cotidiana e até mesmo o pensamento estão num apelo que solicita aos sujeitos expandirem sua maneira de ver e atuar no mundo , quebrar o olhar padrão sobre as coisas. Examinar essas pautas emergentes exige reflexão sobre o significado da educação, da escola na sociedade atual e dos avanços civilizatórios que produzem desigualdades sociais, políticas, étnicas, econômicas e culturais.

Nesse contexto é que assume centralidade a discussão sobre currículo na realidade do espaço escolar, um ensino que garanta condições concretas de aprendizagem pelos alunos requer uma nova organização do trabalho pedagógico, que coloque em ação o diálogo entre os diversos Campos de Experiências e a participação daqueles que fazem escola. Daí a não viabilidade de

currículo em coleção, configurado em grade que reforça a fragmentação dos conteúdos (Bernstein,1988,1996), tem que ser uma construção coletiva porque expressa uma identidade que é o lugar que ocupa etnia, gênero, religiosidade, valores (Silva,2005).

Reconstruindo antigas concepções da formação docente, tantas vezes arraigadas na ação pedagógica, é um passo necessário a ser dado, afinal, a sociedade não tem uma dinâmica igualitária, por isso pensar em um currículo que favoreça a comunicação e o protagonismo entre quem ensina e quem aprende. Também representa um norte a seguir pela escola e as orientações que darão sustentação as suas atividades, dessa forma o currículo na Educação infantil buscar associar as vivências e saberes das crianças com práticas culturais, sociais , artísticas , cientificas e tecnológicas planejadas pelos espaços educativos para fomentar a formação integral do cidadão, como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

Assegurar a educação de modo integral, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo;

Combater o racismo e as discriminações de gênero sócio-econômicas, étnico-raciais e religiosas;

Conhecer as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças e manifestações, fortalecer formas de atendimento articulares aos saberes e às especificidades étnicas, lingüísticas, culturais e religiosas de cada comunidade;

Dar atenção cuidadosa e exigente às possíveis formas de violação de dignidade da criança;

Cumprir o dever do Estado com garantia de uma experiência educativa com qualidade para todas as crianças na Educação Infantil;

8.10 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Os direitos de aprendizagem estabelecem as condições para que as crianças aprendam, desempenhando um papel ativo, vivenciando experiências e desafios de forma a desenvolver e construir significados sobre si, sobre os outros e o mundo.

Tais Objetivos apontam as condições para que as crianças aprendam de forma continua com seus pares, nas diversas interações do dia a dia da vida escolar, desenvolvendo seu senso critico, para interagir socialmente com as outras crianças e pessoas ao seu redor de forma harmoniosa, respeitando todos sem qualquer forma de preconceito. Assim, uma criança que

tiver todos os seus direitos garantidos, se desenvolverá como um cidadão melhor e mais preparado para o mundo a sua volta.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)[27], em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A BNCC aponta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que Compreende os comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir:

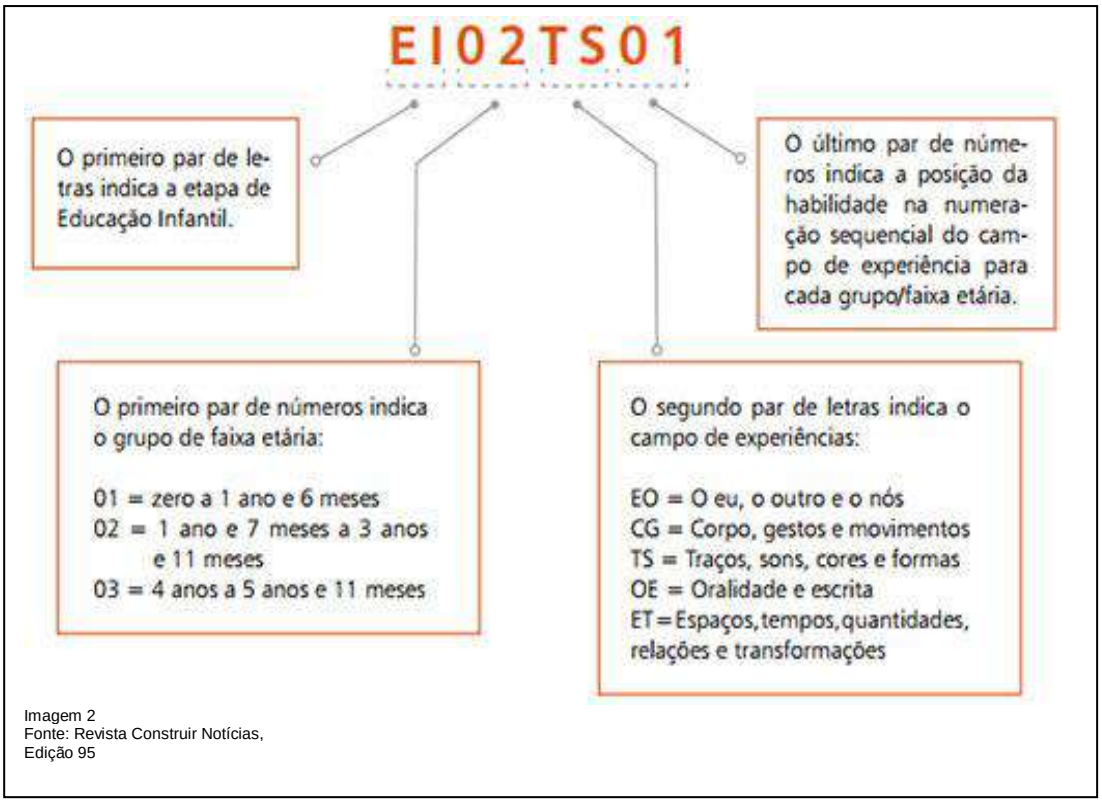


Imagem 2
Fonte: Revista Construir Notícias, Edição 95

8.11 ORGANIZADOR CURRICULAR

Bebês de 0-1 ano e 6 meses			
Campos de Experiência	I Unidade	II unidade	III unidade
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. Situar a criança, para que ela se sinta parte integrante da comunidade escolar;	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Visitar e explorar locais públicos da cidade que proporcionem novas aprendizagens;	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Escutar canções que fazem referências a elementos vendidos em feiras livres e mercados.	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
O EU, O OUTRO E NÓS	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e

	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. Praticar desde a infância o respeito pelos outros. Brincar livremente sem distinção de brincadeiras de gênero; Valorizar e respeitar a diversidade.	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. Vivenciar o respeito para com a natureza e consigo mesmo. Demonstrar que a reciclagem traz inúmeros benefícios. Experimentar alimentos saudáveis ofertado pela escola para a promoção do seu bem-estar.	expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etárias e adultas, adaptando-se ao convívio social. Respeitar as diferenças das culturas africanas, afro-brasileira, indígenas e imigrantes.
CORPO, GESTO, MOVIMENTOS	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Movimentar as partes do corpo para	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento,

	expressar emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.	estar. Cuidar de si próprio em relação a sua higiene e saúde (higiene bucal, lavar as mãos, trocar de roupas);	ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Visualizar diferentes elementos: praças, esportes e transportes nas imagens historicas da sua cidade, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Crianças bem Pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses			
Campos de Experiência	I Unidade	II unidade	III unidade

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Conhecer a história do Rio Paraguaçu para desenvolver o conceito de preservação e conservação dos recursos naturais.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. Explorar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Reconhecer a pescaria local como meio de sustentabilidade e preservação ambiental das espécies da piscicultura regional.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais. Explorar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). Valorizar a cavalgada como tradição local, bem como resgatar as brincadeiras antigas relacionando as mesmas para as nossas vivencias. Conhecer e descobrir os animais que estão representada em cada cédula (dinheiro). Relacionar a função do dinheiro com situações do cotidiano.

O EU, O OUTRO E NÓS.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Participar da realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolva ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
CORPO, GESTO E MOVIMENTOS	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro,	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de

	seguindo orientações. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
TRAÇOS SONS CORES FORMAS	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Promover à saúde e incentivo a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável;	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Incentivar o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a saúde, visando a	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Conhecer as cores dos sinais de trânsito e

		melhoria da qualidade de vida	locais de riscos para brincadeiras;
Crianças Pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses			
Campos de Experiência	I Unidade	II unidade	III unidade
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO .	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita

	(partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Compreender que a sociedade é formada pelas diferenças e que estas devem ser vistas, vividas e respeitadas.	gêneros conhecidos para leitura de uma adulto e ou sua própria leitura (partindo de seus repertorio sobre seus texto como a recuperação pela memória leitura.	espontânea. Conhecer quais os cuidados que devemos ter no trânsito; Reconhecer as cores dos sinais de trânsito e a importância de um guarda de trânsito
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. Brincar de faz de conta encenando compras e vendas conhecendo cédulas e relacionando as quantidades. Despertar a consciência social através de

	comunidade. Classificar objetos e figuras de acordo com sua semelhança e diferenças.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. Associar alimentação saudável a saúde relacionando ao cardápio da merenda escolar.	atos de cidadania, bem como a prática de direitos e deveres.
O EU, O OUTRO E NÓS.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Construir sua identidade à partir da valorização e respeito aos direitos e deveres de cada cidadão.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Valorizar a importância e a influência da cultura africana na sociedade atual visando

	Valorizar o outro como ser humano em sua totalidade, buscando a interação à partir de valores e atitudes cotidianas Demonstra sentimentos de afetividade com as pessoas que convive e interagem, valorizando suas capacidades, conquistas e limitações. Participar em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando pertinente.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Entender-se como agente transformador do meio em que vive, adotando hábitos de cuidados e manutenção à natureza/ meio ambiente. Perceber a importância da contribuição para a solução dos problemas ambientais e sociais, como no cuidado com o ambiente escolar e o respeito com o próximo e a natureza. Compreender a importância de uma boa saúde, para uma vida equilibrada. Ampliar conhecimentos e habilidades para o autocuidado e bem-estar da saúde. Compartilhar valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;	grandes Construções de suas personalidades tendo respeito as características físicas e culturais. Desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca. Compreender a educação fiscal como pleno exercício da cidadania. Conhecer quais os cuidados que devemos ter no trânsito; Demonstrar atitudes de respeito mútuo, valorização da vida e zelo pela harmonia do trânsito e/ou em vias públicas. Compreender a importância dos direitos e deveres no trânsito, para saber como se comportar no vai e vem das ruas.

CORPO, GESTO, MOVIMENTOS	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem,	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e

	dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	ao ouvir músicas e sons. Conhecer as formas, cores e os significados das placas mais utilizadas no transito, do semáforo e da faixa de pedestre e demais componentes das vias públicas;

9. ENSINO FUNDAMENTAL

9.1 LÍNGUA PORTUGUESA

O estudo da Língua Materna é condição básica para uma comunicação compreensível, sem falar na importância para o desenvolvimento profissional do cidadão/cidadã. A isso somamos a necessidade de compreender e conhecer bem a Língua Portuguesa para o aprendizado das demais áreas de conhecimento.

Isso significa que há muito mais implícito do que saber ler, escrever e interpretar: envolve também expressar-se corretamente, saber usar o idioma de forma correta, ampliar o universo cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998, p. 7,8) ao citar os diversos objetivos da educação, chamam a atenção para a utilização de diversas formas de linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir de produções culturais, atendendo a diversas intenções e situações de comunicação, como também "saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos".

As Orientações do Instituto Anísio Teixeira de Pesquisas (IAT, 2019), baseando-se nas informações da BNCC (Brasil, 2017) destaca que a Matriz Referencial de Língua Portuguesa traz uma ênfase na necessidade de focar em habilidades e competências (descritores), por objeto de conhecimento (o que o estudante precisa aprender/desenvolver em Língua Portuguesa). A BNCC também informa que o componente Língua Portuguesa dialoga com documentos e orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, porém não deixando de ateralizá-los em relação às pesquisas da área e as transformações decorrentes do desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Assim, esse documento destaca a necessidade do conhecimento sobre os gêneros textuais, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) que devem ser mobilizados para que o estudante tenha uma condição favorável ao desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento de linguagens. As experiências vivenciadas no estudo da Língua Portuguesa devem proporcionar experiência que contribuam para a ampliação do letramento, capaz de interagir de forma crítica e oralidade, escrita e/ou outras formas de linguagens.

Isso significa apropriar-se das formas de linguagem contemporâneas (multissemióticos e multimidiáticos), bem como a possibilidade de editar textos, áudios, vídeos, fotos, de forma ética, enfim, uma reflexão critica sobre a cultura digital como possibilidades multilinguagens.

Dessa forma, há uma quebra de paradigma de que estudar a Língua Portuguesa é mais do que a apropriação de um código, mas sim dentro da multiplicidade de suas funções, como por exemplo, a

inclusão da leitura e a escrita no cotidiano.

Há também a necessidade de compreender o conceito de Matriz Curricular (o que uma instituição estabelece como curricular da Língua Portuguesa) e Matriz Referencial (quais são as habilidades e competências – descritores – necessário ao aprendizado desse componente curricular.

Assim, o domínio da língua materna (oral e escrita), a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural e político, visão crítica dos fenômenos linguísticos.

Pressupõe-se que, nessa perspectiva, o estudante seja um sujeito competente, capaz de produzir textos orais e escritos, posicionar-se de forma crítica ao que lê e ouve e, principalmente, criar hipóteses e sentidos (IAT, 2019).

No contexto do nosso município, há uma grande possibilidade de incentivar as diversas formas de leitura e escrita a partir de pesquisas e análises críticas de produções textuais sobre o lugar na literatura e na mídia. Algumas das obras que compõem Espumas Flutuantes (Castro Alves) foram escritas na antiga cidade de Curralinho, nome da atual cidade de Castro Alves. Além disso, obras literárias usam o cenário local como tema, através de autores como Jorge Amado (O ABC de Castro Alves), Myrian Fraga (Leonídia – A musa infeliz do Poeta) e Afrânio Peixoto (Sinhazina), bem como o filme O Mágico e o Delegado, de Carlos Heitor Cony ( ).

Destaca-se ainda a convivência dos estudantes das diversas comunidades com expressões linguísticas que reforçam a formação e a diversidade cultural de nosso povo, proporcionando um trabalho com esse componente de forma dinâmica e significativa, favorecendo o contato desses estudantes com o mundo globalizado, com apropriação dos eixos do sistema de escrita (alfabético/ortográfico), a tecnologia, a análise linguística e a oralidade.

HABILDIADES DO 1º AO 5º ANO

PROCESSO DE LITERACIA.

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/ Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quaisparticipa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massae digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quemse destinam.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposiçõesantecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seusconhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, osuporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens,dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências

		realizadasantes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivosgráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando asituação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ouo propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é oportador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando emmeios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção dotexto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração doscolegas, para corrigíi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções deortografia e pontuação.
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda doprofessor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de	(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para

	tecnologia digital	editar e publicar ostextos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em sercompreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação eritmo adequado.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntaspertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitandoos turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamentoadequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no atodafala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala,como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos(solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar

		experiências etc.).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens epalavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário eapresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural,como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e,mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, defadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Apreciação estética	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados peloformato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outrosefeitos visuais.
	Estilo Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos

		literários lidos peloprofessor.

HABILDIADES DO 1º E 2º ANO

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textosque circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempreque tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita daspalavras epontuação.

	relações anafóricas nareferenciação e construção da coesão	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professorou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruçõesde montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana,considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma deorganização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,(re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas,cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campoartístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo davida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudioou vídeo,

		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguase canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia dasmúsicas e seus efeitos de sentido.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso enotícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando asituação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,*slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao públicoinfantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar,dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e otema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendasem notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas parapúblico infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerandoa situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*,anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* epeça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassadosoralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situaçãocomunicativa e o

		tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetiza ção)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso,cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas deconscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), aformatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos,entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo,considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO		

Leitura/escuta (comparti lhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades,jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão deencantamento, jogo e fruição.
	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras,expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia efluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/oudisponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando comos colegas sua opinião, após a

autônoma)		leitura.
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base nocontexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (desubstantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais comoortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto deexclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto,quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexicalou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero,recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido(tempo, causa, oposição,

	nareferenciação e construção da coesão	conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Planejamento de texto/Progressão temática e Paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo asnormas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextoscomunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate,noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas,identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversasvariedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais oudiferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	Construção do sistema	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	alfabético e da ortografia	palavras,especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relaçõesfonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos edemonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simplespara público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação ediagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobrefenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulandoperguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições,apresentações e palestras.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursosmultissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando otempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros eextensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Formação do leitor literário/	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos deenunciação e, se for o caso, o uso de variedades

	Leitura multissemiótica	linguísticas no discurso direto.
	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações ediferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organizaçãopor meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos,sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentemcenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço,personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons ejogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução eo ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido deverbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando foro caso.
	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursosrítmicos e sonoros e de metáforas.

1º ANO

I UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

	CONHECIMENTO.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	**(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
	Correspondência fonema-grafema	**(EF01LP02)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética usando letras/grafemas que representem fonemas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	**(EF01LP03)** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	**(EF01LP11)** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita (compartilhada e autônoma)	**(EF01LP18)** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	**(EF01LP20)** Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

II UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	**(EF01LP05)** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**(EF01LP06)** Segmentar oralmente palavra em sílabas.
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
	Segmentação de palavras/Classificação	**(EF01LP12)** Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

	de palavras por número de sílabas	
	Construção do sistema alfabético	**(EF01LP13)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	**(EF01LP15)** Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF01LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Oralidade	Produção de texto oral	**(EF01LP19)** Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

III UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**(EF01LP09)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
	Pontuação	**(EF01LP14)** Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP17)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita (compartilhada)	**(EF01LP21)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Produção de textos	**(EF01LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a

		ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF01LP23)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	**(EF01LP24)** Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

2º ANO

I UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	**(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	Conhecimento das diversas grafias do	**(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

	alfabeto/Acentuação	
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	**(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Oralidade	Produção de texto oral	**(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	**(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	**(EF02LP20)** Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	**(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros

		do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

II UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Morfologia	**(EF02LP11)** Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
Escrita (compartilhada e		**(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida

autônoma)	Escrita (compartilhada e autônoma)	cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	**(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a seqüência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita (compartilhada)	**(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Produção de texto oral	**(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em

Oralidade		meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Pesquisa	**(EF02LP21)** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	**(EF02LP29)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

III UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise lingüística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	Pontuação	**(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	**(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e	Escrita autônoma	**(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos

autônoma)		registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	**(EF02LP25)** Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma	Formação do leitor literário	**(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Forma de composição de narrativas.	**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

3º ANO

I UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(**EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação Segmentação de palavras/	**(EF03LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
		(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

	Classificação de palavras por número de sílabas Construção do sistema alfabético Compreensão em leitura	**(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavra, classificando-a em oxítona, paroxítona e proparoxítona.
		(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita Colaborativa	**(EF03LP13)** Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Oralidade	Performances orais	**(EF03LP27)** Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

II UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
	Pontuação	**(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	Morfologia	**(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
	Morfossintaxe	**(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

	Morfologia	**(EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita Colaborativa	**(EF03LP14)** Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	**(EF03LP15)** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	**(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

		(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

III UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos

		de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	**(EF03LP20)** Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	Planejamento e produção de texto	**(EF03LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos	**(EF03LP23)** Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF03LP24)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	**(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	**(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

4º ANO

I UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF04LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	**(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
	Pontuação	**(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Oralidade	Produção de texto oral	**(EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Leitura/escuta (compartilhada e	Imagens analíticas em textos	**(EF04LP20)** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

autônoma)		
Oralidade	Performances orais	**(EF04LP25)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	**(EF04LP26)** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

II UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	**(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	Morfossintaxe	**(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
	Morfologia	**(EF04LP08)** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos Escrita	Escrita Colaborativa	**(EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com

(compartilhada e autônoma)		as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	**(EF04LP18)** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

III UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	**(EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	**(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os

		fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	**(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Produção de textos Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	**(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita autônoma	**(EF04LP22)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação

		comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	**(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Forma de composição dos textos. Adequação dos textos as normas da escrita.	**(EF04LP24)** Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

I UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	**EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Pontuação	**(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

	Morfologia	**(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita Colaborativa	**(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos	**(EF05LP20)** Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

II UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	**(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Oralidade	Produção de texto oral.	**(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
		(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	**(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	**(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos	**(EF05LP21)** Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers*de *vlogs* opinativos ou argumentativos.
	Imagens analíticas em textos	**(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita	**(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

III UNIDADE

PRÁTICA DE LINGUAGEM	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita Colaborativa	**(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	**(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
	Produção de texto	**(EF05LP19)** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social,

		com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	**(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	**(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita autônoma	**(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	**(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	Formas de composição de textos	**(EF05LP28)** Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

	poéticos visuais	

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		ANO: 6º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
		(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados

Leitura		na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, *sites* noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos

		diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.
	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).

	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slam*s etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do *gam* para passo a passo do posterior gravação dos vídeos. *e*
	Textualização de textos argumentativos e	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções

	Apreciativos	culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou *slogan* que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entre porque aquele entrevistado etc.), levantar informações ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar especialistas relacionados com o fato noticiado ou compauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das re partes, transcrever e proceder a uma edição escrita seu contexto de e garantindo a publicação, à construção composicional do gênero mantidas e a continuidade temática. vista (objetivos, o que se pretende conseguir, sobre o entrevistado e sobre o acontecimento e realizar entrevista oral com envolvidos ou o tema em as postas dadas e, quando for o caso, selecionar do texto, adequando-o a relevância das informações
	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Análise	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

linguística/semiótica		
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares,, regimentos e estatutos da sociedade civil,, reulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EFF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias,Sac, canais ligados a orgãos públicos, plataformas do consumidor, plataormas de reclamação), bem como de textos pertecentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on- line*, carta aberta, abaixo- assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura Apreciação e	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares,

	réplica	contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
		(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em

	Construção da textualidade Relação entre textos	quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização

Análise linguística/semiótica		(marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de Textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando

		tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
		(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
		(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
		EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
		(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

LEGENDA:

HABILIDADES DO I TRIMESTRE

HABILIDADES DO II TRIMESTRE

HABILIDADES DO III TRIMESTRE

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais- sensacionalismo, jornalismo investigativo etc.-, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que ppodem comprometer uma análise crítica da noticia e do fato noticiado.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar noticias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
		(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, *sites* noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.
	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e	(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para

	apreciativos	analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slam*s etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do *game* para passo a passo do posterior gravação dos vídeos. *e*
	Textualização de textos argumentativos e Apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou *slogan* que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

	reivindicatórios ou propositivos	
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produçãovista (objetivos, o que se pretende da entre porque aquele entrevistado etc.),conseguir, sobre o entrevistado e sobre levantar informações ou tema em questão,o acontecimento e realizar entrevista preparar o roteiro de perguntar especialistasoral com envolvidos ou o tema em relacionados com o fato noticiado ou compauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas aspostas dadas e, quando for o caso, partir das re partes, transcrever e proceder aselecionar do texto, adequando-o a uma edição escrita seu contexto de e garantindo a publicação, à construção composicional dorelevância das informações gênero mantidas e a continuidade temática.
	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas,

		apresentação oral, seminário etc.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on- line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras,

		narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
		(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em

	Construção da textualidade Relação entre textos	quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase,

		de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
		(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de

Produção de Textos	Construção da textualidade Relação entre textos	fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
		(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como núcleo das oração.
		(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

		(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística/semiótica		EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento(objetos direto e indireto).
	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
		(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
		(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
		(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjuções que expressem soma de sentido (conjução “e”) ou oposição de sentidos(conjuções “mas”, “porém”).
	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais(de substantivos por sinônimos) ou pronominais(uso de pronomes anafóricos- pessoais possessivos demonstrativos).
		(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais(de substantivos por sinônimos) ou pronominais(uso de pronomes anafóricos- pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e

		sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	‘(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de *sites* noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.

	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema

		– que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blog*s noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
	Textualização de textos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e

	argumentativos e apreciativos	articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste,exemplificação, ênfase.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento debates e em participação regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e

		diálogo para com as ideias divergentes.
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida* etc.

	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
		(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
		(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de aráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23)Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados(sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Textualização Progressão temática Textualização Modalização	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria , efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

		(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela,

	de recursos linguísticos e multissemióticos	filme etc.
Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição(aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras

		compostas.
	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
	Modalização Figuras de Linguagem	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		ANO: 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema

		– que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a

	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento debates e em participação regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e

		diálogo para com as ideias divergentes.
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida* etc.

	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
		(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
		(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos

		históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou

		subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23)Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados(sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Textualização Progressão temática Textualização Modalização	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjuções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam
Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas,

		romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e

		distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial(conjuções e articuladores textuais)
	Figuras de Linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	Variação linguistica	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

9.2 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (LÍNGUA INGLESA)

Ao abortar a relevância da Língua Estrangeira Moderna, a LDB (Brasil, 1996) determina que esse componente curricular deve assumir a condição de parte integrante do conjunto de conhecimentos essenciais, aproximando o estudante de outras culturas e favorecendo a integração no processo de globalização e, principalmente, como um meio de acesso ao conhecimento através de diferentes formas de pensar, criar, sentir r compreender a realidade.

A BNCC (2017) diz que a aprendizagem desse componente curricular propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos num mundo social multicultural. Propõe que através, dessa aprendizagem, haja a possibilidade de quebra de barreiras culturais.

Na realidade, o que o documento destaca e o caráter formativo que inscreve a aprendizagem da Língua Estrangeira (inglês) numa perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, interligando dimensões políticas e pedagógicas.

A realidade do município de Castro Alves tem se alterado e há uma perspectiva da ampliação do turismo religioso no local. Além disso, nossos estudantes estão sempre em contato com locais onde há um grande fluxo de turistas, como na capital. Sem falar nas pesquisas da internet que muitas vezes trazem informações relevantes em outro idioma e no uso de palavras estrangeiras no dia a dia que assimilaram, mas não compreendem perfeitamente o significado.

Tornar o estudo da Língua Estrangeira Moderna (Inglês) algo prazeroso e significativo é um desafio para os professores desse componente, o que pode exigir aperfeiçoamento ou atualização na área, bem com a apropriação e domínio dos recursos tecnológicos.

A BNCC cita 3 implicações importantes para o currículo no ensino de Inglês: rever as relações entre língua, território e cultura, a ampliação da visão de letramento e as abordagens de ensino. O documento ainda organiza a Língua Inglesa em 3 eixos: 1. a oralidade (compreensão da escrita e produção da fala); 2. a leitura (interação leitor-texto) e a escrita (a natureza processual e colaborativa da escrita, bem com a prática social); 3. conhecimentos linguísticos (práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua).

Dessa forma, faz-se necessário uma constante análise e reflexão sobre as competências básicas para o Ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		ANO: 6º
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula. (*Classroom language*).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.

Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*).	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*Classroom language*).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*).	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: *brainstorming*	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Gramática	Caso genitivo (*'s*)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.

A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after*, entre outros).
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*)	EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
	Construção do	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

	sentido global do texto	
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, emambientesvirtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis para estudos/pesquisas , escolares.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (*-ed*).
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

	professor.	
EEstudo do léxico	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
Gramática	Verbo modal *can* (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.

	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
Gramática	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some*, *any*, *many*, *much*.
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

Gramática	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por subordinação.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA		ANO: 9º
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de

	cunho argumentativo	interesse social e coletivo.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If- clauses*).
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

Estudo do léxico	Conectores (*linking words*)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Gramática	Verbos modais: *should*, *must*, *have to*, *may* e *might*	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências

	científico, econômico e político	(produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

9.3 ARTE

O ensino da arte faz parte do currículo escolar brasileiro dês a LDB de 1971 (educação artística). A LDB (1996) torna o ensino de “arte” obrigatório. De acordo com o 2° artigo 26, “constitui – se componente curricular de forma o promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

A lei federal 11.769/2008 tornou o ensino de musica obrigatório. O ensino de artes compondo – se de artes plásticas, artes cênicas, danças e musicas.

Já as PCNs (1998) propôs a moralidade: Artes visuais, musica, teatro e dança.

Base Nacional comum curricular ↓BNCC (Brasil, 2017) mantém a proposta das modalidades dos PCNs. O documento diz que essas linguagens articulam sobre referentes ao produto e fenômenos artísticos que envolvem as praticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

A ideia é que para alem dos padrões estabelecidos por conceito estagnados de cultura e arte, o estudante tenha contato com esse componente curricular como um fato social inerente comunicam como fator social, inerente á suas próprias realidades a partir das mais variadas influenciam, com possibilidade de interpretação critica em cada caso.

A partir do contexto local e da diversidade cultural do município irá uma vasta área de estudo das artes em castro Alves, desde a análise das construções históricas coloniais, a arte barraca da igreja, matriz e barroca rococó da capela do são José do jenipapo, o artigo neoclássico do casarão de Rafael jambeiro, a arte contemporânea do memorial de irmã Dulce, alem das composições musicais das filarmônicas, Lira Popular e Bomfim.

A escola de arte e saber é um departamento da secretaria municipal de educação que contempla um reforço das quatro modalidades para o ensino de artes.

A BNCC ressalta a contribuição desse componente para a interação critica dos estudantes, com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o dialogo intercultural, pluriétnico, plurilíngue, bases do exercício da cidadania plena, permitindo que os estudantes sejam protagonista e criadores nas dimensões do conhecimento; de criação (fazer artístico), critica (impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaços em que vivem) esteria (experiência sensível do sujeito em relação ao tempo, espaço, som, ação, imagens, ao próprio corpo, diferente materiais), expressão (possibilidade de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimento artísticos) fruição (deleite e prazer, estranhamento a manifestações artísticas) e reflexões processo de construir argumentos ponderações a partir das fruições).

É importante porém que o ensino do componente arte dialogue com as modalidades e com a literatura proporcionando o entendimento de costumes e valores culturais que favorecem a formação integral.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- -as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Artes visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	**(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
MÚSICA	Contexto e práticas	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as

		funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
TEATRO	Contextos e práticas	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

/TEMAS GERADORES.	CONHECIMENTO.	
Artes visuais	Processos de criação	**(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	Contextos e práticas	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
MÚSICA	Elementos da linguagem	**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	**(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as

		características de instrumentos musicais variados.
TEATRO	Processos de criação	**(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Artes visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	**(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

MÚSICA	Notação e registro musical	**(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	Processos de criação	**(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	**(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

DISCIPLINA: ARTES		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras

	musical	criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
	Elementos da linguagem	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Processos de criação	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e

		adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e Culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

9.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

O ensino de Educação Física é considerando como um processo pedagógico para o desenvolvimento pleno do educando.

A LDB (Brasil, 1996) garante a obrigatoriedade desse Componente Curricular no Ensino Fundamental,

De acordo com a BNCC (2017, esse Componente Curricular tematiza as prática corporais em seus diversas formas de codificação e significações social, que são entendidas como manifestação expressas dos sujeitos.

O documento também diz que as aulas de Educação Física devem abordar as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimencional, singular e contraditório.

Por muito tempo o ensino da educação física foi compreendido como uma mera repetição de exercícios, não contextualizados, que não contemplavam da formação do estudante como um todo.

A partir da atual proposta, percebe-se a Educação Física como componente que pode oferecer possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes, permitindo uma ampliação do universo cultural: saberes corporais, estéticos, emotivos, lúdicos, oportunizando ao aluno uma participação autônoma em contextos de lazer e saúde. Ainda de acordo com a BNCC, há três elementos fundamentais comum ás práticas corporais: Movimento corporal (elemento essencial), organização interna (maior ou menor grau) e produto cultural (lazer, entretenimento, cuidado com o corpo e saúde).

As Diretrizes Curriculares Municipais para o ensino Fundamental de nove anos (Resolução CNE/CEB, nº 7/2010) contemplam o entendimento de Educação Física na área de Linguagem.

Assim, a BNCC (2017) divide esse componente Curricular em seis unidades temáticas, assumindo u papel sociocultural essencial na formação do estudante: Brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, lutas e praticas corporais de aventura.

Considerando qie os estudantes do município de Castro Alves tem contato com corpos de água(rios, riachos, lagos, lagoas, represas) destaca-se a orientação da BNCC com esportes aquáticos, como forma de lazer e segurança, o que pressupõe um planejamento de cada unidade escolar para essa atividade.

Também destacamos a necessidade novos estudantes desenvolverem a autonomia, a aceitação corporal e estética, o combate ao sedentarismo, o respeito a inclusão (proposição de atividades físicas, lúdicas e adequadas para os estudantes portadores de necessidades especiais) e a igualdade de gêneros.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais comodireito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

1º e 2º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	**(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF08)** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto	**(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto

	comunitário e regional	comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	**(EF12EF05)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF09)** Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	**(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	**(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	**(EF12EF06)** Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF10)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	**(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	**(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	**(EF12EF06)** Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF12EF10)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Danças	Danças do contexto comunitário e regional	**(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	**(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	**(EF35EF02)** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos

		populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	**(EF35EF05)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
Danças	Danças do Brasil e do mundo	**(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	**(EF35EF13)** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	**(EF35EF03)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	**(EF35EF06)** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
Danças	Danças de matriz	**(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos

	indígena e africana	comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	**(EF35EF14)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	**(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	**(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana.	**(EF35EF15)** Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		ANO: 6º E 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História da Educação física	A Educação Física no Brasil	Compreender o contexto histórico da Educação Física no Brasil e no mundo
	Benefícios da Educação Física	Compreender a importância e perceber na prática da atividade física como manunteção da saúde.
	Efeitos do exercício físico no corpo humano	Adaptar-se aos efeitos positivos das práticas de atividade física ao corpo
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos

		sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
Brincadeiras e jogos	Aplicativos com jogos educacionais	Desenvolver a comppreensão e conscientização do uso dos jogos eletrônicos de forma que não os atrapalhe no seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, bem como o uso inadequado de celular em sala de aula
	Contexto histórico dos jogos e brincadeiras	Identificar as transformações ao longo do tempo acerca dos jogos e seu contexto histórico.
	Jogos e brincadeiras regionais (locais), pré-desportivos, atividades lúdicas	Vivenciar as práticas corporais junto aos jogos e brincadeiras, bem como valorizar as culturas locais(regionais)
Esportes	Esportes de marca	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas
	Esportes de precisão	
	Esportes de invasão	
	Esportes técnico-combinatórios	

		modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
		Utilizar as práticas corporais esportivas como ferramenta na prevenção e manuntenção da qualidade de vida
		Conscientizar e valorizar a importância do meio ambiente para as práticas corporais esportivas
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
	Ginástica Geral	Conhecer, perceber e respeitar os seus limites, nas possibilidades de movimentos do corpo.
	Danças	Conhecer e valorizar os diversos tipos de danças do país e da cultura regional e local.
		Experimentar, fruir, recriar as danças, identificando seus elementos constitutivos(ritmo,

Danças		espaço, gestos entre outros).
	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
	Danças regionais(Bahia)	Vivenciar as práticas corporais junto aos jogduos e brincadeiras, bem como valorizar as culturas locais(regionais)
		Diferenciar as danças regionais das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atríbuidos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

		(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
		Reconhecer o contexto histórico e os diversos estilos de luta.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		ANO: 8º E 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Esportes	Esportes de rede/parede	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
	Esportes de campo e taco	
	Esportes de invasão	
	Esportes de combate	

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Primeiros Socorros	Educação Física e os socorros de urgência	Conhecer conceitos básicos de educação física e primeiros socorros.
	10 mandamentos do socorrista	Aprender os conceitos básicos e primordiais de um socorrista
	Prevenção a acidente	Prevenir pequenos acidentes seguindo pequenas normas.

LEGENDA:

HABILIDADES DO I TRIMESTRE

HABILIDADES DO II TRIMESTRE

HABILIDADES DO III TRIMESTRE

HABILIDADES NOVAS QUE FORAM CRIADAS

9.4 MATEMÁTICA

Há um consenso entre todos os pesquisadores atuais da Educação Matemática que é necessário aproximar a matemática do dia a dia do estudante com o que é aprendido em sala de aula.

Diversas pesquisas comprovam que as habilidades e competências adquiridas/desenvolvidas através do estudo dessa disciplina servem de suporte para a compreensão da sociedade cada vez mais complexa.

A LDB (Brasil, 1996) garante a formação e o conhecimento científico, associados a valores que favoreçam a cidadania e a garantia de direitos. Os PCNs (Brasil, 1998) enumeram finalidades do ensino de Matemática, além de chamar a atenção para o ensino contextualizado e integrado com outras áreas de conhecimentos. Já a BNCC (Brasil, 2017), destaca que o ensino de Matemática é considerado relevante para a formação do estudante, não apenas por sua aplicabilidade na sociedade Contemporânea, como também pelas suas potencialidades na formação de cidadão crítico e consciente de suas responsabilidades sociais.

A BNCC também enfatiza que a matemática não pode ser compreendida apenas como quantificação de fenômenos determinísticos (contagem, medidas, grandezas) ou da aritmética em si, mas também a incerteza dos fenômenos de caráter aleatório. Há a necessidade de compreensão de fenômenos abstratos e que podem ser construídos a partir de representações significativas, porém com argumentações convincentes.

Assim, faz-se necessário que nossos estudantes tenham acesso à área de Matemática, por meio da articulação em seus diversos campos: Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística, Probabilidade, além do contato com a lógica e a argumentação.

Nossos estudantes precisam relacionar observações empíricas do mundo real com suas representações (tabelas, gráficos), construam conceitos, façam induções. Mais do que “resolver questões”, devem ser estimulados a usar o conhecimento e a criatividade na resolução de problemas, interpretando cada caso de acordo ao contexto.

A BNCC (Brasil, 2017) também traz a importância do compromisso com o letramento matemático, ou seja, as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, assegurando a compreensão do mundo e da percepção do caráter intelectual da Matemática para o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico.

Um destaque do ensino da Matemática para o nosso município diz respeito a realidade da maioria dos estudantes, que sendo do campo, estão acostumados a lidar com cálculos diversos e resoluções de problemas associados a utilização da terra, produção, produtividade, comercialização, aplicação, rendimento e lucros, além do uso do raciocínio lógico nas questões mais complexas e na argumentação para as negociações dos produtos, como também é o caso dos empreendedores.

Dessa forma, é inquestionável o reconhecimento da importância dessa área de conhecimento, associado às demais, na estruturação do pensamento e da unificação do conhecimento de uma forma mais democrática e universal.

A ÁREA DE MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem, ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
		(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a

	comparação.	um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade:comparações e unidades de medida nãoconvencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como maisalto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado,mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida detempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativosa um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso Leitura de tabelas e de gráficos de colunassimples.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”,“talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

	mundo físico.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade),os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Probabilidade e estatística	Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

2º ANO I UNIDADE

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
		(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
		(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros),

Números		para indicar “tem mais”, “tem menos” ou“ tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
		(EF02MA09CA) Construir conceitos matemáticos em jogos e brincadeiras da cultura local.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno)e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

	(litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma.)	
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequência se determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

	e características.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em

Números	naturais de quatro ordens.	língua materna.
	Composição e decomposição de númerosnaturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição,subtração e multiplicação. Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):reconhecimento, análise de características eplanificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da

	unidade de medida.	unidade de medida utilizada.
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações docotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis,estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dadosem tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
		(EF03MA06CA) Aprender a identificar valores de cédulas e moedas do sistema brasileiro, utilizando em situações cotidianas na feira livre local.
Álgebra	Identificação e descrição	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números

	de regularidades em sequências numéricas recursivas.	naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

	convencionais): registro, estimativas e comparações.	
	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Probabilida de e estatística	Leitura, interpretação e representação de dado sem tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2,3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Geometria	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilida de e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo

	operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplosde um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de umnúmero natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

Geometria	Paralelismo e perpendicularíssimo Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides):reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão:	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação(adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,

	adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	cálculo mental e algoritmos.
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e *softwares*.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	Números racionais:	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração

	representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria.
Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
		(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

	pesquisa realizada.	

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal esua representação na reta numérica.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados,	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade),associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

	leitura e representação na reta numérica.	
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1ºquadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
		(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em

	equivalência	sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (coluna sou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas,	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

	gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	

DISCIPLINA: MATEMÁTICA		ANO: 6º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com

		números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração,	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na
ç/	multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar,

Álgebra		subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em

		relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e *softwares.*	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
		(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, assa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, assa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
Grandezas e medidas		(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.

	Ângulos: noção, usos e medida.	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
	Ângulos: noção, usos e medida.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
	Perímetro de um quadrado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na

	como grandeza proporcional à medida do lado.	área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequencias de ocorrências).	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional(forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Leitura e interppretação de tabelas e gráficos(de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas requências e os elementos constitutivos(título, eixos, legendas,fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações ue envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro,

	de gráficos para representtá-los e interpretação das informações.	representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de infformações: gráicos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados(por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.
DISCIPLINA: MATEMÁTICA		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com

		números inteiros.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em
		sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.

Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.

	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
		(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
	Problemas envolvendo medições.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
DISCIPLINA: MATEMÁTICA		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Notação científica.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

	Porcentagens.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Àlgebra	Valor numérico de expressões algébricas.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2 = b.	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 = b.

	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.

Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.
	Área de figuras planas;	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de

Grandezas e medidas	Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de cilindro reto; Medidas de capacidade.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem; Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

	Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral; Planejamento e execução de pesquisa	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção

	amostral.	da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA		ANO: 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta; Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes

	fracionários.	fracionários.
	Números reais: notação científica e problemas.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	Funções: representaçõesnumérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis;	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para

	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	por uma transversal.	
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração; Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

	Polígonos regulares.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.
	Distância entre pontos no plano cartesiano.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas; Unidades de medidautilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
	Análise de probabilidade de eventos	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência,

Probabilidade e estatística	aleatórios: eventos dependentes e independentes.	nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e
		datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

LEGENDA:

HABILIDADES DO I TRIMESTRE

HABILIDADES DO II TRIMESTRE

HABILIDADES DO III TRIMESTRE

9.5 CIÊNCIAS DA NATUREZA

O Movimento pela Base Nacional Comum (2013) defende que o ensino de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento da capacidade do letramento científico. Isso implica na capacidade de analisar, compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) e, para além disso, transformá-lo.

A BNCC enumera 08 competências da área de Ciências da Natureza, como a compreensão das Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. Compreender suas estruturas explicativas e conceitos fundamentais, processos de investigação, de apropriação de conhecimento; de analisar, compreender e explicar características e fenômenos e/ou processos do mundo (natural, social, tecnológico/digital), exercitando a curiosidade, buscar respostas, criar soluções, avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais, culturais; Construir argumentos com base em dados e evidências, fundamentados; utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação, produzindo conhecimento e resolvendo problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética; conhecer apropriar-se de si, do seu corpo e bem estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitar o outro e agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação (Brasil, 2017).

O Município possui questões ligadas ao conhecimento das Ciências da Natureza que podem e devem ser abordadas, como o descarte do lixo, a recuperação de nascentes (Rios Jaguaripe, Mocambo e Capivari), a preservação da mata atlântica (Serra da Jiboia), da Beira-Campo e da Caatinga, bem como o acesso às novas tecnologias para a ampliação do conhecimento e para a atuação como cidadãos e cidadãs que preservam o respeito às questões científico-tecnológicas, socioambientais e socioeconômicas, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A BNCC propõe também uma reflexão na forma como, no momento em que os estudantes coloquem esse conhecimento em prática, observe-se atitudes baseadas em princípios éticos e sustentáveis, que vai desde o conhecimento de si mesmo até o conhecimento do outro, da vida em diferentes níveis, do meio ambiente (biótico e abiótico), do mundo, do universo. (Brasil, 2017).

Compreendemos que, a partir dos descritores para cada série/ano, a prática pedagógica dos Professores dessas áreas irá viabilizar a formação desses estudantes de forma consciente, capaz de transformar a sua própria realidade e a realidade da sua comunidade.

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar e nomear partes do corpo humano, representá-las por meio de desenhos e explicar oralmente suas funções.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, lavar os dentes, limpar olhos, nariz e orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
Meio ambiente	Água é vida.	(EF01CI07CA) Conhecer os problemas do uso e tratamento da água e esgoto na cidade de Castro Alves.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão dos dias, semanas, meses e anos.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Características dos	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais

	materiais	presentes em objetos de uso cotidiano.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito a essas diferenças.

2º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI02) Justificar o uso de diferentes materiais em objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza,

		transparência etc.).
Terra e Universo	Movimento do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho de sua própria sombra e da sombra de diferentes objetos.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde

		se desenvolvem etc.) relacionados à sua vida cotidiana.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI05) Descobrir e relatar o que acontece com plantas na presença e ausência de água e luz.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas e analisar as relações entre as plantas, os demais seres vivos e outros elementos componentes do ambiente.
Meio ambiente	Água é vida.	(EF02CI09CA) Analisar a importância dos sistema de saneamento básico para o bem estar da população de Castro Alves.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.).
Terra e Universo	Movimento do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar e registrar o efeito da radiação solar (aquecimento) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfície escura, superfície clara etc.).

3º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações desde o nascimento que ocorrem em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em algumas características (cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.).

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

GERADORES.	CONHECIMENTO.	
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a vida.
Meio ambiente	Água é vida.	(EF03CI11CA) Explorar e conhecer a nascente do Rio Jaguaripe, compreender sua existência, extensão, benefícios e degradação.

4º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

	e cultura.	

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
Matéria e energia	Misturas Transformações	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças

	reversíveis e não reversíveis	de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04CI10) Comparar e explicar as diferenças encontradas na indicação dos pontos cardeais resultante da observação das sombras de uma vara (gnômon) e por meio de uma bússola.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
		(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários) atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Meio ambiente	Água é vida.	(EF04CI12CA) Conhecer a importância da Bacia do Rio Capivari para a comunidade de Petim e as cidades da região.

5º ANO I UNIDADE

UNIDADES	OS SABERES PRÉVIOS E	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico	(EF05CI01) Explorar fenômenos que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.) entre outras.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
		(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos, como mapas celestes e aplicativos, entre outros, e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

	Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Matéria e energia	Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da manutenção da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água e da qualidade do ar atmosférico.
Terra e Universo	Constelações e mapas	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e demais

	celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas e discutir os possíveis problemas decorrentes desses usos.
		(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, descarte adequado e ampliação de hábitos de reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
Meio ambiente	Territórios	(EF05CI14CA) Reconhecer a vegetação diversificada formada principalmente por caatinga, serrado, mata atlântica e bromélias e as variações de clima e temperatura do município de Castro Alves.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DA NATUREZA	ANO: 6º

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Conceitos de matéria e energia; Misturas homogêneas e heterogêneas.	( ) Reconhecer exemplos de matéria e energia na natureza. (EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc).
	Transformações químicas.	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
		(EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.
		(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.

		(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	Separação de materiais.	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros).
	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, agrotóxicos, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente;	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
		(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.

		(EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
	Conceitos de matéria e energia;	* Reconhecer exemplos de matéria e energia na natureza.
	Problemas relacionados ao consumo e descarte incorreto de materiais.	*Compreender a importância do consumo racional e da reutilização, reciclagem de materiais para a redução dos impactos na natureza.
	A Célula como unidade estrutural e funcional da vida.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

Vida e evolução	Níveis de organização dos seres vivos	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
		(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
		(EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
		(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na

		interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas.	(EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
	Substâncias psicoativas.	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
		(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc. ( ) reconhecer e discutir os impactos sociais causados pelo uso de drogas psicoativas.
	Programas e indicadores de saúde pública.	( ) Discutir e praticar medidas de prevenção ao COVID 19 e demais viroses.

	Caracterização e conservação dos ecossistemas e biomas locais: Caatinga, Mata Atlântica; (Serra da Jiboia).	( ) Identificar os biomas e ecossistemas locais, caracterizando-os e destacando questões de sobre preservação e conservação.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características
		(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia

		em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DA NATUREZA		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Máquinas simples;	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
		(EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	;	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
	Formas de propagação do calor;	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.

	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra;	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas;	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.

	máquinas térmicas;	
		(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.
	Biocombustíveis e fontes alternativas de energia.	(EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.
	Transformações físicas da matéria;	( ) Identificar evidências de transformações físicas da matéria a partir do resultado de pesquisas e experimentos práticos.
	Formas de propagação do calor;	(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia,

Vida e evolução		caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.
		(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.
		( ) Analisar e discutir as principais teorias sobre a origem da vida no planeta. (EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.
		(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	Fenômenos naturais e impactos ambientais;	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

	Programas e indicadores de saúde pública.	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
		(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
		(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

		(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
	Viroses. Doenças causadas por bactérias	( ) Caracterizar a estrutura e a reprodução dos vírus; ( ) Discutir e praticar medidas de prevenção ao COVID 19 e demais viroses.

Terra e Universo	Composição do ar;	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	Efeito estufa; Mudanças climáticas.	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	Camada de ozônio;	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e

		discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
		(EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no planeta
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis);	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas
	Placas tectônicas e deriva continental.	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DA NATUREZA		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Fontes e tipos de energia;	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
		(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a

Matéria e energia		importância ambiental do uso de fontes renováveis.
		(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.
	Fontes renováveis de energia	(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
		(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.
	Transformações da energia;	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).

	Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica.	EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumoresponsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.

Vida e evolução	e evolução dos seres vivos	
	Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções.	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente

		Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	
	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	
	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem	

	físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	a defesa contra agentes invasores.
	Programas e indicadores de saúde pública.	( ) Discutir e praticar medidas de prevenção ao COVID 19 e demais viroses.
Terra e Universo	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos.	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
		(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelostridimensionais.

		(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
		(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
		(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
		(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

		(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais
	Hidrografia (Ciclo da água, principais rios locais, regionais, nacionais, globais).	( ) Compreender o ciclo da água como fundamental para a garantia da vida no planeta; ( ) Conhecer e valorizar os rios da região, discutindo formas de combate à degradação e ao desperdício de água.
	Práticas agrícolas sustentáveis (Agroecologia, Permacultura, Agricultura orgânica)	( ) Conhecer práticas agrícolas sustentáveis voltadas para a preservação do solo e da saúde.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DA NATUREZA		ANO: 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas;	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
	Estrutura da matéria; Átomos Moléculas	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	Radiações e suas aplicações na saúde.	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.

		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
		(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).
	Estudo do movimento (Dinâmica e Cinemática.	( ) Interpretar e calcular fatores relacionados ao movimento dos corpos;
Vida e evolução	Biotecnologia;	( ) Identificar aspectos da biotecnologia moderna e suas aplicações nas áreas da saúde, ciências e desenvolvimento. ( ) Conceituar as estruturas celulares referentes à hereditariedade

	Hereditariedade;	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais edescendentes.
	Ideias evolucionistas;	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
		(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
	Estudo do DNA Estudo do RNA	(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
	Preservação e conservação dos ecossistemas. Unidades de conservação.	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.

	Origem da vida no Planeta Terra	(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.
		(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
	Programas e indicadores de saúde pública.	( ) Discutir e praticar medidas de prevenção ao COVID 19 e demais viroses.
	Composição, estrutura e localização do sistema Solar no Universo;	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).

Terra e Universo	Astronomia e cultura;	EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	Vida humana fora da Terra;	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
		(EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.

9.6 CIÊNCIAS HUMANAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

9.6.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

1º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo. Vida do Poeta Castro Alves	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	**(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	**(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
		(EF01HI02CA) Conhecer as histórias da comunidade local que envolve os costumes, lendas e crenças atuais e de outras épocas.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	**(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

GERADORES.		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	**(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	**(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
		(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	**(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	**(EF01HI08)** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

2º ANO- I UNIDADE

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
A comunidade e seus registros.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	**(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
As formas de registrar as experiências da comunidade Vida do Poeta Castro Alves.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	**(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
		EF02HI09CA Identificar características do modo de vida do Poeta dos Escravos e da população da época como: costumes;

		organização social e familiar; política; vestimentas, assim como a vida e morte de Castro Alves.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
A comunidade e seus registros. A história da cidade e seu patrimônio histórico-cultural.	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	**(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	**(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	**(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
A comunidade e seus registros.	Tempo como medida	**(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
		(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	**(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

3º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A cultura Popular Castroalvense.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
O lugar em que vive. Vida do Poeta Castro Alves.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		(EF03HI05CA) Reconhecer a importância que o patrimônio histórico e cultural tem no nosso município para a memória da cidade de Castro Alves.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	**(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
O lugar em que vive. A história da cidade e seu patrimônio histórico-cultural.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**(EF03HI09CA)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, CAMPO, REGIÕES, SETOR praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	**(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	**(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado. A história da cidade e seu patrimônio histórico-cultural.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
		(EF03HI12CA) Reconhecer a importância das manifestações Culturais, dos monumentos históricos da cidade em que vive, discutindo as suas modificações.

4º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		(EF04HI01CA) Valorizar a diversidade da cultura local compreendendo a importância na construção da cidadania no cotidiano.
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
		(EF04HI02CA) Estabelecer relação entre o patrimônio histórico e cultural preservando o lugar em que vive as memórias e identidades locais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas. A cultura Popular Castroalvense.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**(EF04HI04)** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas. A história da cidade e seu patrimônio histórico-cultural.	A invenção do comércio e a circulação de produtos As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	**(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. **(EF04HI07)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**(EF04HI08)** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**(EF04HI09)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
As questões históricas relativas às migrações.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século	**(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

	XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	

5º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. A cultura Popular Castroalvense.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
Registros da história: linguagens e culturas. Vida do Poeta Castro Alves.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	**(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		(EF05HI07CA) Reconhecer a cultura popular castroalvense destacando a sua importância no cenário baiano.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas. A história da cidade e seu patrimônio histórico-cultural.	As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	**(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

DISCIPLINA: HISTÓRIA		ANO: 6º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

		*Estudar da História do município, bem como, da vida e obra do poeta Castro Alves (garantindo a todo alunado o conhecimento sobre o tema). *Trabalhar os monumentos históricos presentes no município *Estudo das evidências primitivas encontradas na região, aa exemplo das pinturas rupestres encontradas na Serra da Jibóia. *Identificar os patrimônios culturais material, imaterial e natural de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas valorizando o direito à memória e ao reconhecimento dos valores identitário dos "novos" sujeitos da história.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política;	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.

		*Estudo das comunidades indígenas e quilombolas da região, mais especificamente os povos cariris e sabujás (seus saberes ee técnicas) que habitaram o território do município
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
		*Diferenciar servidão e escravidão. Comparar a ideia de colonato (Idade Média) e a ideia de meeiro (Contemporaneidade).

DISCIPLINA: HISTÓRIA		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
		* Estudar as comunidades indígenas e quilombolas da região, mais especificamente os povos cariris e sabujás (seus saberes ee técnicas) que habitaram o território do município. * Investigar e perceber a presença do colonizador nesse espaço territorial.

		*Identificar os patrimônios culturais material, imaterial e natural de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas valorizando o direito à memória e ao reconhecimento dos valores identitário dos “novos” sujeitos da história. *Identificar os patrimônios culturais material, imaterial e natural de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas valorizando o direito à memória e ao reconhecimento dos valores identitário dos “novos” sujeitos da história.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas.	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
		(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

DISCIPLINA: HISTÓRIA		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	A questão do iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

O mundo contemporâneo: o Antigo regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
		*Identificar os patrimônios culturais material, imaterial e natural de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas valorizando o direito à memória e ao reconhecimento dos valores identitário dos "novos" sujeitos da história.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as

		formas de governo neles adotadas.
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
	O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção dasidentidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

DISCIPLINA: HISTÓRIA		ANO: 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

	A questão indígena durante a República (até 1964).	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
	Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação demovimentos sociais.
		*Identificar os patrimônios culturais material, imaterial e natural de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas valorizando o direito à memória e ao reconhecimento dos valores identitário dos "novos" sujeitos da história.
Totalitarismos e conflitos	O mundo em conflito: a Primeira	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos
mundiais	Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa

		desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
	O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
	As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
	O fim da Guerra Fria e o processo de Globalização. Políticas econômicas na	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo

	América Latina.	desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	Os conflitos do século XXI e a questão do Terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

LEGENDA:

HABILIDADES DO I TRIMESTRE

HABILIDADES DO II TRIMESTRE

HABILIDADES DO III TRIMESTRE

HABIDLIDADES QUE FORAM CRIADAS

9.6.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

1º ANO

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo	Modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
		(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças,parques) para o lazer e diferentes manifestações.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência.	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
		(EF01GE10CA) Descrever características da vegetação de seus lugares de vivências e do município.
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

2º ANO

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo O	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento Espacial.	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências.	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e em baixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

3º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
O sujeito e seu lugar no mundo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural econômica de grupos de diferentes origens.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em Transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causa dos pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos

		lugares.
		(EF03GE03CA) Reconhecer o prefeito da nossa cidade, vereadores e outras autoridades bem como distinguir a função de órgão do poder municipal.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

O sujeito e seu lugar no mundo O	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
		(EF04GE01CA) Identificar especialidades da vegetação de diferentes localidades da Zona Rural de Castro Alves como Morro, Petim, Boa Paz, Sítio do Meio, Candeal, Genipapo, Riacho da Légua, Crussaí entre outros, seus eventos culturais, religiosos e economia.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas),circulação e consumo de diferentes produtos.

II UNIDADE

UNIDADES	OS SABERES	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

III UNIDADE

UNIDADES	OS SABERES	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

5º ANO

I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS/ TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsável por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		ANO: 6º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
		(EF06GE01CA) Identificar os elementos sociais e os elementos naturais presentes na paisagem do lugar onde vive. (EF06GE02CA) Comparar as transformações naturais e humanas provocadas na paisagem do lugar onde vive (EF06GE03CA) Compreender como a sociedade local organiza o espaço geografico transformando a paisagem ao longo do tempo. (EF06GE04CA) Estabelecer relação entre a identidade cultural construída e o lugar onde vive; (EF06GE05CA) Compreender as marcas no espaço onde vive, deixadas por diferentes períodos do passado. (EF06GE06CA) Identificar o conjunto de valores, crenças, conhecimentos e costumes que caracterizam os grupos humanos com diferentes visões do mundo, valorizando os grupos que residiram e residem no lugar onde vive;

		(EF06GE07CA) Perceber as transformações provocadas pelos fatores naturais no espaço geográfico. (EF06GE08CA) Compreender a importância do Patrimônio arquitetônico do lugar onde vive para a história das paisagens locais; (EF06GE09CA) Refletir sobre os impactos das ações dos seus antecessores na paisagem do lugar, cinsiderando as condições de vida das gerações futuras; (EF06GE10CA) Saber analisar croquis geográficos apresentados como objeto de estudo da geografia, identificando as caracteristicas presentes nos mesmos; (EF06GE11CA) Desenhar croquis do lugar onde vive apresentando caracteristicas presentes na paisagem do espaço local; (EF06GE12CA) Ler fotografias da paisagem do lugar onde vive, identificando os fatores responsáveis pelas alterações presentes nas imagens;
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e Antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e devegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática.	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
		(EF06GE25CA) Identificar os elementos essenciais das convenções cartográficas; (EF06GE26CA) Identificar as variáveis visuais da simbologia cartográfica; (EF06GE27CA) Compreender as escalas gráficas e numéricas presentes nos mapas, a partir da observação e leitura de mapas do lugar (cidade, estado); (EF06GE28CA) Desenhar um mapa do lugar onde mora (rua, praça, avenida, comunidade) a partir da observação direta do espaço local; (EF06GE29CA) Realizar leitura de escala gráfica, estabelecendo a distancia ente o lugar onde mora e os lugares circunvizinhos (ruas, povoados, cidades, etc); (EF06GE30CA) Aprender a criar miniaturas de livros e outros objetos de forma que compreenda a importância da escala numérica; (EF06GE31CA) Elaborar croquis interpretando as informações neles representadas; (EF06GE32CA) Compreender o que são mapas digitais; (EF06GE33CA) Saber avaliar as possíveis consequências do compartilhamento dos dados de

		localização dos usuários de internet; (EF06GE34CA) Entender a importância da cartografia indígena para o estudo e a luta por direitos territoriais da população indígena; (EF06GE35CA) Compreender como as imagens de satélites e as fotografias aéreas são obtidas, reconhecendo os possíveis usos das mesmas; (EF06GE36CA) Pesquisar na internet imagens aéreas do local onde vive

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias;	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
	Desenvolvimento econômico e social	(EF06GE13CA) Compreender a importância da observação de referências físicas na superfície

		terrestre como forma do ser humano garantir a sua sobrevivência em períodos que antecederam os instrumentos de orientação; (EF06GE14CA) Identificar as grandes conquistas da humanidade por meio das orientações através dos astros; (EF06GE15CA) Comparar os diferentes instrumentos utilizados pela humanidade para se orientar no espaço ao longo do tempo; (EF06GE16CA) Identificar os principais pontos de referência utilizados pela humanidade para se orientar no espaço geográfico; (EF06GE17CA) Manusear instrumentos de localização geográfica criados pelo homem por meio da tecnologia; (EF06GE18CA) Exercitar a observação da posição dos principais astros para identificar a direção a ser seguida tomando como referência os pontos cardeais; (EF06GE19CA) Diferenciar os pontos cardeais dos pontos colaterais e subcolaterais; (EF06GE20CA) Compreender o sistema de localização exata de um único ponto, tendo como referência as Coordenadas Geográficas; (EF06GE21 CA) Comparar as diferentes plataformas de geolocalização presente no dia-a-dia por meio da tecnologia; (EF06GE22CA) Conhecer o sistema e instrumentos de localização cada vez mais precisos elaborados a partir do avanço tecnológico; (EF06GE23CA) Saber o que é um mapa e quais são os aspectos em sua elaboração;

		(EF06GE24CA) Aprender a ler mapas de pequenas complexidades;
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do

		território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da America Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
	Sociedade de consumo e desenvolvimento sustentável	
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão

Natureza, ambientes e qualidade de vida		do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; Circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açucar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centr-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA		ANO: 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia

		e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações

	geográficas	populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

LEGENDA:

HABILIDADES DO I TRIMESTRE

HABILIDADES DO II TRIMESTRE

HABILIDADES DO III TRIMESTRE

ABILIDADES NOVAS QUE FORAM CRIADAS

9.7 ENSINO RELIGIOSO

A área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações so- cioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educa- cional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do res- peito à diversidade, inclusão social e educação integral. Tem como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos re- sultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerça- ram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, lin- guagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade e estão contemplados no presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de ne- nhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conheci- mentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC.

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso as- sumiu diferentes vertentes teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional-cristão, estando estreitamente vinculado aos interesses do grupo religioso hegemônico. No Brasil, desde o perío- do colonial até os dias atuais, vem sofrendo constantes alterações. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recebe uma nova configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalis- mo e proselitismo religioso.

Desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, a so- ciedade brasileira vem passando por diversas transformações que provocaram mudanças significativas no panorama social, político, cultural e educacional, que também impactaram no Ensino Religio- so. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão so- cial e educação integral, vários setores da sociedade civil passara a reivindicar uma nova abordagem acerca do conhecimento religio- so, bem como o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, imprimindo um grande desafio ao Ensino Religioso, no sentido de promover uma realidade plurirreligiosa da sociedade, em que se exige cada vez mais um diálogo inter-religio- so, intercultural e uma escola plural.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princí- pios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e peda- gogias do Ensino Religioso. Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de

conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Mais recentemente, a BNCC (2017) incluiu novamente orientações sobre o Ensino Religioso nas escolas, trazendo como competências para esse ensino a convivên- cia com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, con- vicções, modos de ser e viver.

Nesse contexto, o Ensino Religioso aqui proposto busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Até porque deve ser papel da educação desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma educação integral, com vistas ao despertamen- to, construção e desenvolvimento de uma compreensão da plura- lidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido. Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspecti- va não pressupõe que o estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseia nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facul- tativa, o Ensino Religioso traz como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar a forma- ção integral do indivíduo numa perspectiva inclusiva, respeitando a diversidade cultural religiosa, sem proselitismos.

No Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensi- no Fundamental, enquanto componente curricular, dialoga com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria Base Nacional Comum Curricular.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas per- cebidas na realidade dos estudantes.

Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de cons- ciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exer- citando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.

Contribuir para que os estudantes construam seus senti- dos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.

Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do educando, em prol da sua formação

integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas.
Promover o autoconhecimento do educando (conhecer-se), através do despertamento, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, fundamenta-se nas Ciências da Religião como campo de estudos que garante uma base epistemológica, visto ter o seu objeto fomentado por estudos, pesquisas e ações sistematizadas na perspectiva de diferentes ciências, a fim de compreender tudo o que integra e circunscreve o universo religioso.[34]
Essa Ciência investiga a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes tempos, culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas existenciais, do mundo, da vida, da morte e do universo como um todo, tais como: quem somos, de onde viemos e para onde vamos; e ainda: qual o Princípio Criador, a Finalidade da Vida e a Razão da Nossa Existência. Deve estar claro, portanto, que a ênfase doEnsino Religioso é auxiliar o educando a construir uma resposta à pergunta pelo sentido da sua vida, o que implica um areflexão sistemática e vivências cotidianas em torno de um projeto pessoal moral, ético e cidadão.
Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a par- tir de pressupostos morais, éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conheci- mentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.
O Ensino Religioso pluralista deve apresentar uma visão positiva da diversidade religiosa, situando-a como parte de um contexto de- mocrático em que a liberdade de pensamento e de credo pode se expressar. Neste sentido, deve estimular o diálogoe a interação en- tre os alunos de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência. Uma pers- pectiva histórica e sociológica das religiões pode ser importante para desvendar as razões de muitos conflitos que dividem grupos e pessoas.
Muitos preconceitos e discriminações estão relacionados com fa- tos históricos que, uma vez analisados, permitiriam construir uma outra imagem dos grupos e pessoas que estão diretamente rela- cionados a eles. O ensino religioso deve buscar ainda internalizar nos alunos uma ética de ação e de comportamento dentro de um mundo plurirreligioso. Uma ética que deve se traduzir em práticas e atitudes apropriadas para uma convivência humana numa socie- dade pluralista. Ou seja: que os impulsionem a comportar-se res- ponsavelmente no meio cultural democrático que se apresenta em consonância com a afirmação da liberdade religiosa e respeito a outras religiões diferentes da sua". (STEIL, 1996, p. 50-52).
No presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental,oEnsinoReligiosocontem plafundamentos teóricos e metodológicos capazes de tratar a

reli- gião com fundamentação teórico-prática, permitindo o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e, especialmente, da Bahia. Aborda os aspectos religiosos da história da humanidade, suas di- versas culturas e doutrinas religiosas, considerando uma linha cronológica de tempo, em que se contemplem as tradições e patri- mônios orais e imateriais, o respeito às ancestralidades, a exemplo dos povos indígenas e ciganos, às religiões de matrizes africanas e orientais, destacando as concepções antropológicas, sociais e culturais de cada segmento. Aborda ainda a importância do au- toconhecimento dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento da oitava competência geral da BNCC que envolve o conhecer-se, apreciar-se e o cuidar de sua saúde física e emocional, compreen- dendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

A organização didática visa, dessa forma, ao senvolvimento in- tegral dos estudantes, a partir de uma visão sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados. Assim, o Ensino Reli- gioso prevê que a escola seja vista comoum lugar sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de sabedoria, propagando virtudes, tais como amiza- de, solidariedade, caridade, fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas na Bahia.

Busca ainda valorizar práticas de ciência de interioridade, a exem- plo da *Meditação*, que proporciona um estado de ser que, natural- mente, produz nos estudantes e educadores uma ação potencia- lizadora do desenvolvimento das competências socioemocionais, em consonância com o indicado nas competências gerais (8ª e 9ª) da BNCC. Tais competências destacam a importância do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialida- des, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como o processo do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os conteúdos deste componente curricular serão vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psi- cologia, entre outros, com o objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais autônoma no que tange às ques- tões da religiosidade. Sem perder de vista que a finalidade não é a construção de uma neutralidade ou uma visão cética da religião, mas a compreensão da importância do seu estudo para a formação integral do ser humano.

A respeito da importância do aporte de conteúdos e disciplinas afins, Cruz[35], refletindo sobre cidadania e interdisciplinaridade do Ensino Religioso, afirma que:

“[...] para trabalhar dados específicos da sua área, o Ensino Re- ligioso precisa do socorro de outras disciplinas. Na questão da cidadania, a história do povo de Deus vai ser trabalhada de várias formas para se ver como a Bíblia encara essa questão. Mas vai ser muito difícil ligar a garotada em fatos de um povo distante, de antes de Cristo, se não houver consciência histó- rica. Quem não tem sua sensibilidade poética desenvolvida também vai ter problemas na interpretação dos textos sagra- dos de todas as religiões já que, para falar de Deus e do Trans- cendente, a melhor linguagem sempre foi aquela em que as palavras ultrapassam o seu sentido literal, ou seja: a poesia, a alegoria, o mito, a parábola, a metáfora. Não se faz reflexão religiosa sobre a cidadania sem certa dose de boa Sociologia, de interpretação libertadora da História, de visão adequada da Economia, da Política, do comportamento das massas e das pessoas individualmente nos tempos de hoje. Sem esse apoio, corremos o risco de discursos vazios, por melhores que sejam as intenções.”

Nesta perspectiva, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálo- go como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fun- damentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconheci- mento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e va- lores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Destaca-se a importância do componente Ensino Religioso para a formação do educando na etapa fundamental do seu processo edu- cacional, especialmente nos anos iniciais, cabendo aos pedagogos uma abordagem sistêmica dos aspectos da religião para a formação do indivíduo enquanto cidadão (sem proselitismo), possibilitando a esses sujeitos uma vivência responsável e harmoniosa em socie- dade. Para os anos finais, cuja formação do educando está sob a responsabilidade de docente especialista, com formação na área de Filosofia ou Teologia, espera-se que o componente curricular este- ja fundamentado na concepção de que a religiosidade é uma forma, entre tantas outras, de explicar a existência humana, considerando que o seu objeto de estudo é a análise dos elementos comuns e específicos às diversas religiões, isto é, o fenômeno religioso em si e nas suas múltiplas expressões. De todo modo, no que se refere à linguagem, o professor de Ensino Religioso deve falar a partir dos estudantes, de suas possibilidades e necessidades.

A unidade temática Identidades e Alteridades viabiliza que os es- tudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (al- teridades), da compreensão dos símbolos e significados e da rela- ção entre imanência e transcendência, que está mediada por lin- guagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito.

Outro conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações Religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e

o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e de- nominações religiosas e as distintas esferas sociais. Essa unidade temática contemplará ainda as Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, em que serão trabalhados aspectos estruturantes das dife- rentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, par- ticularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e dou- trinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

A unidade temática Meditação tem por objetivo ampliar o autoco- nhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do educando, bem como ampliar a sua compe- tência socioemocional. Por meio de parábolas, fábulas, mitologias e histórias, o estudante buscará identificar a importância da Medi- tação para sua formação humana. Será oportunizado ao estudante identificar a dimensão da atemporalidade, da espiritualidade e da transcendentalidade, através de práticas cotidianas de exercícios de interioridade.

A unidade temática Consciência objetiva auxiliar os educadores/ estudantes/pais/comunidade no que concerne à construção do ca- ráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam o todo dessa constru- ção de forma significativa; além de oferecer uma base sólida para a construção do pensamento, segundo a noção de virtude e tudo que equivalha. Tem ainda como finalidade viabilizar ao educando identificar que no Universo tudo são Leis Naturais e que a partir delas o ser humano cria as leis materiais; que as relações humanas devem estar pautadas em valores universais e princípios racionais. Visa também identificar a importância da religiosidade para o des- pertamento, construção e desenvolvimento da Consciência do ser humano; bem como identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.

A última unidade temática trata dos elementos básicos religiosos que se fundamentam na dialética em prol do Autoconhecimento dos estudantes. Nesse momento, é importante a experiência pessoal/ndividual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidarie- dade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

Evidencia-se que, em todos os ciclos e unidades temáticas, é neces- sária a atenção do educador quanto às práticas religiosas de cada estudante.

Ademais, também contribui para o entendimento da concepção do Ensino Religioso, no Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a reflexão de Brito, quando aborda o tema da educação em tempos de globalização:

"No âmbito educacional, gostaria de concentrar o olhar na educação religiosa ou no ensino religioso e perguntar por sua possível contribuição para a construção de uma sociedade mais igualitária. Penso num ensino religioso que superou o ranço apologético e proselitista e situa-se num horizonte ma- croecumênico. A palavra religiosa, ao oferecer olhos novos às pessoas, possibilita um crescimento por dentro, uma trans- formação interna, uma experiência de liberdade – valor su- premo do ser

humano –, liberdade que se manifesta de modo pleno no dom do outro, no reconhecimento do outro... hetero- gêneo, plural e contraditório. A palavra religiosa, por sua na- tureza interrogante, mantém vivas as perguntas sobre a vida, sobre o destino humano e sobre o futuro. A palavra religiosa, por ser operativa, convida a passar das ideias ao agir, agir que é desafiado a construir a base de uma convivência humana mais harmônica.”[36]

Por fim, cumpre destacar que os critérios de organização das ha- bilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimen- to aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, adapta-se esta proposta de Ensino Religioso à necessária pluralidade do campo religioso brasileiro e baiano, visto que a sua finalidade não é catequizar as novas gerações, mas estudar o fenô- meno religioso em si, considerando a importância da religiosidade para a formação integral do ser humano.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE RELIGIÃO ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

2º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
	O eu, a família e o	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.

Identidades e alteridades	ambiente de convivência	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Memórias e símbolos Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

3º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

4º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.

GERADORES.	CONHECIMENTO.	
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Representações religiosas na arte	Crenças religiosas e filosofias de vida	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

5º ANO I UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Crenças religiosas e	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes

filosofias de vida		culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

II UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.

III UNIDADE

UNIDADES TEMÁTICAS /TEMAS GERADORES.	OS SABERES PRÉVIOS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO.	HABILIDADES PROPOSTAS E HABILIDADES LOCAIS.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO		ANO: 6º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados;	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação das memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos(textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita;	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO		ANO: 7º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos; Liderança e direitos humanos.	(EF07ER06) Identificar principios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida. (EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicçao, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO		ANO: 8º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Dicutir como as crenças e convicções podem inluenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas; Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER03) Analisar doutrinas nas diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte (EF08ER04) Discutir como filosoias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação,, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. (EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO		ANO: 9º
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcedência	(EF09ER01) Analisar principios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas dierentes mídias.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradiçoes religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes idéias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas(ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar principios éticos(familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

LEGENDA:

HABILIDADES DO I TRIMESTRE

HABILIDADES DO II TRIMESTRE

HABILIDADES DO III TRIMESTRE

HABILIDADES QUE FORAM CRIADAS

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO
ENSINO RELIGIOSO
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor davida. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciên- cia, da tecnologia e do meio ambiente. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.

	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Meditação	2, 3, 4	Foco, Atenção e Concentração	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos. (EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior. (EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na centração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso. (EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.

Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?. (EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses. (EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.
2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	1, 2	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

		Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

			(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	(EF02ER01BA) Reconhecer o significado e valor da meditação. (EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças. (EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religioso.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meio ambiente	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais. (EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente. (EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.

Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive. (EF02ER08BA) Conceber as dimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional. (EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.
3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

Manifestações religiosas	2, 4	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.

	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade. (EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental. (EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas. (EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas

			situações do cotidiano.
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.
4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento,

			casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e

			tradições religiosas.
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2, 4	Ideia (s) de divindade (s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais.	(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa. (EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas. (EF04ER03BA) Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e Deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável. (EF04ER05BA) Reconhecer interesse

			pelas questões globais e compreender causas e consequências.
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER06BA) Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.
5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro- brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na

			comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Meditação	3	Pensar, pensamento e cérebro	(EF05ER01BA) Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário. (EF05ER02BA) Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas. (EF05ER03BA) Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.

Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. (EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.
Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humana e religiosa	(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano. (EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com

			elas.
6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas

			tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos Influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. (EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade.

Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. (EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. (EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.
7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas

			situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias

			que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.
			(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e

			narrativas inter-religiosa.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. (EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
Autoconhecimento Consciência	3, 4	Auto-observação, autonomia e liber-tação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-obervação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. (EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.

	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e

			instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais. (EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos

Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados. (EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2, 3, 4	Identidade, limites e potencialidades individuais e cole-tivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. (EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

religiosas e filosofias de vida			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas

			e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
9º ANO			
UNIDADES	COMPETÊNCIA S	OBJETOS DE	HABILIDADES

TEMÁTICAS		CONHECIMENTO	
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade.

		Princípios e valores éticos	EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a

			construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor Responsividade ao estresse e a percepção de maior auto eficácia. (EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. (EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos. (EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo. (EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e

			agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.
Autoconhecimento	3, 4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do Ser Humano, que o leva a emancipação e autonomia. (EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Juventude e agricultura familiar: desafios de novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998, p. 6-12. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20378712-A-educacao-do-campo-como-ferramenta-para-apermanencia-do-jovem-nas-atividades-da-agricultura-familiar.html.pdf >. Acesso em 20 jan., 2017, 18:03.

Acesso em 17/08/2

ACÚRIO, M. R. B.; ANDRADE, R. C. de. O Currículo ressignificado. Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artmed/ Rede Pitágoras, 2003.

ALMEIDA, Tereza Cristine Cruz. Educação indígena sob a tutela da legislação: o desafio da afirmação étnica e cultural. In: VASCONCELO, J.G, SOARES, E.L.R, CARNEIRO, Isabel M.S.P. Entre tantos: Diversidade na Pesquisa Educacional. Fortaleza, UFC, 2006.

ALVARENGA, Abigail; RAMALHO, Laurinda. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article. Acesso em: 26 de ago. 2020.

Apresentação... Rio de Janeiro: ESG, 2012.

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 11. ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ARROYO, G. Miguel. Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-discussaoda-educacao-do-campo-no-processo-de-formacao-docente/30019 .pdf>. Acesso em 15 out., 2017, 13:05.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. Diretrizes da Educação Inclusiva para pessoas com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Estado da Bahia. Salvador: Secretaria da Educação, 2017.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE SE MOSTRA DE REFERÊNCIA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL? Disponível on line em https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8425/5469 acesso em abril de 2020.

BEHREND , Monteiro Danielle ; Cláudia da Silva COUSIN ; Maria do Carmo Galiazzi –

BORGES, E. et. al. Racismo; preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. Educação do campo no município de Goiás: desafio e perspectivas. In: COSTA, Auristela Afonso da. (Org); et al. Práticas, desafios e proposições para uma educação do campo no município de Goiás. Goiânia: Vieira, 2011. Disponível em: <https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/Elisabeth_Maria_de_Fatima_Borges.pdf >. Acesso em 23 fev., 2018, 21: 34. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB Passo a Passo. 3 ed. São Paulo: Avercamp, 2007. Disponível em: Disponível em: <https://indicalivros.com/pdf/ldb-passo-a-passo-carlos-dafonseca-brandao pdf>. Acesso em 19 de abr., 2018, 16:35.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB Passo a Passo. 3 ed. São Paulo: Avercamp, 2007. Disponível em: Disponível em: <https://indicalivros.com/pdf/ldb-passo-a-passo-carlos-dafonseca-brandao pdf>. Acesso em 19 de abr., 2018, 16:35.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática. Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. LEI Nº 9.0705 DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providencias. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal n.º 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: UNESCO, 1994. CNE/CEB. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: 2001.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial* [*da República Federativa do Brasil*], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1/ 2002: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.

BRASIL. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. Educação para as relações étnico-raciais. Educação para povos ciganos.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). 41. ed. Brasília: Câmara dos

Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR /INEP, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 16 de abril de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br

BRITO, Ênio J. da Costa. A libertação pela palavra. Diálogo – Revista de Ensino Religioso. São Paulo: Paulinas, n. 9, p. 34-36, mar. 1998.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 nov. 2010.

_____. Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília, 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008: Diretrizes Complementares para a Educação Básica nas escolas do campo.

_____ *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

01 de outubro de 2017.

CABRAL,L.M. JORDÃO,R.S. Base Nacional Comum Curricular: Ciências e Multiculturalismo. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.18, n.1, p.111-136 jan./mar. 2020 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP Disponível em http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum file:///c:/users/seretaria/downloads/38057-138086-1-pb.pdf.Acesso em 03/09/2020

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAMILO, Camila. Diversidade étnico-racial: por um ensino de várias cores. Revista Nova Escola. 1 de Novembro de 2014.Disponível em :<https://novaescola.org.br/conteudo/1545/diversidade-etnico-racial-por-um-ensino-de-varias-cores> Acesso em 24/08/2020 Disponível em : < http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-para-povos-ciganos#:~:text=A%20teoria%20mais%20aceita%20na,conservando%20seus%20h%C3%A1bitos%20e%20costumes> Acesso em 03/09/2020

CAMINI, Isabela. Pensando a educação do campo sob o olhar de Paulo Freire. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org.). Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 50-65.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Educação: coleção valores. São Paulo: Canção Nova, 2008.

CURRÍCULO BAHIA. Disponível on line em http://escolas.educacao.ba.gov.br/orientacoescurricularesestaduais acesso em janeiro de 2020.

POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL BAHIA. Disponível on line em http://www.meioambiente.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/Livros/PoliticaEducacaoAmbiental.pdf, acesso em janeiro de 2020.

DAYRELL, Juarez (Org). Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

D'AQUINO, C. Educação financeira: como educar seus filhos. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, C. MALDONADO, Maria, T. Educar para o consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes. Ed. São Paulo: Papirus, 2012.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/ciganos.pdf Acesso em 03/09/2020

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/ministerio-da-educacao-e-planejamento-estrategico/documentos/audiencias-publicas/BernardoSituaodaEEI_CmaraFederal_2019.pdf>

Disponível em: < http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-escolar-quilombola> Acesso em em 20/09/2020

Disponível online em http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/9515/6720 acesso em

DOMINGUES, P. J. Uma história não contada: Negro, racismo e branqueamento em São Paulo na pós-abolição. São Paulo: SENAC, 2005.

FERNANDES, Bernardo M. CERIOLI, Paulo R. CALDART, Roseli S. Primeira Conferência Nacional "Por uma educação básica do campo" texto Preparatório Disponível em: <https://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02

FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classe. V. 1. São Paulo: Ática, 2007.

FERRAZ DE MELLO SAUNER, Nelita. *Alfabetização de Adultos*, Rio de Janeiro, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*, 1977.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/pedagogia-da-esperancaresenha>. Acesso em 12 mar., 2018, 11: 50.

FRIGE et al . A Importância de um Currículo Multicultural nas Aulas de Educação Física. Centro Universitário Ítalo Brasileiro.(2016) Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/a-importancia-de-um-curriculo-multicultural-nas-aulas-de-educacao-fisica>

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INDÍGENA / Módulo IV . Berg et al – Brasília : Universidade de Brasília, 2008. 47 p. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/545.pdf> Acesso em 20/09/2020

GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito*. Cortez, 2003.

GODFREY, Neales, S. Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis. 1 ed. São Paulo: jardim dos livros, 2007.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Ricardo H. (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no. 10.639/03. ed. Brasília: SECAD/MEC, 2005, p. 39-62.

GONÇALVES, P.S . Mulher negra! Resistência! Resiliência! 24/07/2020 13 credito: Campo Grande News Disponível em : https://www.campograndenews.com.br/artigos/mulher-negra-resistencia-resiliencia Acesso em 31/08/2020

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO Departamento da diversidade coordenação escolar do campo, indígena e cigana Os Povos Ciganos e o Direito à Educação Básica

GUIMARÃES, A. S. Como trabalhar com 'raça' em Sociologia. In: Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, v. 29, n. 1, 2003, p. 93-108.

HERKENHOFF, J. B. Gênese dos direitos humanos. São Paulo: Santuário, 2002.

Histórico da EJA no Brasil. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

HOFBAUER, A. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

LEFF HENRIQUE - Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes 2009.

LEI MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. CASTRO ALVES BA. Disponível on line em http://www.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/castroalves/?pagina=dop&frompage=76&StartRow=391, acesso em janeiro de 2020.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em 20/09/2020

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMME, Paschoal, *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional Brasileira*. Rio de Janeiro, 1984

LIMA, M. N. M. Identidades e cultura afro-brasileira: a Formação de professoras na escola e na Universidade. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos, proposições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MACEDO, R. S. A. Ética do debate, ato de currículo e intercrítica. Revista Educação e Linguagem, v. 1, n. 1 0/p. 90-104, São Bernardo do Campo: Universidade Metodoista, 2004.

MADEIRO, Carlos. Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos... Colaboração para a UOL. 13/11/2019 Dísponível em https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/11/13/percentual-de-negros-entre-10-mais-pobre-e-triplo-do-que-entre-mais-ricos.htm?cmpid=copiaecola

MANTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? SP: Moderna, 2003.

MEC Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília DF 2007. Disponível online em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf acesso em 03 de outubro de 2017.

MEHTIS.ESTATÍSTICAS DO BRASIL .51 indicadores da população da cidade de Castro Alves Disponível em <https://mehtis.com/Castro-alves.html >Acesso em 31/08/2020

MENDES, Enicéia G. Bases Históricas da Educação Especial no Brasil e a Perspectiva da Educação Inclusiva. (texto produzido para a disciplina Educação Especial no Brasil- USCar) – mimeo, 2000.

MENDES, Enicéia G. Perspectivas para a construção da Escola Inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. & MARINS, S. (orgs) Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFSCAR, p.61 – 85, 2020 a.

MENUCCI, Sud. A ruralização. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1944. Disponível em: <Dishttps://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/chinae-india>. Acesso em 25 maio, 2018, 23:01.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993, p. 269.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Educação Escolar Quilombola

Ministério da Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). Brasília: MEC. BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, L.; M. Escola do Campo. In: CALDART, R et al (Orgs.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2014, p. 9-12. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/8/artigo_simposio_8_835_eliane.enaile@hotmail.com.pdf>. Acesso em 07 set., 2017, 21: 45.

MOTA, Eliete Soares. Formação Continuada de Professores das Classes Multisseriadas no Município de Castro Alves-Ba. Monografia de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro. Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2012,154 fls

NASCIMENTO, A. FILHO. A Educação Ambiental como forma de enfrentamento à pobreza e às desigualdades sociais nas comunidades do entorno da nascente do Rio Jaguaripe, em Castro Alves BA. UFBA 2017.

NISKIER, Arnaldo. Sustentabilidade e Educação. IN: Palestra para o Curso de Altos Estudos de Políticas e Estratégias, 2012, Rio de Janeiro.

Oliveira, E. Educação Indígena. Infoescola:Navegando e Aprendendo.2009 Disponível em : https://www.infoescola.com/educacao/educacao-indigena/ Acesso em 17/08/2020

Parecer CNE/CEB nº 13/2012, aprovado em 10 de maio de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena.

PAULI, Mariéli. SIMÕES, Maria e SANTOS, Bruno dos. Desafios e conquistas da educação do campo na legislação brasileira: Um olhar para o sudoeste do Paraná. Ciência e Natura v.38 n.3, 2016, p. 1312 – 1318.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 27 dez.2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 11 jun. 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. a F. Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Art Med, 2000, p. 130. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/16092011_144256_raquelcarvalho_tese.pdf.>

Acesso em 12 fev., 2017, 20:10.

SALES, Gutemberg Martins de. **Racismo – Uma Questão Étnica Racial Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 07, Vol. 07, pp. 5-19, Julho de 2018. ISSN:2448-0959

SAVIANNI D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. 474 p.

SANTOS, Débora Pereira dos. Didática, pesquisa e intervenção na perspectiva do paradigma multisseriado. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Formação de Professores da Educação Básica – PPGE curso do Departamento de Ciências da Educação – DCIE. Ilhéus/BAHIA: UESC, 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Educação do Campo, Indígena e Quilombola Disponível em : < https://sedu.es.gov.br/educacao-do-campo-indigena-e-quilombola> Acesso em 20/09/2020

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO/SEDU. Educação do Campo, Indígena e Quilombola Disponível em : < https://sedu.es.gov.br/educacao-do-campo-indigena-e-quilombola> Acesso em 20/09/2020

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ/SEDUC Disponível em < https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-quilombola/> Acesso em 20/09/2020

SENA, Luzia (Org.). Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas. 2006.

SERRA, Dayne. Inclusão e ambiente escolar. Inclusão em educação: cultura, políticas e práticas/ Mônica Pereira dos Santos, Marcos Moreira Paulino (orgs.). São Paulo: Cortez. 2006

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA FILHO, J. B. A Questão do negro no curso de formação em serviço social da Universidade FedEral Fluminense. 2004. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000072.pdf> Acesso em 25 jun. 2016.

SILVA, M. J. A., & BRANDIM, M. R. L. (2008). Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. Acesso em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF. Acesso em 03/09/2020

SOARES, M. V. B. Cidadania e direitos humanos. In: CARVALHO, J. S. (org). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. Cadernos didáticos sobre educação no campo/ Universidade Federal da Bahia, organizadores Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira

Santos Júnior, Micheli Ortega Escobar coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. – Salvador: EDITORA, 2010. 216 p. : il., fig., fotos, quadros

WILLIAMS, E. Capitalismo e escravidão. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

UNITED NATIONS DECADE OF EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT 2004-2005 – Draft International Implementation Scheme, New York, October 2004. Disponível online em http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf acesso em 03 de outubro de 2017.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. A contribuição da Geografia na construção da educação do campo. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010, p. 27-38. Disponível em: <coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Apresentação%20e%20Grupos%20de%20Trabalho%2).pdf>. Acesso